SOMENTE PELA GRAÇA

COMPREENDENDO E APLICANDO O EVANGELHO NA VIDA DIÁRIA

CHARLES H. SPURGEON



HEZIOM

SOMENTE PELA GRAÇA

COMPREENDENDO E APLICANDO O EVANGELHO NA VIDA DIÁRIA

SOMENTE PELA GRAÇA

COMPREENDENDO E APLICANDO O EVANGELHO NA VIDA DIÁRIA

TRADUÇÃO: JAMES REIS

CHARLES H. SPURGEON



HEZIOM

Copyright da tradução ©2022, de Editora Presbiteriana de Pinheiros

Título do original: *All of grace : an earnest word with those who are seeking salvation by the Lord Jesus Christ.*

Publicado pela Associação Editora Presbiteriana de Pinheiros.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei n.º 9.610, de 19/2/1998.

Diretor editorial: Arival Dias Casimiro

Diretor executivo: João Gabriel Novais

Editor: Fabiano Silveira Medeiros

Revisão da tradução: Shirley Lima

Preparação: Gabriel Braz

Revisão de provas: Décio Leme

Diagramação: Tiago Elias

Capa: Design do Alto

As citações sem indicação da versão *in loco* foram extraídas da Almeida Revista e Atualizada. As demais citações foram traduzidas diretamente da King James Version (KJV) ou extraídas da Nova Versão Almeida (NAA).

Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da editora, poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(BENITEZ Catalogação Ass. Editorial, MS, Brasil)

S759s Spurgeon, Charles Haddon, 1834-1892
1.ed. Somente pela graça : compreendendo e aplicando o evangelho na vida diária [livro eletrônico]/ Charles Haddon Spurgeon ; tradução James Reis ; coordenação Fabiano Silveira Medeiros - 1.ed. - São Paulo : Heziom, 2022.
ePub.
Título original : All of grace : an earnest word with those who are seeking salvation by the Lord Jesus Christ.
ISBN : 978-65-84686-11-3
1. Arrependimento – Aspectos religiosos – cristianismo. 2. Conversão ao cristianismo. 3. Evangelhos. 4. Fé (cristianismo). 5. Justificação (graça). 6. Salvação – Aspectos religiosos – cristianismo. I. Reis, James. II. Medeiros, Fabiano Silveira. III. Título.

07-2022/12 CDD 234.23

Índice para catálogo sistemático

1. Salvação : Cristianismo 234.23

Bibliotecária responsável: Aline Graziele Benitez CRB-1/3129

Editora Heziom é uma marca licenciada à Associação Editora Presbiteriana de Pinheiros.

Todos os direitos reservados à Associação Editora Presbiteriana de Pinheiros.

Av. Dra. Ruth Cardoso, 6151 - Pinheiros

CEP: 05477-000 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 91005-4482

Site: www.editoraheziom.com.br

"... onde abundou o pecado,
superabundou a graça."

Romanos 5.20

Para você

Onde nos encontramos?

PRIMEIRA PARTE - JUSTIFICAÇÃO

1. Deus justifica o ímpio

2. "É Deus quem justifica"

3. Justo e justificador

4. Acerca do livramento do pecado

SEGUNDA PARTE - FÉ

5. Pela graça, mediante a fé

6. Fé: o que significa?

7. Como a fé pode ser exemplificada?

8. Por que somos salvos mediante a fé?

9. Ai de mim, que nada posso fazer!

10. O aumento da fé

11. A regeneração e o Espírito Santo

12. "O meu Redentor vive"

TERCEIRA PARTE - ARREPENDIMENTO

13. O arrependimento deve acompanhar o perdão

14. Como o arrependimento é concedido

QUARTA PARTE - PERSEVERANÇA

15. O medo de sucumbir ao final

16. Confirmação

17. Por que os santos perseveram

Encerramento

PARA VOCÊ

Aquele que proferiu e escreveu esta mensagem ficará extremamente desapontado se estas palavras não levarem muitos ao Senhor Jesus. Esta mensagem é enviada com um sentimento de dependência infantil em relação ao poder de Deus, o Espírito Santo, para ser usada na conversão de milhões, se isso agradar a ele. Sem dúvida, muitos homens e mulheres necessitados tomarão este livrete e o Senhor os visitará com graça. Para alcançar esse fim, foi escolhida a linguagem mais simples possível, e muitas expressões mais conhecidas foram empregadas. Se, contudo, os mais abastados e sofisticados passarem os olhos por este livro, o Espírito Santo haverá de também impressioná-los; pois aquilo que pode ser compreendido por quem não é letrado não seria, por essa mesma razão, menos atraente ao literato. Ah, que alguns possam ler esta mensagem e vir a se tornar grandes ganhadores de almas!

Quem seria capaz de saber quantas pessoas encontrarão seu caminho para a paz por meio daquilo que lerem aqui? A pergunta mais importante para você, caro leitor, é a seguinte: você será uma dessas pessoas?

Certo homem construiu uma fonte à beira de um caminho. Então, prendeu uma corrente nas proximidades e pendurou ali uma caneca. Algum tempo depois, disseram-lhe que um crítico de arte considerara seu projeto um tanto falho. "Mas", perguntou ele, "não são muitas pessoas que saciam sua sede aqui?". Então, contaram-lhe que milhares de pessoas humildes, entre homens, mulheres e crianças, já haviam matado a sede naquela fonte. O homem sorriu e disse que pouco lhe importava o comentário do crítico, mas esperava que, em algum dia

tórrido de verão, o próprio crítico viesse para encher a caneca e, saciado, louvasse o nome do Senhor.

Eis minha fonte e eis minha caneca: considere-as falhas, se assim o quiser, mas não deixe de beber da água da vida. Isso é tudo o que me importa. Prefiro abençoar a alma do mais pobre varredor de ruas, ou de um catador de papelão, a agradar a um príncipe de sangue nobre e deixar de convertê-lo a Deus.

Leitor, você está realmente disposto a ler estas páginas? Se estiver, estamos de acordo desde o início, mas nada aquém de encontrar o Cristo e os Céus é o objetivo que buscamos aqui. Ah! Então, que façamos isso juntos! Começo a presente jornada dedicando este livrete em oração. Você se juntaria a mim, erguendo seus olhos a Deus para rogar por sua bênção durante a leitura? A providência divina colocou estas páginas em seu caminho — você dispõe de algum tempo para lê-las e sente-se disposto a lhes dispensar atenção. Esses são bons sinais. Quem sabe se o tempo determinado para a bênção não chegou para você? Em todo caso: "Assim, pois, como diz o Espírito Santo: Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais o vosso coração" (Hb 3.7,8).

ONDE NOS ENCONTRAMOS?

Certa vez ouvi uma história. Creio que tudo ocorreu em um país do norte. Um ministro procurou uma mulher humilde com a intenção de ajudá-la, pois sabia que ela era extremamente pobre. Com o dinheiro em mãos, bateu à sua porta, mas ela não atendeu. Ele, então, chegou à conclusão de que a mulher não estava em casa e seguiu seu caminho. Pouco tempo depois, o pastor a encontrou na igreja e lhe disse que se lembrara de sua necessidade: "Chamei-a em sua casa, bati diversas vezes à porta e concluí que a senhora lá não estivesse, pois ninguém atendeu". "A que horas chamou por mim, senhor?" "Por volta do meio-dia." "Oh, senhor", disse ela, "eu o ouvi, e peço desculpas por não ter atendido, mas pensei que era o senhorio cobrando o aluguel". Muitas mulheres humildes sabem o que isso significa. Ora, meu desejo é ser ouvido; portanto, quero dizer que não venho aqui para cobrar aluguel. Aliás, este livro não tem o objetivo de lhe pedir nada, mas tão somente de proclamar que a salvação é somente pela graça; o que significa gratuitamente, grátis, sem que seja preciso pagar por ela.

Com frequência, quando estamos muito ansiosos para chamar a atenção, nosso interlocutor pensa: "Ah! Agora vão me dizer qual é minha obrigação. Esse é o homem que veio cobrar o que é devido a Deus e eu não tenho como pagar. É melhor fingir que não estou em casa". Não, este livro não quer exigir nada de você, mas, sim, oferecer-lhe algo. Não vamos falar de lei, dever ou punição, mas de amor, bondade, perdão, misericórdia e vida eterna. Não se comporte, portanto, como se não estivesse em casa: não se faça de surdo nem torne indisposto seu coração. Nada lhe peço, em nome de Deus ou de homem algum. Não pretendo

tirar nada de suas mãos; mas trago, em nome de Deus, um presente que há de alegrá-lo, agora e para sempre. Abra a porta e permita a entrada dos meus apelos. "Vinde, pois, e arrazoemos" (Is 1.18). O próprio Senhor o convida para uma conversa acerca de sua felicidade imediata e eterna, e isso é algo que ele não faria se não quisesse o seu bem. Não rejeite o Senhor Jesus, que está batendo à sua porta, pois ele bate com uma mão que foi pregada na cruz por pessoas como você. Uma vez que o único objetivo de Jesus é o seu bem, incline seu ouvido e aproxime-se dele. Escute diligentemente e permita que a boa palavra penetre sua alma. Talvez tenha chegado a hora de você assumir uma nova vida — uma vida que será o início do céu. A fé vem pelo ouvir, e ler é uma forma de ouvir: a fé poderá alcançar sua vida durante a leitura deste livro. Por que não? Oh, bendito Espírito de toda graça, que assim seja!

1

JUSTIFICAÇÃO



TORNAR JUSTO O QUE
já é justo
NÃO É TRABALHO
PARA DEUS —
ISSO SERIA OBRA
DE TOLOS; MAS
tornar justo
O QUE É INJUSTO —
ESSA É UMA OBRA DE
amor e
misericórdia
INFINITOS.

1

DEUS JUSTIFICA O ÍMPIO

Esta mensagem é para você. Você encontrará o texto na Epístola aos Romanos, no capítulo 4, versículo 5:

> Mas, ao que não trabalha, porém crê naquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é atribuída como justiça.

Chamo sua atenção para as seguintes palavras: "naquele que justifica o ímpio". Tais palavras me parecem absolutamente maravilhosas.

Não lhe causa surpresa encontrar uma expressão desse tipo na Bíblia: "que justifica o ímpio"? Tenho ouvido que homens que odeiam as doutrinas da cruz empregam essa passagem como uma acusação contra Deus, de que ele salva homens perversos e aceita receber o mais vil dos pecadores. Veja como as Escrituras acolhem essa acusação, anunciando-a claramente! Pela boca de seu servo Paulo, inspirado pelo Espírito Santo, Deus assume o título de "Aquele que justifica o ímpio". Deus torna justos os injustos, perdoa a quem merece ser punido e favorece aqueles que não merecem benefício algum. Você pensava que a salvação era para os bons, não é mesmo? que a graça de Deus era apenas para os puros e santos, para quem jamais pecou? Certamente já lhe passou pela cabeça que, se você fosse excelente, Deus o recompensaria; e isso lhe ocorreu porque você não é digno; portanto, não lhe seria possível desfrutar o favor de Deus. Você deve ter

ficado um tanto surpreso ao ler um texto dessa natureza: "naquele que justifica o ímpio". Não me admira que o texto o surpreenda, pois, por maior que seja minha familiaridade com a notável graça de Deus, nunca deixo de me admirar. Parece realmente incrível — não é mesmo? — que um Deus santo possa dispor-se a justificar um ímpio. Segundo o legalismo intrínseco ao nosso coração, sempre fazemos menção à nossa própria bondade e ao nosso valor e, teimosamente, insistimos que é algo que trazemos conosco que nos faz ganhar a atenção de Deus. Deus, porém, que discerne todo engano, sabe que não há bondade alguma em nós. Ele diz que "não há justo, nem um sequer" (Rm 3.10). Ele sabe que "todas as nossas justiças, [são] como trapo da imundícia" (Is 64.6) e, por isso, o Senhor Jesus não veio ao mundo encontrar para si bondade e justiça, mas para concedê-las a pessoas que não têm nenhuma das duas. Ele vem não por sermos justos, mas para nos tornar justos; ele justifica o ímpio.

... o Senhor Jesus não veio ao mundo encontrar para si bondade e justiça, mas para concedê-las a pessoas que não têm nenhuma das duas. Ele vem não por sermos justos, mas para nos tornar justos...

Quando um advogado adentra um tribunal, se for um homem honesto, deseja defender o caso de um inocente e inocentá-lo perante o tribunal de todas as acusações que tenham sido falsamente apresentadas. O objetivo do advogado deve ser justificar o inocente — e ele não deve tentar encobrir o culpado. Não cabe ao homem, nem está em seu poder, realmente justificar o culpado. Esse é um milagre reservado somente ao Senhor. Deus, o soberano infinitamente justo, sabe que não há um único homem justo sobre a terra que faça o bem e não peque. Assim, na infinita soberania de sua natureza divina e no esplendor de seu amor inefável, ele assume a tarefa de justificar não apenas o justo, mas também o injusto. Deus concebeu formas e meios de fazer com que o ímpio se torne

aceitável em sua presença: desenvolveu um sistema pelo qual, de forma perfeitamente justa, pode tratar o culpado como se ele jamais tivesse praticado uma ofensa na vida; sim, tratá-lo como se estivesse absolutamente livre de pecado. Ele justifica o ímpio.

Jesus Cristo veio ao mundo para salvar pecadores. Isso é algo um tanto surpreendente — algo que maravilha sobretudo aqueles que são salvos. Para mim, essa é, ainda hoje, a maior maravilha que já ouvi, ou seja, que Deus se tenha dado o trabalho de me justificar. Eu me sinto como um aglomerado de indignidades, uma massa de corrupção e uma pilha de pecados, separado de seu onipotente amor. Também sei, com a mais absoluta certeza, que sou justificado pela fé que deposito em Cristo Jesus, sendo tratado como se fosse perfeitamente justo e feito herdeiro de Deus e coerdeiro com Cristo; todavia, por natureza, devo assumir meu lugar entre os mais pecadores. Eu, que não mereço absolutamente nada, sou tratado como se merecesse algo. Sou amado com o mesmo amor do qual eu imaginaria ser digno se eu sempre tivesse sido piedoso, ainda que eu tenha sido ímpio no passado. Quem não se espantaria diante disso? A gratidão por tal favor traja vestes de perplexidade.

Agora, embora isso seja um tanto surpreendente, quero que você perceba em que medida isso torna o evangelho acessível a você e a mim. Se Deus justifica o ímpio, então, caro amigo, também pode justificar você. Você não é exatamente esse tipo de pessoa? Se ainda não se converteu, esta seria uma boa forma de descrevê-lo: você tem vivido sem Deus, tem sido o oposto de alguém piedoso; em uma palavra, tem sido — e é — o que se chama de ímpio. Talvez você jamais tenha ido a uma igreja no domingo e talvez sempre tenha desprezado o dia de Deus, sua casa e sua Palavra — o que prova sua condição de ímpio. E o que é ainda mais lamentável: você pode até haver tentado duvidar da existência de Deus, chegando mesmo a expressar isso em palavras. Você tem vivido nesta terra farta, repleta dos sinais da presença de Deus, mas, ainda assim, tem fechado os olhos para as evidências de seu poder e de sua divindade. Você tem vivido como se Deus

não existisse. Aliás, muito lhe teria agradado poder demonstrar a si mesmo, com certeza, que Deus não existe. Você possivelmente vem vivendo assim há muitos anos, de modo que já se encontra bem resolvido em seus caminhos, sem que Deus faça parte de nenhum deles. Se você fosse denominado

ÍMPIO,

o termo serviria para designá-lo tão bem quanto o mar serve para denotar a água salgada, não é mesmo?

Talvez você seja outro tipo de pessoa: alguém que cumpre regularmente todas as formalidades externas da religião sem jamais se importar com nenhuma delas, de modo que vem sendo verdadeiramente um ímpio. Embora se reúna com o povo de Deus, jamais teve um encontro pessoal com o Senhor; já participou de um coral, mas nunca deu louvores a Deus com o coração. Você tem vivido sem amor por Deus no coração ou consideração por seus mandamentos. Ora, você é exatamente o tipo de homem para quem esse evangelho é enviado — esse evangelho que diz que Deus justifica o ímpio. É algo por demais maravilhoso, mas, felizmente, está disponível a você. E combina perfeitamente com você, não é mesmo? Como eu gostaria que o aceitasse! Se você for um homem sensível, verá que a notável graça de Deus está disponível a tipos exatamente como você e dirá a si mesmo: "Justifica o ímpio! Por qual motivo, então, não seria eu justificado — e justificado agora mesmo?".

Nesse momento, atente para o fato de que é assim que tudo deve ser: a salvação de Deus é para aqueles que não a merecem, para aqueles que não estão preparados para ela. É razoável que tal declaração conste na Bíblia; pois, caro amigo, ninguém precisa de justificação, salvo aqueles que não têm justificação própria. Se algum dos meus leitores for perfeitamente justo, não precisará ser justificado. Sentirá que está cumprindo corretamente seus deveres, quase colocando o céu como seu devedor. Para que você precisaria de um Salvador ou de misericórdia? Por que se interessaria pela justificação? A esta altura, você já estaria entediado com meu livro, pois nada nele lhe interessaria.

Se algum de vocês se sente assim a respeito de si mesmo, leia um pouco mais. Vocês estarão perdidos: isso é tão certo quanto o fato de estarem vivos agora. Vocês, homens justos, cujas justiças são as próprias obras, certamente são enganadores ou estão sendo enganados; pois as Escrituras jamais mentem. Ao contrário, as Escrituras dizem claramente: "Não há justo, nem um sequer" (Rm 3.10). Em todo caso, nada tenho para pregar aos santarrões; não, nem uma única palavra eu tenho. O próprio Jesus Cristo não veio para chamar os justos, e eu não pretendo fazer o que ele não fez. Ainda que eu o chamasse, você não viria; portanto, não o chamarei nessa situação. Não; desejo que você olhe mais de perto para essa sua justiça, até perceber em que medida é ilusória e menos sólida que uma teia de aranha. Chega dessa história! Afaste-se disso! Ora, creia que as únicas pessoas que talvez precisem de justificação são aquelas que não são justas em si mesmas! Tais pessoas precisam que algo seja feito por elas, com o fim de torná-las justas diante do trono do juízo de Deus. Não tenha dúvida disto: o Senhor só faz o que é necessário. A sabedoria infinita jamais tenta fazer algo desnecessário. Jesus jamais leva a cabo algo que seja supérfluo. Tornar justo o que já é justo não é trabalho para Deus — isso seria obra de tolos; mas tornar justo o que é injusto — essa é uma obra de amor e misericórdia infinitos. Justificar o ímpio — esse é um milagre digno de Deus. E com certeza é disso que se trata.

Ora, veja: se em qualquer parte do mundo um médico descobrir remédios seguros e eficientes, para quem os enviaria? Para aqueles que gozam de saúde perfeita? Acho que não. Coloque-o em um lugar no qual não haja enfermos e ele sentirá que não está no lugar certo. Não há nada ali para ele fazer. "Os sãos não precisam de médico, e sim os doentes" (Mt 9.12). Não é igualmente evidente que os grandes remédios da graça e da redenção destinam-se aos doentes na alma? Tais remédios não se destinam aos sadios, pois eles de nada aproveitam. Se você, caro amigo, sente que está espiritualmente enfermo, o Médico veio ao mundo para atender você. Se você se sente totalmente destruído por causa de seu pecado, o plano da salvação foi traçado especificamente para você. Posso afirmar que o

Senhor de amor tinha em vista pessoas exatamente como você quando ordenou seu sistema da graça. Imagine que um homem de espírito generoso resolvesse perdoar todos aqueles que lhe devessem algo. Evidentemente, isso só poderia aplicar-se àqueles que realmente lhe devessem algo. Um lhe deve mil libras; outro lhe deve cinquenta libras, e cada um tem a conta quitada e o débito apagado. Entretanto, por mais generosa que uma pessoa assim seja, jamais poderá perdoar dívidas de quem não lhe deve nada. Não faz parte da esfera da onipotência perdoar quando não há pecado. O perdão, portanto, não pode existir para quem não tem pecado. O perdão deve ser dado ao culpado. O perdão deve ser concedido ao pecador. Seria absurdo falar em perdoar aqueles que não precisam de perdão — perdoar aqueles que jamais cometeram ofensas.

Você acredita que talvez esteja perdido por ser um pecador? Esse é o motivo pelo qual você pode ser salvo. Exatamente por você ser um pecador, quero exortá-lo a crer que a graça foi concedida a pessoas como você. Um de nossos compositores de hinos até mesmo ousou dizer:

> Um pecador é algo sagrado;
> o Espírito Santo tornou-o assim.[1]

É, portanto, verdadeiro que Jesus busca e salva aquele que está perdido. Ele morreu e fez expiação verdadeira por pecadores reais. Quando os homens não brincam com as palavras, ou chamam uns aos outros de "miseráveis pecadores" por pura troça, sua companhia me traz grande alegria. Muito me agradaria passar a noite conversando com pecadores de boa-fé. A pousada da misericórdia jamais fecha suas portas a pessoas assim, tanto nos dias úteis como aos domingos. Nosso Senhor Jesus não morreu por pecados imaginários; o sangue de seu coração foi derramado para lavar nossas mais profundas máculas, pois nada mais poderia eliminá-las.

Aquele que for um pecador perverso —
esse é o tipo de homem que Jesus Cristo veio

para purificar. Certa feita, um pregador do evangelho pregou um sermão a partir do seguinte versículo: "Já está posto o machado à raiz das árvores" (Mt 3.10), e tal foi o seu sermão que um dos ouvintes lhe disse: "Poderíamos imaginar que o senhor estivesse pregando para criminosos. Seu sermão bem poderia ter sido pregado a condenados". "Oh, não", disse o bom homem, "se eu estivesse pregando a condenados, não teria utilizado esse texto, mas algo assim: 'Fiel é a palavra e digna de toda aceitação: que Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores' (1Tm 1.15)". Assim é. A lei é para o hipócrita, para humilhar seu orgulho; o evangelho é para o perdido, a fim de remover seu desespero.

Nosso Senhor Jesus não morreu por pecados imaginários; o sangue de seu coração foi derramado para lavar nossas mais profundas máculas, pois nada mais poderia eliminá-las.

Se você não está perdido, o que deseja com um Salvador? Cabe ao pastor ir atrás daquele que jamais se desviou? Por que uma mulher haveria de varrer a casa em busca de trocados que jamais saíram de sua bolsa? Não, o remédio é para o doente; a ressurreição é para os mortos; o perdão é para o culpado; a libertação é para o cativo; o abrir de olhos é para aquele que está cego. Como o Salvador, sua morte na cruz e o evangelho do perdão poderão ser levados em consideração, sem que se pressuponha que os homens são culpados e merecedores de condenação? O pecador é o motivo pelo qual o evangelho existe. A você, meu amigo, que agora é alcançado por esta palavra, eu digo: se você se considera indigno e merecedor de toda desgraça e do inferno, é o tipo de homem para quem o evangelho foi ordenado, organizado e proclamado. Deus justifica o ímpio.

Isso é algo que eu gostaria de deixar bem claro. Espero já ter conseguido; contudo, por mais explícito que eu seja, somente o Senhor pode fazer o homem enxergar. De fato, parece incrível para alguém que acabou de despertar que a salvação se destine realmente a alguém perdido e culpado. Essa pessoa entende

que a salvação até lhe poderia ser oferecida caso ela fosse penitente, esquecendo que sua penitência faz parte da salvação. "Ora", diz essa pessoa, "mas devo ser assim e agir desse modo" — tudo isso é verdade, pois deverá ser assim e agir de tal modo por causa da salvação; mas a salvação a alcança antes que ela obtenha qualquer de seus resultados. Na verdade, a salvação alcança essa pessoa enquanto ela ainda merece apenas a denominação simples, pobre, vil e abominável de "ímpia". Isso é tudo o que ela é quando o evangelho de Deus a alcança para justificá-la.

Que eu possa, portanto, exortar todo aquele que não enxerga valor em si mesmo — que teme não ter nem mesmo um bom sentimento, ou qualquer coisa que possa recomendá-lo a Deus — a crer firmemente que nosso gracioso Deus é capaz e está disposto a resgatá-lo sem que nada o recomende, perdoando-o espontaneamente, não porque ele tenha algo de bom em si, mas porque Deus é bom. Acaso ele não faz nascer o seu sol sobre os maus e os bons (Mt 5.45)? Ele não concede estações frutíferas, enviando a chuva e a luz do sol no tempo devido sobre as nações mais ímpias? Sim, até mesmo Sodoma teve seu sol, e Gomorra teve seu orvalho. Ó amigo, a imensa graça de Deus ultrapassa tudo o que eu e você possamos conceber, e eu gostaria que você ponderasse condignamente a esse respeito! Pois tão alto quanto os céus se elevam sobre a terra, assim estão os pensamentos de Deus acima dos nossos. Ele pode perdoar abundantemente. Jesus Cristo veio ao mundo para salvar pecadores: o perdão é para o culpado.

Não tente ajeitar-se e parecer ser alguém diferente de quem realmente é; apenas venha como é àquele que justifica o ímpio. Um grande artista, há algum tempo, foi convidado a pintar uma parede da sede de uma empresa na cidade em que vivia. Ele quis, por razões históricas, incluir em sua pintura alguns personagens bem conhecidos na cidade. Um varredor de ruas, desleixado, esfarrapado e sujo era um personagem conhecido de todos, e ele contava com um lugar adequado na pintura. O artista disse ao homem esfarrapado e robusto: "Eu lhe pagarei bem se você vier ao meu estúdio e me deixar retratá-lo". Ele voltou pela

manhã, mas logo foi dispensado: ele lavara o rosto, penteara o cabelo e trajava roupas respeitáveis. Precisavam dele com a aparência de um mendigo, não em outra função. De modo semelhante, o evangelho o receberá em seus átrios se você vier como pecador, não de outra forma. Não espere até estar renovado; venha de imediato para ser salvo. Deus justifica o ímpio, e isso significa ir buscá-lo onde você estiver — ele o encontra em seu pior estado.

Venha sem se preparar. Digo: venha ao Pai celestial com todo o seu pecado e com toda a sua iniquidade. Venha a Jesus da forma que estiver: leproso, sujo, nu, sem estar pronto para viver ou morrer. Venha, você, que é o próprio refugo da criação; venha, ainda que não ouse ter outras expectativas além da morte. Venha, mesmo que o desespero assole sua mente e pressione seu peito como um pesadelo terrível. Venha e peça para Deus justificar mais um ímpio. Por que ele se recusaria? Venha, pois essa grande misericórdia de Deus existe para aqueles que são como você. Repito isso com as palavras do texto bíblico, e não poderia fazê-lo de forma mais contundente: o próprio Senhor Deus toma para si o gracioso título de "[aquele] que justifica o ímpio". Ele torna justos, e faz com que sejam tratados como justos, aqueles que são ímpios por natureza. Essa não é uma ótima notícia? Leitor, não perca mais tempo e reflita cuidadosamente sobre esse assunto.

PERGUNTAS PARA ESTUDO E REFLEXÃO

1. Em Romanos 3.10, lemos: "Não há justo, nem um sequer". A que você atribui a disposição do Deus santo em justificar o homem ímpio?

2. Como você imagina o sistema desenvolvido por Deus de acordo com o qual, "de forma perfeitamente justa, pode tratar o culpado como se ele jamais tivesse praticado uma ofensa na vida"?

3. Reflita: por que você se considera ímpio e, ainda assim, crê na salvação? A que atribui tal certeza?

4. Alguém que cumpre todas as formalidades externas da religião pode ser considerado, ainda assim, um ímpio? Por quê?

5 Quais pessoas o Senhor tinha em mente quando ordenou seu sistema de graça?

6 A quem se destina o evangelho? E com que propósito? De que forma alguém recebe o evangelho?



MEU AMIGO, POR MAIS
CULPADO QUE VOCÊ
POSSA SER, SE TÃO
SOMENTE SE VOLTAR PARA
seu Deus e Pai,
ELE O TRATARÁ
COMO SE VOCÊ
NUNCA TIVESSE FEITO
nada de errado!
ELE O CONSIDERARÁ
justo
E O TRATARÁ DESSA FORMA.

2

"É DEUS QUEM JUSTIFICA"

Quem intentará acusação contra os eleitos de Deus?

É Deus quem os justifica (Rm 8.33).

Isso é algo maravilhoso, ou seja, isso de ser justificado ou tornado justo. Se jamais tivéssemos infringido as leis de Deus, não precisaríamos disso, pois seríamos justos em nós mesmos. Aquele que durante toda a vida fez o que devia, sem jamais fazer algo que não devia, é justificado pela lei. Quanto a você, caro leitor: tenho certeza de que não é uma dessas pessoas. Você é por demais honesto para fingir não ter pecado, de modo que, sim, você precisa ser justificado.

Agora, se você justificar a si mesmo, estará apenas se enganando. Portanto, nem mesmo tente algo assim. Não vale a pena.

Se você pedir que outros mortais o justifiquem, o que eles poderão fazer? Você pode até convencer alguns a falarem bem de você em troca de pequenos favores, enquanto outros o difamarão por menos. O julgamento deles não vale grande coisa.

Nosso texto diz: "É Deus quem os justifica", e esse, sim, é um acordo que vale a pena. Trata-se de um fato extraordinário e de algo que deve ser examinado com muito cuidado. "Vem e vê" (Jo 1.46).

Ele, no esplendor de sua graça eletiva, e tendo escolhido alguns deles desde antes da fundação do mundo, não descansará até justificá-los e fazer com que sejam aceitos no Amado.

Em primeiro lugar, ninguém além de Deus teria pensado em justificar aqueles que são culpados. São pessoas que passaram a vida em franca rebelião; fizeram o que era perverso com ambas as mãos; foram de mal a pior; voltaram ao pecado, mesmo após terem sido afligidos por causa dele e, portanto, terem sido forçados a abandonar a iniquidade por algum tempo. Eles infringiram a lei e espezinharam o evangelho. Rejeitaram proclamações de misericórdia e persistiram na impiedade. Como podem ser perdoados e justificados? Seus amigos, desolados com seu comportamento, dizem: "Esses são casos que não têm esperança alguma". Até mesmo os cristãos os observam mais com tristeza que com esperança. Mas não seu Deus. Ele, no esplendor de sua graça eletiva, e tendo escolhido alguns deles desde antes da fundação do mundo, não descansará até justificá-los e fazer com que sejam aceitos no Amado. Não está escrito: "E aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou" (Rm 8.30)? Portanto, você pode ver que há aqueles a quem o Senhor resolve justificar: por que eu e você não estaríamos no meio deles?

Ninguém além de Deus jamais teria pensado em me justificar. Eu me espanto comigo mesmo. Não duvido que a graça seja igualmente vista em outras pessoas. Veja Saulo de Tarso, que espumava de raiva contra os servos de Deus. Como um lobo faminto, acossou cordeiros e ovelhas à direita e à esquerda; e, ainda assim, Deus o derrubou na estrada para Damasco, mudou seu coração e justificou-o tão completamente que, pouco tempo depois, esse homem se tornou o maior pregador da justificação pela fé que já viveu. Com bastante frequência, ele deve ter-se maravilhado por haver sido justificado pela fé em Cristo Jesus, pois, no

passado, fora um ferrenho defensor da salvação por meio das obras da lei. Ninguém além de Deus jamais teria pensado em justificar um homem como Saulo, o perseguidor, mas o Senhor Deus é glorioso em graça.

Contudo, ainda que alguém tivesse pensado em justificar o ímpio, ninguém além de Deus poderia tê-lo feito. É totalmente impossível que alguém perdoe ofensas que não tenham sido cometidas contra a própria pessoa. Uma pessoa peca gravemente contra você; você lhe pode perdoar e eu espero que o faça; mas ninguém mais pode, exceto você. Se for você a sofrer o dano, o perdão deverá vir de você. Quando pecamos contra Deus, cabe a ele nos perdoar, pois o pecado foi cometido contra ele. É por esse motivo que Davi, no salmo 51, diz: "Pequei contra ti, contra ti somente, e fiz o que é mau perante os teus olhos" (Sl 51.4); portanto, Deus, que recebeu a ofensa, é o único que pode anulá-la. Aquilo que devemos a Deus, nosso grande Criador pode remir, se assim lhe aprouver; e, se ele remir, estará remido. Ninguém, a não ser o grande Deus, contra quem pecamos, pode apagar tal pecado. Portanto, acheguemo-nos a ele e busquemos misericórdia em suas mãos. Não nos deixemos desviar por aqueles que desejam obter nossa confissão, pois suas pretensões não têm garantia na Palavra de Deus. E, ainda que tenham sido ordenados para absolver pecados em nome de Deus, o melhor é irmos diretamente ao grande Senhor, por intermédio de Jesus Cristo, o Mediador, a fim de buscar e encontrar perdão em suas mãos, pois temos a certeza de que esse é o caminho correto. Práticas religiosas por meio de substitutos envolvem riscos elevadíssimos: é melhor que você mesmo resolva as questões da alma em vez de deixá-las nas mãos de outros homens.

Somente Deus pode justificar o ímpio, e ele faz isso com perfeição. Ele lança nossos pecados para trás de si e os apaga. Ele afirma que, ainda que tais pecados sejam procurados, jamais serão encontrados. Sem nenhuma outra razão para isso, exceto sua infinita bondade, ele preparou uma forma gloriosa por meio da qual torna pecados escarlates tão brancos quanto a neve, e leva embora nossas transgressões, deixando-as tão distantes de nós quanto o Oriente está afastado do

Ocidente. Ele diz: "Dos seus pecados jamais me lembrarei" (Hb 8.12). Ele chega ao ponto de dar um fim ao pecado. Um dos antigos profetas clamou maravilhado: "Quem, ó Deus, é semelhante a ti, que perdoas a iniquidade e te esqueces da transgressão do restante da tua herança? O Senhor não retém a sua ira para sempre, porque tem prazer na misericórdia" (Mq 7.18).

Agora não estamos falando de justiça, nem sobre como Deus lida com os homens segundo suas desolações. Se você declara tratar com o Senhor da justiça nos termos da lei, a ameaça da ira eterna paira sobre você, pois é isso que você merece. Bendito seja o nome do Senhor, pois ele não nos trata segundo nossos pecados. Pelo contrário, ele lida conosco da perspectiva da graça e compaixão infinitas. Ele diz: "Eu os receberei graciosamente e os amarei abundantemente". Creia nisso, pois certamente é verdadeiro que o grande Deus pode tratar o culpado com misericórdia abundante. Sim, ele pode tratar os ímpios como se sempre tivessem sido piedosos. Leia cuidadosamente a parábola do filho pródigo e veja como o pai misericordioso recebe o filho errante com o mesmo amor que teria se ele jamais tivesse partido, como se jamais se tivesse contaminado com prostitutas. Tão grande foi seu sentimento que o irmão mais velho começou a murmurar, mas o pai nunca recuou em seu amor. Meu amigo, por mais culpado que você possa ser, se tão somente se voltar para seu Deus e Pai, ele o tratará como se você nunca tivesse feito nada de errado! Ele o considerará justo e o tratará dessa forma. O que você acha disso?

Bendito seja o nome do Senhor, pois ele não nos trata segundo nossos pecados. Pelo contrário, ele lida conosco da perspectiva da graça e compaixão infinitas.

Você consegue enxergar — e esse é um ponto que eu quero deixar bem claro, pois é algo absolutamente extraordinário — que ninguém além de Deus

consideraria a justificação do ímpio, que é algo que somente Deus poderia fazer, e que Deus realmente faz? Veja como o apóstolo apresenta o desafio: "Quem intentará acusação contra os eleitos de Deus? É Deus quem os justifica". Se Deus justificou um homem, está feito, está corretamente feito, foi feito com justiça e para sempre. Li um artigo em uma revista repleta de veneno contra o evangelho e contra aqueles que o pregam, afirmando que defendemos alguma espécie de teoria segundo a qual imaginamos que o pecado pode ser eliminado do indivíduo. Não defendemos teoria alguma; anunciamos um fato. E o maior fato que há sob os céus é este: que Cristo, por seu precioso sangue, efetivamente remove todo pecado; e que Deus, por amor a Cristo, tratando o homem conforme a misericórdia divina, perdoa e justifica o culpado, não segundo aquilo que ele vê no homem, seja no presente, seja no futuro, mas segundo as riquezas de sua misericórdia, as quais residem em seu próprio coração. Isso é o que temos pregado, é o que seguimos pregando e continuaremos a pregar enquanto estivermos vivos. "É Deus quem justifica" — justifica o ímpio; ele não se constrange em fazê-lo, nem nos envergonhamos de pregar isso.

A justificação que vem do próprio Deus não deixa sombra de dúvida. Se o Juiz me absolve, quem poderá me condenar? Se o mais elevado tribunal do universo decide que sou justo, quem poderá me acusar? A justificação que vem de Deus é resposta suficiente para uma consciência que acabou de despertar. O Espírito Santo, por meio dela, sopra sua paz e alcança toda a nossa natureza, de modo que já não mais sentimos medo. Com essa justificação, podemos reagir a todos os rugidos e a todas as injúrias de satanás e dos homens iníquos. Dela munidos, estaremos preparados para morrer; com ela, ressuscitaremos com ousadia e enfrentaremos o juízo final.

> Com ousadia, apresentar-me-ei naquele grande dia,
> pois quem intentará qualquer acusação contra mim,
> se por seu sangue absolvido estou
> da tremenda maldição e vergonha do pecado?[2]

Amigo, o Senhor pode apagar todos os seus pecados. Quando digo isso, não estou dando um tiro no escuro. "Todo pecado e blasfêmia serão perdoados aos homens" (Mt 12.31). Ainda que você esteja atolado até o pescoço em crimes, ele pode, com uma palavra, remover toda vileza e dizer: "Quero, fica limpo!" (Mt 8.3). O Senhor é abundante em perdoar.

"Eu creio no perdão de pecados." E você?

Ele pode, mesmo agora, pronunciar sua sentença: "Estão perdoados os teus pecados; vá em paz"; e, se ele o fizer, nenhum poder nos céus ou na terra, ou sob a terra, jamais poderá colocá-lo sob suspeita, que dirá sob ira! Não duvide do poder do amor, que tudo pode. Você talvez não perdoasse um semelhante que o ofendesse do modo que ofendeu a Deus, mas não meça Deus com sua régua. Seus pensamentos e caminhos são muito superiores aos seus, assim como os céus estão bem acima da terra.

"Bem", diria você, "seria um grande milagre se o Senhor me perdoasse". É isso mesmo. Seria um milagre incrível e, portanto, é provável que ele o faça, pois ele faz "coisas grandes e inescrutáveis" (Jó 5.9), que nem sequer podemos imaginar.

Eu mesmo me encontrava abatido, com um terrível sentimento de culpa, o qual tornava minha vida miserável. Então, ouvi o comando: "Olhai para mim e sede salvos, vós, todos os limites da terra; porque eu sou Deus, e não há outro" (Is 45.22). Eu olhei e, em um breve instante, o Senhor me justificou. Jesus Cristo, feito pecado por mim, foi o que vi, e aquela visão me proporcionou descanso. Quando aqueles que foram picados pelas serpentes abrasadoras no deserto olharam para a serpente de bronze, foram imediatamente curados; pois o mesmo aconteceu comigo quando olhei para o Salvador crucificado. O Espírito Santo, que me permitiu crer, também me deu paz por meio da fé. Tive tanta certeza do perdão quanto antes tinha certeza da condenação. Antes, eu estava certo da condenação, porque a Palavra de Deus assim declarava e minha consciência testificava; mas, quando o Senhor me justificou, senti-me igualmente seguro porque minha consciência, mais uma vez, testificava. A palavra do Senhor nas

Escrituras diz: "Quem nele crê não é condenado" (Jo 3.18, NAA), e minha consciência testifica que eu cri e que Deus, ao me perdoar, é justo. Assim, tenho o testemunho do Espírito Santo e de minha própria consciência, e ambos concordam. Oh, quanto eu desejo que meu leitor receba o testemunho de Deus sobre esse assunto e, então, testifique o mais rápido possível por si mesmo!

Arrisco-me a dizer que um pecador justificado por Deus se sente em situação mais segura do que um homem íntegro justificado por suas próprias obras, caso isso fosse possível. Jamais poderíamos estar seguros da suficiência de nossas obras; nossas consciências sempre ficariam apreensivas, com medo de que estivéssemos aquém; pois, afinal de contas, teríamos apenas um veredicto hesitante ou uma avaliação passível de falha. Contudo, quando o próprio Deus justifica e o Espírito testifica, dando-nos paz com Deus, sentimos que a questão está resolvida e relaxamos. Nenhuma língua pode expressar a profundidade da tranquilidade que cobre a alma daquele que recebeu a paz de Deus, a qual excede todo entendimento.

PERGUNTAS PARA ESTUDO E REFLEXÃO

1. Por que você não pode justificar a si mesmo? Quais as consequências de tentar agir dessa forma?

2. No texto que acabou de ler, está escrito: "[Deus] lança nossos pecados para trás de si e os apaga". Que passagens bíblicas você pode citar que traduzem esse propósito de Deus? Pesquise e anote aqui.

3. Que relação você consegue estabelecer entre você mesmo e o filho pródigo da parábola? E, considerando a relação dele com seu pai, como seria sua relação com o Pai celeste?

4. "... o pecado pode ser eliminado do indivíduo". Teoria ou fato? Justifique.



MINHA ÚNICA ESPERANÇA DE
ir para o céu
REPOUSA NA EXPIAÇÃO
QUE FOI FEITA NA
cruz do Calvário
EM FAVOR DO ÍMPIO.
É NISSO QUE
confio firmemente.

3

JUSTO E JUSTIFICADOR

Já vimos o ímpio ser justificado e examinamos a grande verdade: a de que somente Deus é capaz de justificar qualquer homem. Agora, damos um passo além e indagamos: Como é possível que um Deus justo justifique homens culpados? Aqui deparamos com uma resposta completa nas palavras de Paulo, em Romanos 3.21-26. Leremos os seis versículos do capítulo para conhecermos bem a passagem:

> Mas agora, sem lei, se manifestou a justiça de Deus testemunhada pela lei e pelos profetas; justiça de Deus mediante a fé em Jesus Cristo, para todos [e sobre todos] os que creem; porque não há distinção, pois todos pecaram e carecem da glória de Deus, sendo justificados gratuitamente, por sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus, a quem Deus propôs, no seu sangue, como propiciação, mediante a fé, para manifestar a sua justiça, por ter Deus, na sua tolerância, deixado impunes os pecados anteriormente cometidos; tendo em vista a manifestação da sua justiça no tempo presente, para ele mesmo ser justo e o justificador daquele que tem fé em Jesus.

Neste ponto, sou obrigado a compartilhar um pouco de minha experiência pessoal. Quando me encontrava sob o peso da mão do Espírito Santo, sentindo a condenação pelo pecado, tive uma clara e nítida percepção da justiça de Deus. O pecado, a despeito do que pudesse ser para outras pessoas, tornara-se para mim um fardo intolerável. Nem era tanto por eu temer o inferno, mas por temer o

pecado. Tão terrivelmente culpado eu era que me lembro de sentir que, se Deus ainda não me havia punido por pecar, ele teria de fazê-lo. Eu sentia que o Juiz de toda a terra tinha de condenar todo o meu pecado. Eu mesmo tomei a cadeira do juiz e me condenei à destruição; pois confessei que, se eu estivesse no lugar de Deus, minha única decisão seria enviar uma criatura tão pecadora quanto eu ao inferno mais profundo. Durante todo o tempo, eu tinha sempre em mente uma grande preocupação com a honra do nome de Deus e com a integridade moral de seu governo. Sentia que minha consciência não ficaria satisfeita se eu fosse perdoado injustamente. O pecado que eu cometera merecia punição. Havia, contudo, a questão de como Deus poderia ser justo e, justificar alguém como eu, que carregava tanta culpa? Indaguei ao meu coração: "Como ele pode ser justo e, ainda assim, o justificador?". Essa questão me deixava preocupado, exausto, e eu não conseguia vislumbrar uma resposta. Com certeza, eu jamais teria sido capaz de inventar uma solução que satisfizesse a minha consciência.

Para mim, a doutrina da expiação é uma das maiores provas da inspiração divina da Escritura Sagrada. Quem teria sido capaz de conceber a ideia de um Juiz justo padecendo em benefício de um ímpio rebelde? Essa não é uma doutrina extraída da mitologia humana, nem um sonho poético da imaginação. Esse método de expiação só é conhecido entre os homens por ser um fato; não é algo que pudesse ter sido inventado como ficção. O próprio Deus determinou; não se trata de algo que pudesse ter sido imaginado.

Eu já vinha escutando sobre os planos da salvação por meio do sacrifício de Jesus desde tenra idade; mas, no íntimo do meu ser, eu conhecia tanto sobre ele quanto se tivesse nascido no meio da floresta. A luz se encontrava logo ali, mas eu estava cego. Foi necessário que o próprio Senhor me esclarecesse. Meu contato com essa realidade foi como uma nova revelação, tão nova quanto se eu jamais tivesse lido nas Escrituras que Jesus foi considerado propiciação pelos pecados, para que Deus fosse justo. Creio que essa gloriosa doutrina da ação vicária [em substituição] do Senhor Jesus provará ser uma revelação para todo filho nascido

de novo de Deus. Passei a entender que a salvação era possível por meio do sacrifício vicário de Cristo, e que tal medida já havia sido prevista na primeira constituição e organização de todas as coisas, para que essa substituição ocorresse. Passei a ver que o Filho de Deus, coigual e coeterno com o Pai, decidiu, desde a eternidade, formar uma aliança como soberano de um povo escolhido — povo pelo qual ele estaria disposto a sofrer para salvá-lo. Uma vez que, inicialmente, nossa queda não foi pessoal, pois caímos na pessoa de nosso representante, o primeiro Adão, houve a possibilidade de sermos resgatados por um segundo representante, até porque ele assumiu a liderança da aliança com seu povo, para ser o segundo Adão. Entendi que, antes de ter efetivamente pecado, já havia caído pelo pecado do meu primeiro pai, e me alegrei por isso tornar possível que eu, legalmente, fosse recuperado por um segundo líder e representante. A queda de Adão abriu uma via legal de escape; o outro Adão pode, então, desfazer a ruína causada pelo primeiro. Quando me sentia ansioso diante da possibilidade de um Deus justo me perdoar, compreendi e enxerguei pela fé que aquele que é Filho de Deus tornou-se homem e, sobre seu corpo sagrado, tomou meu pecado e seguiu com ele para ser crucificado no madeiro. Vi que o castigo que me trouxe a paz estava sobre ele e que fui sarado por suas pisaduras. Caro amigo, você já viu algo assim? Consegue entender como Deus pode ser abundantemente justo sem reter o castigo nem abrandar o golpe da espada, mas, ainda assim, ser infinitamente misericordioso e capaz de justificar o ímpio que o busca? Foi por causa do Filho de Deus, soberanamente glorioso em sua pessoa inigualável, aquele que assumiu a satisfação da lei ao suportar a sentença que me era devida, que Deus pôde ignorar meu pecado. A lei de Deus foi mais satisfeita pela morte de Cristo do que teria sido se todos os transgressores tivessem sido enviados para o inferno. Pois o sofrimento do Filho de Deus pelo pecado foi uma consagração mais gloriosa do governo de Deus do que o sofrimento de toda a raça humana.

Jesus tomou sobre si a pena de morte em nosso lugar. Contemple essa maravilha! Eis

Há mais mérito na expiação de Cristo que demérito no pecado de toda a humanidade.

que ele está pregado na cruz! Essa é a imagem mais sublime que você jamais verá. Filho de Deus e Filho do Homem, ali dependurado, suportando dores indescritíveis, o justo pelo injusto, para nos levar a Deus. Oh, que visão gloriosa! O inocente, castigado! O Santo, condenado! O eternamente abençoado, amaldiçoado! O infinitamente glorioso sendo submetido a uma morte vergonhosa! Quanto mais observo os sofrimentos do Filho de Deus, mais certeza tenho de que se aplicam ao meu caso. Por que ele sofreria, senão para remover a pena que nos é devida? E, se ele a cancelou por meio de sua morte, já não há pena, de modo que aqueles que nele creem nada têm a temer. E é assim que deve ser; pois, uma vez que seja feita a expiação, Deus pode perdoar os pecados sem abalar os alicerces de seu trono ou, no mínimo, conspurcar sua lei. Há resposta plena à terrível indagação da consciência. A ira de Deus contra a iniquidade, independentemente da forma que tiver, deve estar terrivelmente além de tudo o que se possa conceber. Bem disse Moisés: "Quem conhece o poder da tua ira?" (Sl 90.11). No entanto, quando ouvimos o Senhor da glória clamar: "Por que me desamparaste?" (Mc 15.34) e o vemos render seu espírito, sentimos que a justiça de Deus foi plenamente satisfeita, por uma obediência perfeita, em uma morte terrível, oferecida por uma pessoa absolutamente divina. Se o próprio Deus se curva perante sua lei, o que mais poderia ser feito? Há mais mérito na expiação de Cristo que demérito no pecado de toda a humanidade.

O enorme precipício do amor abnegado de Jesus pode tragar as montanhas dos nossos pecados, todas elas de uma vez. Por causa do bem infinito gerado por um homem que representa um povo, Deus pode olhar com benevolência para outros homens, por mais indignos que possam ser em si mesmos. Foi o maior de todos os milagres o Senhor Jesus Cristo tomar nosso lugar e

Suportar, para que jamais tivéssemos de suportar,
a justa ira de seu Pai.

E ele fez isso. "Está consumado!" (Jo 19.30). Deus isentará o pecador pelo fato de que ele não poupou seu Filho. Deus pode desconsiderar suas transgressões porque elas foram depositadas sobre seu Filho unigênito há cerca de dois mil anos. Se você crê em Cristo (e esse é o ponto), então seus pecados foram levados embora por ele, que foi o bode expiatório por seu povo.

O que significa crer nele? Não se trata de apenas declarar: "Ele é Deus e Salvador", mas de confiar total e plenamente nele, contando apenas com ele para sua salvação, desde agora e para sempre — seu Senhor, seu Mestre, seu tudo. Se você receber Jesus, ele já terá recebido você. Se você depositar sua fé nele, eu afirmo que não pode ir para o inferno, pois isso invalidaria o sacrifício de Cristo. Não é possível que um sacrifício seja aceito e, ainda assim, a alma por ele beneficiada venha a perecer. Se a alma do crente pudesse ser condenada, de que valeria o sacrifício? Se Jesus morreu em meu lugar, por que eu também precisaria morrer? Todo crente pode afirmar que o sacrifício foi, na verdade, feito em seu benefício: pela fé, ele toma posse e o torna seu, podendo, então, ter a segurança de que jamais perecerá. O Senhor não receberia tal oferta em nosso favor para, em seguida, nos condenar à morte. O Senhor não pode ler nosso perdão, escrito com o sangue de seu próprio Filho, e então nos castigar. Isso seria impossível. Oh, que você tenha a graça de logo enxergar Jesus ao longe e recomeçar do início, a partir do ponto em que se encontra Jesus — aquele que é o manancial de misericórdia para o homem culpado.

"[Ele] justifica o ímpio" (Rm 4.5). "É Deus quem os justifica" (Rm 8.33), de modo que não há mais nada a fazer além do que ele fez por meio do sacrifício expiatório de seu Filho divino. E tão grande foi a justiça com que isso foi feito que ninguém poderá jamais questionar. Foi consumado de forma tão completa que, naquele dia tremendo, quando céus e terra tiverem passado, ninguém poderá negar a validade de sua justificação. "Quem intentará acusação contra os eleitos de

Deus? É Deus quem os justifica. Quem os condenará? É Cristo Jesus quem morreu...” (Rm 8.33,34). Ora, pobre alma! Você subirá nesse bote salva-vidas exatamente como é? Aqui você estará seguro e não naufragará! Aceite o livramento seguro. “Não tenho nada comigo”, diz você. Ninguém lhe pede que traga nada. Homens que fogem para salvar a vida deixam até mesmo as roupas para trás. Pule para cá, da forma que se encontra agora.

Vou lhe contar algo a meu respeito para encorajá-lo. Minha única esperança de ir para o céu repousa na expiação que foi feita na cruz do Calvário em favor do ímpio. É nisso que confio firmemente. Não tenho a menor esperança em mais nada. Você está na mesma situação que eu, pois nenhum de nós tem nada de valor em que possa confiar. Portanto, juntemos as mãos e fiquemos ao pé da cruz, confiando a alma de uma vez por todas àquele que verteu seu sangue
pelos culpados. Seremos salvos pelo mesmo e único Salvador. Se você perecer confiando nele, eu perecerei também. Que mais posso fazer para provar minha confiança no evangelho que agora lhe apresento?

PERGUNTAS PARA ESTUDO E REFLEXÃO

1. No texto que você acabou de ler, o autor escreve: “... como Deus poderia ser justo e, ainda assim, justificar alguém como eu, que carregava tanta culpa?” . Reflita: Você já se fez essa pergunta? Como foi capaz de responder?

2. Que relação você pode estabelecer entre a doutrina da expiação e a doutrina da justificação?

3. Que resposta daria à seguinte pergunta formulada no texto: “Consegue entender como Deus pode ser abundantemente justo sem reter o castigo nem abrandar o golpe da espada, mas, ainda assim, ser infinitamente misericordioso e capaz de justificar o ímpio que o busca?”.

4. Spurgeon nos diz: “Minha única esperança de ir para o céu repousa na expiação que foi feita na cruz do Calvário em favor do ímpio. É nisso que confio firmemente” . Reflita: você também está disposto, de todo o coração, a confiar nisso?



TENTAR CONTER, POR MEIOS PRÓPRIOS, AS *forças tempestuosas* QUE HABITAM A *natureza decaída* DO HOMEM É COMO TENTAR CONTER O VENTO DO NORTE *na palma das mãos.* ESSE É UM FEITO MAIS GRANDIOSO QUE OS LENDÁRIOS TRABALHOS DE HÉRCULES; *precisamos de Deus* NESSA QUESTÃO.

4

ACERCA DO LIVRAMENTO DO PECADO

A ESTA ALTURA, GOSTARIA DE dizer algumas palavras aos que compreendem o método da justificação pela fé em Cristo Jesus, mas se sentem incomodados por não serem capazes de parar de pecar. Jamais seremos felizes, relaxados ou espiritualmente saudáveis até que nos tornemos santos. Temos de nos livrar do pecado, mas como isso pode ser feito? Para muitos de nós, essa é uma questão de vida ou morte. A antiga natureza é muito forte. Muitos já tentaram contê-la e domá-la, mas ela não se deixa vencer; alguns chegam a ficar tão aflitos para submetê-la que acabam, até mesmo, piorando a situação. Tão endurecido é o coração humano, tão obstinada é sua vontade, tão furiosas são suas paixões, tão voláteis são seus pensamentos, tão incontrolável é sua imaginação e tão selvagens são seus desejos que o homem sente como se houvesse um antro de bestas selvagens dentro de si, prestes a devorá-lo antes que ele seja capaz de dominá-las. Podemos dizer, sobre nossa natureza decaída, aquilo que o Senhor disse a Jó acerca do leviatã: "Brincarás com ele, como se fora um passarinho? Ou tê-lo-ás preso à correia para as tuas meninas?" (Jó 41.5). Tentar conter, por meios próprios, as forças tempestuosas que habitam a natureza decaída do homem é como tentar conter o vento do norte na palma das mãos. Esse é um feito mais

grandioso que os lendários trabalhos de Hércules; precisamos de Deus nessa questão.

"Eu poderia crer que Jesus perdoaria meus pecados", diz alguém, "mas meu problema é que volto a pecar, então sinto em mim as mais horrendas tendências para praticar o que é mau. Assim como uma pedra que é lançada ao ar certamente volta ao chão, eu também volto ao meu estado de insensibilidade, após ter sido alçado aos céus por uma pregação fervorosa. Ai de mim, que sou tão facilmente seduzido pelos olhos de serpente do pecado e dominado como que enfeitiçado, de modo que não consigo escapar à minha própria estultícia".

Caro amigo, a salvação seria uma questão lamentavelmente incompleta se não lidasse com essa parte de nosso estado decaído. Tanto queremos ser purificados como queremos ser perdoados. A justificação sem santificação não seria salvação. Seria o mesmo que chamar leprosos de limpos e deixá-los à míngua, para morrer da doença, ou perdoar uma rebelião e permitir que um rebelde continuasse se opondo ao rei. Significaria remover as consequências e ignorar a causa, o que resultaria em uma tarefa interminável e desprovida de esperança diante de nós. O fluxo seria interrompido por algum tempo, mas uma fonte de imundícia ficaria aberta, e essa fonte, cedo ou tarde, irromperia com um poder redobrado. Lembre-se de que o Senhor Jesus veio para remover o pecado de três maneiras: ele remove o castigo pelo pecado; o poder do pecado; e, por fim, a presença do pecado. De uma só vez, você avança até a segunda parte: o castigo do pecado é removido, e o poder do pecado é imediatamente quebrado; então, você prossegue para a terceira parte, que é a remoção da presença do pecado. "Sabeis também que ele se manifestou para tirar os pecados" (1Jo 3.5).

A justificação sem santificação não seria salvação.

O anjo disse a respeito de nosso Senhor: "E lhe porás o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo dos pecados deles" (Mt 1.21). Nosso Senhor Jesus veio para destruir as obras do diabo em nós. Aquilo que foi dito no nascimento do nosso Senhor foi também declarado em sua morte, pois, quando o soldado traspassou a lateral de seu corpo com uma lança, imediatamente jorrou água e sangue, confirmando a dupla cura por meio da qual somos resgatados da culpa e da corrupção do pecado.

Se, contudo, você se preocupa com o poder do pecado e com as tendências de sua natureza — e deve mesmo se preocupar —, eis aqui uma promessa para você. Tenha fé nessa promessa, pois ela está firmada na aliança da graça, que foi decretada em todas as coisas e é inabalável. Deus, que não pode mentir, disse, em Ezequiel 36.26:

> Dar-vos-ei coração novo e porei dentro de vós espírito novo;
> tirarei de vós o coração de pedra e vos darei coração de carne.

Perceba a firmeza destas palavras: "darei", "porei" e "tirarei". Esse é o estilo imponente do Rei dos reis, que é poderoso para realizar toda a sua vontade. Nenhuma palavra sua jamais cai por terra.

O Senhor bem sabe que você não tem como mudar seu próprio coração, nem purificar sua própria natureza. Mas ele também sabe que pode fazer ambas essas coisas. Ele pode providenciar para que o etíope mude sua pele e para que o leopardo mude suas manchas. Ouça bem e se espante: ele pode criá-lo uma segunda vez, ele pode fazer você nascer de novo. Esse é um milagre da graça, porém o Espírito Santo vai realizá-lo. Seria verdadeiramente maravilhoso se alguém se postasse nas margens das Cataratas do Niágara e, com uma palavra apenas, fosse capaz de fazer voltar o curso do rio, de modo que ele vencesse de um salto o grande precipício do qual agora despenca com uma força descomunal. Nada mais além do poder de Deus seria capaz de realizar tamanha maravilha; mas essa é uma analogia bastante adequada à magnitude do que acontece quando o

curso de sua natureza é totalmente invertido. Com Deus, todas as coisas são possíveis. Ele pode inverter o sentido de seus desejos e a corrente de sua vida e, em vez de ir descendo e se afastando de Deus, ele pode fazer com que todo o seu ser siga para o alto, em direção a ele. Aliás, isso foi o que o Senhor prometeu fazer por todos aqueles que participassem da aliança e, por meio das Escrituras, sabemos que todos aqueles que creem estão incluídos na aliança. Permita-me ler novamente as seguintes palavras: "Dar-lhes-ei um só coração, espírito novo porei dentro deles; tirarei da sua carne o coração de pedra e lhes darei coração de carne" (Ez 11.19).

Que promessa maravilhosa! Dizemos *sim* e *amém* em Cristo Jesus, para a glória de Deus, a qual se manifesta em nós. Não tardemos em nos apoderar dessa promessa, aceitá-la como verdadeira e assumi-la como nossa. Então, ela se cumprirá em nós e, pelos dias e anos que se seguirem, não cessaremos de cantar sobre essa extraordinária transformação que a soberana graça de Deus operou em nós. É preciso ter em mente que, quando o Senhor remove o coração de pedra, isso é fato consumado. Uma vez que isso tenha ocorrido, não há poder conhecido que possa tirar o novo coração dado por Deus e o espírito reto que ele coloca em nós. "Porque os dons e a vocação de Deus são irrevogáveis" (Rm 11.29); ou seja, Deus não se arrepende após a realização do milagre. Ele não toma de volta o que já concedeu. Permita que ele o renove, e você será renovado. As reabilitações e purificações do homem logo perdem seu efeito, pois o cão volta ao seu próprio vômito; mas, quando Deus coloca um novo coração em nós, esse novo coração fica lá para sempre, sem jamais voltar a se tornar um coração de pedra. Aquele que o transformou em carne o manterá assim. Nisso, podemos regozijar-nos e alegrar-nos para sempre, naquilo que Deus cria no reino de sua graça.

A nova natureza segue o que

Pensando em apresentar a questão de forma bem clara, pergunto se já ouviu falar da ilustração proposta por Rowland Hill sobre a gata e a porca.[3] Darei minha própria

é certo de uma forma tão natural quanto a velha natureza perambula atrás do que é errado.

versão para ilustrar as significativas palavras do nosso Salvador: "importa-vos nascer de novo" (Jo 3.7). Pode imaginar a gata? Que criatura mais limpa! Como ela é ágil ao se limpar com a língua e as patas! É uma visão encantadora. E quanto à porca? Você já viu uma porca fazer isso? Jamais! Isso ofenderia sua natureza. Ela prefere chafurdar na lama. Tente ensinar uma porca a se lavar e verá que não consegue chegar a lugar algum. Seria um enorme avanço sanitário se os porcos fossem limpos; então, vamos ensiná-los a se lavarem e se limparem, da mesma forma que o gato! Pura perda de tempo. Você até poderia lavar a porca à força, mas ela logo correria para a lama e acabaria tão imunda quanto antes. A única maneira de fazer uma porca se limpar é transformando-a em uma gata. Somente então, ela se lavará e se limpará! Suponha que tal transformação possa ser realizada, de forma que o que era difícil, ou impossível, torne-se fácil. Doravante, a porca será bem-vinda em sua sala de estar e sobre o tapete em frente à lareira. O mesmo se dá com um homem ímpio. Você não pode forçá-lo a agir da mesma forma que um homem renovado age de bom grado. Você pode ensiná-lo, dar-lhe um bom exemplo, mas ele será incapaz de aprender a arte da santidade, pois sua mente não está apta a tal. Sua natureza o inclina em outra direção. Quando o Senhor o torna um novo homem, então todas as coisas assumem um aspecto diferente. Tão grande é essa mudança que eu já ouvi um convertido dizer: "Ou o mundo inteiro mudou, ou mudei eu". A nova natureza segue o que é certo de uma forma tão natural quanto a velha natureza perambula atrás do que é errado. Que grande bênção é receber tal natureza! E somente o Espírito Santo pode concedê-la.

Você já percebeu quão maravilhoso é o Senhor conceder um novo coração e um espírito reto a um homem? Você talvez já tenha visto uma lagosta que, após lutar com outra lagosta, tenha perdido uma das garras, de modo que uma nova

garra crescerá no lugar da antiga. Trata-se de algo bem impressionante, porém é muito mais extraordinário o fato de que um homem possa receber um coração inteiramente novo. Esse, de fato, é um milagre que vai além dos poderes da natureza. Veja, por exemplo, uma árvore. Se você cortar seus galhos, outros crescerão em seu lugar. Seria possível, contudo, mudar a árvore: adoçar sua seiva azeda ou fazer um espinheiro lhe dar figos? Você pode enxertar algo de seu interesse em uma árvore, e essa é a analogia que encontramos na natureza para a obra da graça; porém, mudar totalmente a seiva vital da árvore certamente seria um milagre. Esses são o prodígio e o mistério de poder que Deus opera em todos aqueles que creem em Jesus.

Caso você se entregue à sua obra divina, o Senhor mudará sua natureza. Ele subjugará a velha natureza e soprará nova vida em você. Deposite sua confiança no Senhor Jesus Cristo. Ele removerá seu coração de pedra e lhe dará um coração de carne. Onde só havia severidade, haverá brandura; onde tudo era corrupto, tudo será ilibado: onde tudo tendia para baixo, tudo ascenderá com uma força impetuosa. O leão da ira dará lugar ao cordeiro da mansidão; o corvo da impureza partirá de diante da pomba da pureza; a vil serpente do engano será pisada pelo calcanhar da verdade.

Sempre que a graça de Deus se manifesta a um homem, ele aprende a recusar a impiedade e as paixões mundanas, passando a viver de maneira sóbria, honrada e piedosa neste mundo cruel.

Tenho visto com meus próprios olhos tantas e maravilhosas transformações de caráter espiritual e moral que ninguém me tira a esperança. Se tal fosse cabível, eu seria capaz de apontar mulheres que, no passado, foram lascivas, mas agora são puras como a neve; e homens blasfemadores que, hoje, deleitam-se com a devoção. Ladrões que se tornaram honestos; ébrios que se tornaram sóbrios, mentirosos que se tornaram fidedignos e escarnecedores que se tornaram

zelosos. Sempre que a graça de Deus se manifesta a um homem, ele aprende a recusar a impiedade e as paixões mundanas, passando a viver de maneira sóbria, honrada e piedosa neste mundo cruel. E o mesmo, caro amigo, acontecerá também com você.

"Não consigo mudar", diria alguém. Quem disse que você pode? As Escrituras, que já citamos aqui, não falam sobre o que o homem deve fazer, mas sobre o que Deus fará. Trata-se de uma promessa de Deus — e é ele quem cumpre suas próprias promessas. Confie que ele cumprirá sua Palavra em você, e assim será feito.

"Mas como isso pode ser feito?" E por que isso seria da sua conta? Então, acaso o Senhor tem de explicar seus métodos para que você creia nele? A obra do Senhor nessa questão é um grande mistério: o Espírito Santo a realiza. Ele, que fez a promessa, tem a responsabilidade de cumpri-la, e ele está à altura dessa tarefa. Deus, que promete essa transformação maravilhosa, certamente a realizará em todos aqueles que recebem Jesus, pois lhes concede o poder de serem feitos filhos de Deus. Oh, que você creia! Que você honre o Senhor crendo que ele pode e fará isso por você — que grande milagre será! Sim, que você creia que Deus não pode mentir! Que você acredite que ele lhe dará um novo coração e um espírito reto, pois ele tem o poder de fazê-lo. Que o Senhor lhe conceda fé em sua promessa, fé em seu Filho, fé no Espírito Santo e fé na pessoa dele. E que a ele sejam dados todo louvor, toda honra e toda glória, para todo o sempre. Amém.

PERGUNTAS PARA ESTUDO E REFLEXÃO

1. De que forma você tenta, no dia a dia, livrar-se do pecado? E como poderia crescer nessa luta?

2. "A justificação sem santificação não seria salvação". Explique em suas palavras, com base na leitura deste capítulo, o que compreende dessa afirmação.

3. Ezequiel 11.19 nos diz: “Dar-lhes-ei um só coração, espírito novo porei dentro deles; tirarei da sua carne o coração de pedra e lhes darei coração de carne”. De que forma você entende que isso acontecerá em sua vida?

4. “Dar-vos-ei coração novo e porei dentro de vós espírito novo; tirarei de vós o coração de pedra e vos darei coração de carne.” Um coração feito novo é transitório ou para sempre? Justifique sua resposta.

5. Quem somente é capaz de conceder ao homem a bênção de uma nova natureza?



2



FÉ



SOMOS SALVOS
"mediante a fé",
MAS A SALVAÇÃO
É OPERADA
"pela graça".
ESTAS PALAVRAS
RESSOAM COMO A
TROMBETA DO ARCANJO:
"PELA GRAÇA SOIS SALVOS".
Que boas-novas
FASCINANTES PARA
SERES TÃO INDIGNOS!

5

PELA GRAÇA, MEDIANTE A FÉ

Porque pela graça sois salvos, mediante a fé (Ef 2.8).

Considero adequado fazer uma breve pausa e pedir ao meu leitor para, em adoração, observar o manancial de nossa salvação, que é a graça de Deus. "Pela graça sois salvos." Porque Deus é gracioso, de modo que os homens ímpios são perdoados, convertidos, purificados e salvos. Não é por nada que tenham em si, ou que possam vir a ter no futuro, que eles são salvos; mas, sim, por causa do amor, da bondade, da piedade, da compaixão, da misericórdia e da graça ilimitados de Deus. Por isso, pare por um instante junto a essa fonte. Contemple o rio puro de água da vida, o rio que procede do trono de Deus e do Cordeiro.

Quão gigantesca é a graça de Deus! Quem é capaz de medir sua extensão? Quem pode sondar sua profundidade? Como todos os demais atributos divinos, ela é infinita. Deus é cheio de amor, pois "Deus é amor" (1Jo 4.8). Deus é pleno de benevolência. Bondade e amor sem-fim fazem parte da própria essência do Deus trino e uno. É somente porque "a sua misericórdia dura para sempre" (Sl 136.5) que os homens não são destruídos; apenas porque "as suas misericórdias não têm fim" (Lm 3.22) que os pecadores são levados a ele e perdoados.

Lembre-se disso; caso contrário, poderá cair em erro, concentrando-se tanto na fé,

A fé tem a função de um canal ou de uma tubulação. A graça é o manancial e o regato...

que é o meio pelo qual somos alcançados pela salvação, que poderá esquecer a graça, que é a fonte e a origem da própria fé. A fé é obra da graça de Deus em nós. Homem algum pode dizer que Jesus é o Cristo senão por meio do Espírito Santo. "Ninguém pode vir a mim", disse Jesus, "se o Pai, que me enviou, não o trouxer" (Jo 6.44). Por isso a fé, que nos faz ir até Cristo, é resultado da atração divina. A graça é, em todos os aspectos, a força motriz da salvação; e a fé, por mais essencial que seja, é apenas uma parte importante do mecanismo empregado pela graça. Somos salvos "mediante a fé", mas a salvação é operada "pela graça". Essas palavras ressoam como a trombeta do arcanjo: "Pela graça sois salvos". Que boas-novas fascinantes para seres tão indignos!

A fé tem a função de um canal ou de uma tubulação. A graça é o manancial e o regato; a fé é o aqueduto pelo qual flui a misericórdia que sacia a sede dos filhos dos homens. É uma grande infelicidade quando o aqueduto se rompe. É lamentável ver, nos arredores de Roma, tantos belos aquedutos que já não mais levam água para a cidade, pois seus arcos se romperam e suas estruturas incríveis se encontram em ruínas. Um aqueduto deve ser conservado para que possa manter o fluxo. Da mesma forma, a fé deve ser verdadeira e sólida, ligando Deus, que está no alto, a nós, aqui na terra, para que possa ser um canal aproveitável de misericórdia para nossas almas.

Ainda assim, quero lembrá-lo, mais uma vez, que a fé é apenas um canal ou um aqueduto, e não a fonte em si. Não devemos concentrar-nos excessivamente nela, a ponto de exaltá-la acima da fonte divina de todas as bênçãos que existem, a saber, a graça de

Por meio da fé, todas as coisas se tornam possíveis; contudo, o poder não está na fé, mas,

Deus. Jamais transforme sua fé em um Cristo, nem pense nela como uma fonte independente de sua salvação. Encontramos nossa vida quando "[olhamos] firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus" (Hb 12.2), e não quando olhamos firmemente para nossa fé. Por meio da fé, todas as coisas se tornam possíveis; contudo, o poder não está na fé, mas, sim, no Deus em quem depositamos nossa fé. A graça é uma locomotiva poderosa, e a fé é o engate pelo qual o vagão da alma é preso à grande força propulsora. A justiça que provém da fé não é uma excelência moral da própria fé, mas a justiça de Jesus Cristo que a fé agarra e da qual toma posse. A paz que preenche a alma não deriva da contemplação de nossa própria fé; é algo que recebemos dele, que é a nossa paz; aquele em cujas orlas das vestes tocamos por meio da fé, de quem emana virtude para nossa alma.

sim, no Deus em quem depositamos nossa fé.

Por meio da fé, todas as coisas se tornam possíveis; contudo, o poder não está na fé, mas, sim, no Deus em quem depositamos nossa fé.

Veja, portanto, caro amigo, que a fraqueza de sua fé não poderá destruí-lo. Uma mão trêmula ainda pode receber um dom precioso. A salvação do Senhor nos alcança ainda que nossa fé seja do tamanho de um grão de mostarda. O poder está na graça de Deus, e não na nossa fé. Grandes mensagens podem ser enviadas através de fios delgados. Da mesma forma, o testemunho do Espírito Santo, que traz a paz, pode alcançar o coração através de uma fé tão tênue que pode até parecer incapaz de suportar o próprio peso. Concentre-se mais naquele para quem você

A salvação do Senhor nos alcança ainda que nossa fé seja do tamanho de um grão de mostarda.

olha do que no olhar em si. Você não deve prestar atenção em como olha, mas apenas em Jesus, e na graça de Deus revelada nele.

PERGUNTAS PARA ESTUDO E REFLEXÃO

1. Qual é a fonte da fé? Qual é a relação entre "fé" e "graça"?
2. Somos salvos "mediante a fé", mas a salvação é operada "pela graça". Com base na leitura deste capítulo, como você compreende esse mecanismo?
3. "A salvação do Senhor nos alcança ainda que nossa fé seja do tamanho de um grão de mostarda". Como você explicaria, em suas palavras, essa afirmação?



MELHOR É TER UMA
fé débil,
MAS REAL, QUE DE
FATO FUNCIONE,
DO QUE UMA
fé ideal
ABANDONADA NO ÂMBITO
DA ESPECULAÇÃO.

6

FÉ: O QUE SIGNIFICA?

Que fé é essa, sobre a qual se diz: "Pela graça sois salvos, mediante a fé"? Há muitas definições de fé, mas quase todas com as quais tive contato reduziram minha compreensão a respeito dela, adicionando ainda mais dúvidas. Um amigo mais simplório, ao ler este capítulo, sentiu-se mais confuso; e tal possibilidade era real, embora o objetivo do texto fosse trazer algum esclarecimento. Podemos discorrer sobre a fé até que ninguém mais a compreenda. Espero não ser culpado por essa falta. A fé é a mais simples de todas as coisas e, talvez, dada sua simplicidade, seja tão difícil explicá-la.

O que é a fé? Ela é formada por três coisas: conhecimento, crença e confiança. O conhecimento vem em primeiro lugar. "Como crerão naquele de quem nada ouviram?" (Rm 10.14). Eu preciso conhecer o fato antes de poder crer nele. "A fé vem pela pregação" (Rm 10.17); temos de primeiro ouvir, para, em seguida, conhecer aquilo em que devemos crer. "Em ti, pois, confiam os que conhecem o teu nome" (Sl 9.10). Certa medida de conhecimento é essencial à fé; daí a importância de adquirir conhecimento. "Inclinai os ouvidos e vinde a mim; ouvi, e a vossa alma viverá" (Is 55.3) Essas foram as palavras do profeta da antiguidade e, ainda hoje, é isso que aprendemos com o evangelho. Examine as Escrituras e aprenda o que o Espírito Santo ensinou sobre Cristo e sua salvação. Procure

conhecer a Deus: “Porquanto é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que se torna galardoador dos que o buscam” (Hb 11.6). Que o Espírito Santo lhe conceda um espírito de conhecimento e de temor do Senhor! Conheça o evangelho: saiba quais são as boas-novas, como dialogam com o perdão gratuito e com a mudança de coração, a adoção na família de Deus e as inúmeras outras bênçãos. Conheça, sobretudo, a Jesus Cristo, o Filho de Deus, o Salvador dos homens; unido a nós por sua natureza humana e, ainda assim, uno com Deus. Ele pode agir como Mediador entre Deus e os homens, pois é capaz de estender sua mão tanto a um quanto aos outros, e se tornar um elo de conexão entre o pecador e o Juiz de toda a terra. Empenhe-se em conhecer sempre mais sobre Cristo Jesus. Empenhe-se, acima de tudo, em conhecer a doutrina do sacrifício de Cristo, pois o ponto principal sobre o qual a fé salvadora se apoia é este: “Deus estava em Cristo, reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens as suas transgressões” (2Co 5.19). Saiba que Jesus “fez-se ele próprio maldição por nós, pois está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado em madeiro” (Gl 3.13, KJV). Beba profusamente da doutrina da obra vicária de Cristo, pois nela reside o mais doce conforto possível para a culpa dos filhos dos homens, visto que o Senhor “o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus” (2Co 5.21). A fé começa pelo conhecimento.

A mente, então, crê que essas coisas são verdadeiras. A alma crê que Deus existe e que ouve o clamor de um coração sincero. Crê que o evangelho procede de Deus, e que a justificação pela fé é a grande verdade que Deus revelou nesses últimos dias por meio de seu Espírito, com mais clareza que no passado. Então, o coração crê que Jesus é verdadeiramente nosso Deus e Salvador, o Redentor dos homens, o Profeta, o Sacerdote e o Rei de seu povo. Tudo isso é aceito como verdade inquestionável, acima de qualquer dúvida. Oro para que você chegue logo a esse ponto. Agarre-se firmemente à crença de que “o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado” (1Jo 1.7); de que seu sacrifício foi consumado e plenamente aceito por Deus em favor do homem, para que todo aquele que crer

em Jesus não seja condenado. Creia nessas verdades da mesma forma que crê nas demais afirmações; pois a diferença entre a fé comum e a fé salvadora reside principalmente no objeto sobre o qual exercemos nossa fé. Creia no testemunho de Deus, assim como você crê no testemunho de seu pai ou de um amigo. "Se admitimos o testemunho dos homens, o testemunho de Deus é maior" (1Jo 5.9)

Até aqui, você vem avançando na direção da fé; apenas mais um ingrediente é necessário para completá-la, que é a confiança. Comprometa-se com o Deus misericordioso, deposite sua esperança no evangelho da graça, entregue sua alma ao Salvador, aquele que morreu e ressuscitou, lave seu pecado no sangue da expiação, aceite sua justiça perfeita, e tudo ficará bem. A confiança é a força vital da fé, de modo que não há fé salvadora sem ela. Os puritanos tinham o hábito de explicar a fé utilizando a palavra "recumbir". Essa palavra significa recostar-se sobre alguma coisa. Apoie todo o seu peso sobre Cristo. Uma ilustração ainda melhor seria dizer: deite-se de corpo inteiro e repouse sobre a Rocha eterna. Lance-se sobre Jesus, descanse nele, assuma um compromisso com ele. E, quando você tiver feito isso, terá exercido a fé salvadora. A fé não é cega, pois tem início no conhecimento. Não é especulativa, pois crê em fatos sobre os quais tem certeza. Não é algo impraticável e onírico, pois a fé confia e aposta seu destino na verdade da revelação. Essa é uma forma de explicar a fé.

Lance-se sobre Jesus, descanse nele, assuma um compromisso com ele. E, quando você tiver feito isso, terá exercido a fé salvadora.

Permita-me tentar novamente. Fé é crer que Cristo é quem ele afirmou ser, que ele fará o que prometeu fazer e, então, esperar que ele o faça. As Escrituras falam que Jesus é Deus, o Deus encarnado. Falam que ele é perfeito em seu caráter, que foi entregue como oferta pelo pecado em nosso lugar e que suportou nossos pecados em seu próprio corpo no madeiro. As Escrituras falam que Jesus acabou com as transgressões, pôs fim ao

pecado e fez surgir a justiça eterna. Os registros sagrados ainda nos dizem que "Cristo ressuscitou dentre os mortos" (1Co 15.12); que ele "também intercede por nós" (Rm 8.34); que ele subiu para a glória, onde tomou posse dos céus em nome de seu povo; e que, em breve, voltará, quando, então, "julgará o mundo com justiça e os povos, com equidade" (Sl 98.9). Nisso devemos crer firmemente, pois tal é o testemunho de Deus Pai, quando diz: "Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo; a ele ouvi" (Mt 17.5). Sobre tais coisas, temos também o testemunho de Deus Espírito Santo, pois o Espírito testificou acerca de Cristo, tanto em sua palavra inspirada como em seus múltiplos milagres, além de sua obra no coração dos homens. Devemos crer que esse testemunho é verdadeiro.

A fé também crê que Cristo cumprirá aquilo que prometeu; que, uma vez tendo prometido não rejeitar ninguém que vá até ele, certamente não nos lançará fora quando nos aproximarmos dele. A fé crê que, uma vez que Jesus disse "a água que eu lhe der será nele uma fonte a jorrar para a vida eterna" (Jo 4.14), isso é real e verdadeiro; e, se obtivermos essa água viva junto a Cristo, ela permanecerá em nós e jorrará correntes de uma vida santa. Tudo o que o Senhor prometeu, ele o fará, e nisso devemos crer. Também devemos procurar obter, de suas mãos, o perdão, a justificação, a preservação e a glória eterna, segundo suas promessas àqueles que nele creem.

Então, vem o próximo passo necessário. Jesus é quem diz ser e fará o que prometeu fazer; logo, cada um de nós deve confiar nele e declarar: "Ele será para mim quem afirma ser, e fará em mim o que prometeu fazer; coloco minha vida nas mãos daquele a quem foi entregue a salvação, para que ele possa me salvar. Descanso na promessa que ele fará da forma que prometeu". Essa é a fé salvadora, e aquele que a tem também tem a vida eterna. Quaisquer que sejam os perigos e as dificuldades, as trevas ou os fracassos, as enfermidades e os pecados, aquele que assim crer em Cristo Jesus não estará condenado, nem jamais incorrerá em condenação.

Que essa explicação seja de alguma utilidade! Espero que ela seja usada pelo Espírito de Deus para trazer paz imediata ao meu leitor. "Não temas, crê somente" (Mc 5.36). Confie e descanse.

O que temo é que o leitor se satisfaça com o conhecimento do que deve ser feito, sem, contudo, jamais tomar uma atitude. Melhor é ter uma fé débil, mas real, que de fato funcione, do que uma fé ideal abandonada no âmbito da especulação. O mais importante é crer no Senhor Jesus de imediato. Não se incomode com pormenores ou definições. Um homem faminto se alimenta, ainda que não compreenda a composição de sua comida, a anatomia de sua boca ou o processo digestivo: ele vive porque come. Alguém mais bem-informado poderá conhecer profundamente a ciência da nutrição; mas, se tal pessoa não se alimentar, ainda assim morrerá, levando consigo todo o seu conhecimento. Certamente, neste momento, há muitos, no inferno que entenderam a doutrina da fé, porém não creram. Por outro lado, ninguém que tenha confiado no Senhor Jesus jamais foi rejeitado, ainda que não tenha sido capaz de definir com inteligência sua fé. Oh, caro amigo, receba o Senhor Jesus em sua alma, e você viverá para sempre! "Quem crê em mim tem a vida eterna" (Jo 6.47).

PERGUNTAS PARA ESTUDO E REFLEXÃO

1. Neste capítulo, que busca em alguma medida definir a fé, o que você compreende desta passagem: "Inclinai os ouvidos e vinde a mim; ouvi, e a vossa alma viverá" (Is 55.3)?

2. Qual é a importância da confiança para a fé?

3. "Melhor é ter uma fé débil, mas real, que de fato funcione, do que uma fé ideal abandonada no âmbito da especulação". Você concorda com essa declaração do autor? Por quê?



TODO GAROTO QUE VAI
À ESCOLA PRECISA
exercer sua fé
ENQUANTO APRENDE. [...]
Para ser salvo,
VOCÊ DEVERÁ FAZER O MESMO
EM RELAÇÃO A CRISTO: VOCÊ
SABE PORQUE ELE LHE AFIRMA,
CRÊ PORQUE ELE ASSEGURA E
CONFIA SUA VIDA A ELE
PORQUE ELE PROMETE QUE
O RESULTADO SERÁ
a salvação.

7

COMO A FÉ PODE SER EXEMPLIFICADA?

Para tornar a questão da fé ainda mais clara, vou apresentar alguns exemplos. Embora somente o Espírito Santo possa fazer meu leitor enxergar, tenho o dever e a satisfação de proporcionar toda luz possível e orar para que o Senhor divino abra olhos cegos. Que meu leitor faça essa mesma oração por si mesmo!

Existem algumas analogias entre a fé salvífica e o corpo humano.

Os olhos enxergam. Por meio dos olhos, informamos a mente sobre aquilo que está distante; podemos trazer à mente o sol e as estrelas longínquas com um olhar de relance. Assim, por meio da confiança, trazemos o Senhor Jesus para perto de nós. Ainda que ele esteja distante no céu, entrará em nosso coração. Basta olhar para Jesus — eis o que é verdadeiro e preciso:

> Há vida em contemplar este Crucificado.
> Há vida nesse momento para ti...[4]

A fé é a mão que tenta segurar. Quando nossas mãos agarram alguma coisa, agem da mesma forma que a fé ao se apropriar de Cristo e das bênçãos de sua redenção. A fé diz: "Jesus é meu". A fé escuta o sangue que perdoa e clama: "Eu aceito o seu perdão". A fé reclama a herança do Cristo morto, a qual lhe pertence, pois a fé é

herdeira de Cristo. Cristo entregou a si mesmo e tudo o que possui à fé. Tome, caro amigo, aquilo que a graça providenciou para você. Você não está tomando algo que não lhe pertence, visto que há permissão divina: "Quem quiser receba de graça a água da vida" (Ap 22.17). Aquele que pode ter um tesouro, bastando para isso agarrá-lo, seria realmente tolo se continuasse pobre.

A fé é a boca que se alimenta de Cristo.

A fé é a boca que se alimenta de Cristo. Antes que possa nos nutrir, o alimento deve ser recebido em nosso corpo. Trata-se de uma questão simples: comer e beber. Levamos a comida espontaneamente à boca, então permitimos que ela ingresse em nosso interior, onde, então, é absorvida e assimilada em nosso corpo. Em sua Epístola aos Romanos, Paulo diz no décimo capítulo: "A palavra está perto de ti, na tua boca e no teu coração" (Rm 10.8). Então, tudo o que você precisa fazer é engoli-la para levá-la à alma. Oh, que os homens tenham apetite! Pois aquele que tem fome e tem uma carne diante de si não precisa que lhe ensinem como comer. "Dê-me", diz a pessoa, "um garfo, uma faca e uma oportunidade". Tal pessoa estará totalmente preparada para fazer o restante. Em verdade, um coração faminto e sedento de Jesus só precisa saber que ele é oferecido de graça e prontamente o receberá. Caso meu leitor se encontre em tal situação, não deve hesitar em receber Jesus; pois pode ter a certeza de que jamais o culparão por fazê-lo, pois "a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus" (Jo 1.12). Ele jamais rejeita alguém; ao contrário, permite que todos os que dele se aproximam permaneçam como filhos para sempre.

... um coração faminto e

As atividades cotidianas servem para exemplificar a fé de muitas formas. O lavrador semeia uma boa semente na expectativa de que ela não apenas germine e

se multiplique. Ele tem fé na promessa da aliança de que "não deixará de haver sementeira e ceifa" (Gn 8.22), sendo recompensado por sua fé.

sedento de Jesus só precisa saber que ele é oferecido de graça e prontamente o receberá.

O mercador deixa seu dinheiro aos cuidados de um banqueiro, confiando totalmente na honestidade e na solidez do banco. Ele confia seu capital nas mãos de outra pessoa e se sente muito mais tranquilo do que se tivesse ouro sólido guardado em um cofre de ferro.

O marujo confia sua vida ao mar. Quando nada, tira seu pé do fundo e o estica no oceano oscilante. Ele não poderia nadar sem se lançar por inteiro na água.

O ourives coloca o metal precioso no fogo, que parece pronto a consumi-lo, mas o retira de volta da fornalha após ser purificado pelo fogo.

Olhe à sua volta e será impossível não ver exemplos de fé, tanto entre dois homens como entre o homem e a lei natural. Ora, assim como confiamos no cotidiano, devemos confiar em Deus, conforme ele é revelado em Cristo Jesus.

A vida do marisco depende de ele se agarrar à rocha, enquanto a vida do pecador depende de ele se agarrar a Jesus.

A fé existe nas diversas pessoas em níveis variados, segundo a quantidade de seu conhecimento ou de seu crescimento na graça. Algumas vezes, a fé é pouco mais que um mero apego a Cristo; um sentimento e uma disposição à dependência. Quando você caminha à beira-mar, pode ver mariscos presos nas rochas. Se você subir nas rochas e bater com sua bengala no molusco, ele se soltará da rocha. Tente bater no marisco seguinte da mesma forma. A primeira pancada alerta o segundo marisco: ele terá ouvido o golpe recebido por seu vizinho, então se prenderá à rocha com toda a sua força. Você jamais conseguirá

tirá-lo de lá — não você! Bata e bata novamente, talvez consiga apenas quebrar a rocha. Nosso amiguinho, o marisco, não sabe de muita coisa, mas se agarra com força. Ele não tem conhecimento sobre a formação geológica da rocha, mas se agarra nela. Ele é capaz de se segurar e encontrou algo no que se agarrar: todo o seu conhecimento se resume a isso, e ele o usa para sua segurança e salvação. A vida do marisco depende de ele se agarrar à rocha, enquanto a vida do pecador depende de ele se agarrar a Jesus. Milhares de pessoas que pertencem ao povo de Deus não têm mais fé do que isso; elas sabem o suficiente para se apegar a Jesus de todo o coração e de toda a alma, e isso basta para que tenham paz na terra e segurança eterna. Para elas, Jesus Cristo é um Salvador forte e poderoso, uma Rocha inamovível e imutável; elas se agarram a ele por prezar a vida, e esse apego é capaz de salvá-las. Leitor, você não consegue se segurar? Faça isso já.

A fé é vista quando alguém confia em outrem, porque tem conhecimento sobre a superioridade da outra pessoa. Essa é uma fé mais elevada — uma fé que conhece a razão de sua dependência e age com base nesse conhecimento. Não creio que o marisco saiba algo sobre a rocha; mas, à medida que a fé vai crescendo, torna-se cada vez mais inteligente. Um cego confia sua condução ao seu guia porque sabe que seu amigo pode ver e, confiando, caminha por onde seu guia o conduz. Se o pobre homem for cego de nascença, não saberá em que consiste a visão; mas, ainda assim, saberá que existe uma habilidade denominada visão, algo que seu amigo tem. Ele, então, estenderá sua mão àquele que enxerga e seguirá sua liderança. "Andamos por fé e não pelo que vemos" (2Co 5.7). "Bem-aventurados os que não viram e creram" (Jo 20.29). Esta é a melhor representação que se pode ter da fé: sabemos que Jesus tem, em si mesmo, mérito, poder e bênçãos que não temos. Por isso, de bom grado, confiamos a vida a ele, para que ele supra aquilo que não podemos fazer por nós mesmos. Confiamos nele como o cego confia em seu guia. Ele jamais trairá nossa confiança, mas "se nos tornou, da parte de Deus, sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção" (1Co 1.30).

Todo garoto que vai à escola precisa exercer sua fé enquanto aprende. O professor lhe ensina geografia, transmite conhecimentos sobre a forma da terra ou sobre a existência de determinadas cidades ou impérios. O garoto não sabe por si mesmo se tais coisas são verdadeiras; ele se limita a acreditar no professor e nos livros que lhe colocam em mãos. Para ser salvo, você deverá fazer o mesmo em relação a Cristo: você sabe porque ele lhe afirma, crê porque ele assegura e confia sua vida a ele porque ele promete que o resultado será a salvação. Quase tudo o que eu e você sabemos são conhecimentos absorvidos por meio da fé. Uma descoberta científica é feita, e não temos dúvida alguma de sua veracidade. Com base em que cremos nela? Com base na autoridade de determinados homens de notório saber científico, que já gozam de reputação consagrada. Jamais comprovamos ou vimos seus experimentos, mas cremos em seu testemunho. Você deve fazer o mesmo com respeito a Jesus: como ele lhe ensina determinadas verdades, você é seu discípulo e crê em suas palavras; como ele realizou certos feitos, você se coloca sob sua proteção e confia a ele sua vida. Ele é infinitamente superior a você e se apresenta para que você confie nele como seu Senhor e Mestre. Se você o receber, juntamente com suas palavras, será salvo.

Bem-aventurados são os que têm uma doce fé em Jesus, mesclada a uma profunda afeição por ele, pois isso produz confiança reparadora.

Outra forma superior de fé é aquela que procede do amor. Por que uma criança confiaria em seu pai? A criança confia porque ama. Bem-aventurados são os que têm uma doce fé em Jesus, mesclada a uma profunda afeição por ele, pois isso produz confiança reparadora. Os que amam a Jesus dessa maneira estão encantados com seu caráter e radiantes com sua missão; além disso, são arrebatados pela benignidade que ele manifesta. Por esse motivo, confiam naturalmente nele, pelo tanto que o admiram, reverenciam e amam.

A fé é a raiz da obediência...

A via do amor confiante no Salvador pode ser exemplificada da seguinte forma. Uma dama é esposa do mais eminente médico do momento. Ela é acometida por uma perigosa doença e sofre duramente seus efeitos. Ainda assim, permanece calma e tranquila, pois seu marido já vinha se dedicando ao estudo dessa doença específica, tendo curado milhares de pessoas afetadas pelo mesmo mal. Ela, portanto, em nada se abala, pois se sente perfeitamente segura nas mãos de alguém que lhe é tão querido, e que combina amor e habilidade em sua mais elevada expressão. Sua fé é razoável e natural; pois seu marido, sob todos os pontos de vista, merece isso da parte dela. Esse é o tipo de fé que os crentes mais felizes exercem em relação a Cristo. Não há médico como ele, pois ninguém pode salvar como ele; nós o amamos e ele nos ama, de modo que nos colocamos em suas mãos, aceitando tudo o que ele prescreve e fazendo tudo o que determina. Sentimos que nada poderá ser feito de forma equivocada enquanto ele comandar nossos assuntos; pois ele nos ama demais para nos deixar perecer ou mesmo sofrer uma dor desnecessária.

A fé é a raiz da obediência, e isso pode ser claramente visto nas questões da vida. Quando um comandante confia em um prático para conduzir seu navio na entrada de um porto, ele manobra o navio segundo as instruções recebidas. Quando um viajante confia em um guia para conduzi-lo através de uma passagem difícil, segue a trilha apontada pelo guia. Quando um paciente confia em um médico, segue cuidadosamente suas prescrições e orientações. Uma fé que se recusa a obedecer aos mandamentos do Salvador não passa de dissimulação e jamais salvará a alma. Confiamos em Jesus para nos salvar; ele nos instrui no caminho da salvação; seguimos suas instruções e somos salvos. Que meu leitor jamais esqueça isso! Confie em Jesus e prove sua confiança fazendo tudo o que ele ordenar.

Uma forma eminente de fé advém do conhecimento inabalável. É uma fé que procede do crescimento na graça, a qual crê em Cristo porque o conhece. Uma fé que confia nele porque já provou de sua fidelidade infalível. Uma cristã anciã tinha o hábito de escrever as letras T e P na margem de sua Bíblia sempre que testava e provava uma promessa. Quão fácil é confiar em um Salvador que podemos testar e comprovar! Você não pode fazer isso por ora, mas ainda o fará. Tudo precisa ter um começo. Em seu devido tempo, você verá sua fé crescer, fortalecida. Uma fé com tamanha maturidade não requer sinais ou provas; ela crê com ousadia. Observe a fé do comandante de um navio, pois é algo que frequentemente me espanta. Ele solta os cabos e se afasta da costa. Ao longo de dias, semanas ou até meses, fica sem avistar a terra ou outras embarcações; contudo, prossegue diuturnamente sem nada temer, até que, certa manhã, aporta no exato oposto de onde partira, no lugar para onde se dirigira. Como ele encontra seu caminho em meio ao vasto oceano sem uma trilha sequer que possa ser seguida? Ele confia em sua bússola, em seu almanaque náutico, em seu telescópio e nos astros. Obedecendo a tais orientações, sem visualizar a costa, ele se orienta com tamanha precisão que não precisa corrigir o rumo para entrar no porto. Navegar sem um referencial terrestre é um feito fantástico. Espiritualmente, é uma grande bênção poder abandonar totalmente o apoio da visão e da percepção, e dar "adeus" a sentimentos interiores, autoafirmações, sinais, símbolos e coisas afins. É glorioso estar no oceano do amor divino, crendo em Deus e rumando diretamente para o céu, guiado pela Palavra de Deus. "Bem-aventurados os que não viram e creram" (Jo 20.29). A esses, será garantida a entrada no destino final, além de uma viagem segura ao longo do caminho. Você não quer, caro leitor, depositar sua confiança em Deus e em Cristo

É glorioso estar no oceano do amor divino, crendo em Deus e rumando diretamente para o céu, guiado pela Palavra de Deus.

Jesus? Nele, eu repouso em jubilosa confiança. Irmão, junte-se a mim e creia em nosso Pai e Salvador. Venha sem demora!

PERGUNTAS PARA ESTUDO E REFLEXÃO

1. Spurgeon assinala: "A fé existe nas diversas pessoas em níveis variados..." . De acordo com o texto, quais são os elementos envolvidos no tamanho da fé de cada um?

2. "A fé é a raiz da obediência..." . A esse respeito, Spurgeon dá alguns exemplos, como o do comandante, do viajante e do paciente. Reflita a esse respeito e veja como, em sua vida, você pode exemplificar a fé em ação.

3. "[... a] fé [...] procede do crescimento na graça" . Explique o que entendeu a esse respeito.



"... OS QUE QUEREM
SER SALVOS POR
suas obras
ESTÃO EMPURRANDO
OS PORTÕES DO CÉU
SEM CONSEGUIR ABRI-LOS.
A FÉ, PORÉM, É A
chave que os abre
SEM DEMORA."

8

POR QUE SOMOS SALVOS MEDIANTE A FÉ?

Por que a fé foi selecionada como canal da salvação? Sem dúvida, essa questão é frequentemente levantada. "Porque pela graça sois salvos, mediante a fé" (Ef 2.8) é seguramente uma doutrina das Sagradas Escrituras e um mandamento de Deus. Mas por que é assim? Por que a fé foi selecionada, em lugar da esperança, do amor ou da paciência?

Cabe-nos modéstia ao responder a essa questão, pois os caminhos de Deus nem sempre podem ser compreendidos, tampouco podemos ter a presunção de questioná-los. Com humildade, responderíamos que, até onde se pode dizer, a fé teria sido selecionada como canal da graça por estar naturalmente adaptada para ser usada como receptora. Suponha que eu vá dar esmola a um homem pobre: eu a deposito em sua mão, mas por quê? Ora, seria um tanto inadequado colocá-la em sua orelha ou em seus pés, sem contar que a mão parece ter sido criada com o propósito de receber. Assim, em nossa estrutura mental, a fé foi criada com o propósito de ser receptora: funciona como a mão do homem e é adequado que recebamos a graça por meio dela.

Deixe-me dizer isso claramente. A fé que recebe a Cristo é tão simples quanto o ato de uma criança que recebe uma maçã de seu pai:

"A fé é a língua que pede o perdão, a mão que o recebe e o olho que o vê, mas jamais o preço que é pago por ele."

o pai a oferece e promete lhe dar a maçã se o filho a pegar. A crença e o ato de receber estão relacionados apenas a uma maçã, mas servem para demonstrar a forma em que a fé interage com a salvação eterna. A relação entre a mão da criança e a maçã é a mesma que existe entre sua fé e a perfeita salvação de Cristo. A mão da criança não cria a maçã, não aperfeiçoa esse fruto, nem mesmo o merece, mas apenas o toma. Da mesma forma, Deus escolheu a fé para receber a salvação; visto que a fé não tem pretensão alguma de criar a salvação ou de ajudar nesse processo, basta-lhe recebê-la humildemente. "A fé é a língua que pede o perdão, a mão que o recebe e o olho que o vê, mas jamais o preço que é pago por ele." A fé nunca fundamenta seu pleito em si mesma, baseando todo o seu argumento no sangue de Cristo. Ela se torna uma boa serva para trazer as riquezas do Senhor Jesus à alma, porque sabe bem onde deve buscá-las e reconhece que, somente pela graça, tais riquezas lhe foram confiadas.

A fé, mais uma vez, é sem dúvida escolhida porque tributa toda glória a Deus. É próprio da fé que a salvação seja concedida pela graça, e é próprio da graça que não haja jactância, pois Deus não tolera orgulho. "Os soberbos, ele os conhece de longe" (Sl 138.6), e não tem desejo algum de se aproximar deles. Deus não concede salvação de uma forma que sugira ou promova a soberba. Paulo disse: "Não de obras, para que ninguém se glorie" (Ef 2.9). Ora, a fé exclui toda vanglória. A mão que recebe uma esmola não diz: "Graças a mim, recebi a esmola", pois isso seria um absurdo. Quando a mão leva o pão à boca, não diz ao corpo: "Agradeça-me, pois eu o alimentei". O que a mão faz é algo muito necessário, embora simples, mas jamais reivindica glória por seus gestos. Assim, Deus escolheu a fé para receber o dom inefável de sua graça porque ela não pode reivindicar nenhum crédito para si, mas tão somente adorar o Deus gracioso e provedor de todo o bem. A fé coloca a coroa sobre a cabeça certa, de forma que o

Senhor Jesus muitas vezes colocou a coroa sobre a cabeça da fé, dizendo: "A tua fé te salvou; vai-te em paz" (Lc 7.50).

Continuando, Deus utiliza a fé como o canal da salvação porque é um método garantido, um método que vincula o homem a Deus. Quando um homem confia em Deus, há um ponto de união entre eles, e essa união assegura a bênção. A fé nos salva porque faz com que nos agarremos a Deus, colocando-nos em contato com ele. Já usei diversas vezes o mesmo exemplo, mas preciso repeti-lo, pois não encontro outro melhor. Ouvi dizer que, há alguns anos, um barco teve problemas e passou a ser levado pela correnteza no rio Niágara, acima das cataratas. O barco era tripulado por dois homens. Ambos lograram agarrar uma corda que algumas pessoas conseguiram fazer flutuar até eles a partir da margem. Um deles agarrou-se firmemente à corda e foi puxado com segurança até a margem; mas o outro, ao avistar um grande tronco que se aproximava flutuando, soltou a corda de forma imprudente e agarrou-se ao pedaço de madeira, por ser maior que a corda, e, aparentemente, mais seguro. Lamentavelmente, o tronco e o homem se precipitaram no abismo profundo, pois não havia nada que unisse o tronco à margem. O tamanho do tronco não ajudou em nada aquele que o agarrou, pois faltava-lhe conexão com a margem para proporcionar segurança. Por isso, quando um homem confia em suas obras, ou em sacramentos, ou em qualquer coisa parecida, não será salvo, pois faltará um vínculo entre ele e Cristo. A fé, contudo, ainda que pareça ser um simples fio fino, está firme nas mãos do grande Deus, que nos puxa desde a eternidade. Seu infinito poder puxa essa linha de conexão, livrando o homem da destruição. Oh, a bem-aventurança da fé, que nos une a Deus!

Mais uma vez, a fé é escolhida porque desencadeia a ação. Mesmo nas coisas mais comuns, vemos um tipo de fé na origem de cada ação. Imagino se seria errado afirmar que tudo o que fazemos implica o exercício

Quando cremos em Cristo, e Deus toma conta de nosso

de algum tipo de fé. Quando atravesso meu escritório, é porque creio que minhas pernas serão capazes de me carregar. Um homem se alimenta por acreditar na necessidade da comida; trabalha porque acredita no valor do dinheiro; aceita um cheque porque acredita que o banco o honrará. Colombo descobriu a América porque acreditava na existência de outro continente além do oceano; e os peregrinos colonizaram a América porque creram que Deus os acompanharia nessas costas rochosas. Os grandes feitos, em sua maioria, nascem da fé para o bem ou para o mal, pois a fé opera maravilhas por intermédio do homem no qual habita. A fé, em sua forma natural, é uma força onipresente, que penetra em todas as formas de ação humana. Provavelmente, aquele que zomba da fé em Deus é um homem que tem grande fé em sua forma maléfica; aliás, ele, em geral, resvala para uma credulidade que seria ridícula, se não fosse ignominiosa. Deus entrega a salvação à fé porque, quando cria fé em nós, dispara a verdadeira mola mestra de nossas emoções e ações. É como se ele, por assim dizer, assumisse o controle da bateria e, então, enviasse a corrente sagrada por todas as partes de nossa natureza. Quando cremos em Cristo, e Deus toma conta de nosso coração, somos salvos do pecado e conduzidos ao arrependimento, à santidade, ao zelo, à oração, à consagração e a todas as demais coisas graciosas. "O que o óleo é para as engrenagens, o que os pesos são para um relógio de parede, o que as asas são para um pássaro, o que as velas são para um veleiro, assim é a fé para todos os santos deveres e serviços." Tenha fé, e todas as demais graças se seguirão e manterão seu curso.

coração, somos salvos do pecado e conduzidos ao arrependimento, à santidade, ao zelo, à oração, à consagração e a todas as demais coisas graciosas.

A fé ainda tem o poder de operar por meio do amor. Ela atrai as afeições para Deus e move o coração na direção das melhores coisas. Aquele que crê em Deus, acima de qualquer dúvida, também o amará. A fé é um ato de entendimento, mas

também procede do coração. “Porque com o coração se crê para justiça” (Rm 10.10); de modo que Deus entrega a salvação à fé porque ela habita ao lado da afeição e é parente próxima do amor, ao passo que o amor é genitor e cuidador de todo sentimento e ato santo. Amar a Deus implica obediência, amar a Deus é santidade. Amar a Deus e amar o homem é ser conformado à imagem de Cristo. Isso é salvação.

Adicionalmente, a fé cria paz e alegria. Aquele que tem fé descansa, é sereno, feliz e jubiloso — o que constitui um prenúncio do que a pessoa viverá no céu. Deus concede todos os dons celestiais à fé e, por essa razão, entre outras coisas, a fé produz em nós a vida e o espírito que se manifestarão eternamente em um mundo superior e melhor. A fé nos fornece uma armadura para esta vida e educação para a vida vindoura. Ela capacita o homem a viver e morrer sem medo; prepara-o tanto para agir como para sofrer. Desse modo, vê-se que Deus escolheu o meio mais adequado para nos transmitir sua graça e, assim, assegurar que entremos em sua glória.

Certamente, a fé faz por nós o que nada mais pode fazer — ela nos dá alegria e paz, fazendo com que sosseguemos. Por que os homens tentam obter a salvação por outros meios? Um antigo pregador disse: “Um servo tolo que recebe a ordem de abrir uma porta tenta empurrá-la com o ombro e aplica toda a sua força; mas a porta não se abre e ele não consegue entrar, por mais força que faça. Outro servo chega com uma chave, abre a porta com facilidade e entra rapidamente. Os que querem ser salvos por suas obras estão empurrando os portões do céu sem conseguir abri-los. A fé, porém, é a chave que os abre sem demora”. Leitor, não seria melhor usar essa chave? O Senhor ordena que você creia em seu amado Filho, portanto você pode fazê-lo. Faça isso e viverá. Não é esta a promessa do evangelho: “Quem crer e for batizado será salvo” (Mc 16.16)? Qual poderia ser sua objeção a uma forma de salvação que depende da misericórdia e da sabedoria de nosso gracioso Deus?

PERGUNTAS PARA ESTUDO E REFLEXAO

1. "A fé é a língua que pede o perdão, a mão que o recebe e o olho que o vê, mas jamais o preço que é pago por ele". O que você entendeu dessas palavras? O que poderia acrescentar a essa analogia?

2. Por que a fé foi escolhida por Deus como receptora do dom inefável de sua graça e canal para a salvação?

3. "... tudo o que fazemos implica o exercício de algum tipo de fé". Dê exemplos em seu cotidiano de ações cuja prática implica o exercício da fé.



SE HÁ ALGO CAPAZ
DE DERRETER UM
coração obstinado,
É A VISÃO DOS
sofrimentos de Jesus
E A CONSTATAÇÃO
DE QUE ELE SOFREU
TUDO AQUILO
EM FAVOR DE SEUS
inimigos.

9

AI DE MIM, QUE NADA POSSO FAZER!

Depois de o coração ansioso ter aceitado a doutrina da expiação, e aprendido a grande verdade de que a salvação se dá mediante a fé no Senhor Jesus, é frequentemente perturbado por um sentimento de incapacidade para fazer aquilo que é bom. Muitos murmuram: "Nada posso fazer". Não é que estejam dando desculpas; na verdade, eles sentem o peso de uma pressão constante. Tais pessoas fariam o que é certo — se lhes fosse possível. Cada uma delas poderia honestamente afirmar: "pois querer o bem está em mim; não, porém, o efetuá-lo" (Rm 7.18). Esse sentimento parece fazer com que todo o evangelho seja anulado ou invalidado; pois que serventia tem a comida para um homem faminto se ele não puder alcançá-la? De que vale o rio da água da vida se não se pode beber dele? Lembro-me da história do médico e do filho da mulher pobre. Um clínico muito experiente disse à mulher que sua criança logo melhoraria com o tratamento adequado, mas era absolutamente necessário que o menino bebesse regularmente de um vinho caríssimo e que passasse uma temporada em uma estância alemã. Ele disse isso a uma viúva que mal conseguia obter pão para se alimentar! Ora, por vezes, um coração atribulado tem a impressão de que o evangelho mais simples, que prega "crê e viverá", não é, afinal de contas, tão simples assim; pois requer, do pobre pecador, algo que ele não

consegue fazer. Para aqueles que realmente despertaram para as coisas espirituais, mas cujos conhecimentos são incompletos, parece faltar uma conexão; mais além, está a salvação de Jesus, mas como alcançá-la? A alma está fraca e não sabe o que fazer. Ela desfalece perto da cidade de refúgio, mas não consegue cruzar seus portões.

A obra do Senhor é perfeita. Começa onde nos encontramos e nada pede de nós para ser concluída.

Seria esse desejo de fortalecimento providenciado no plano da salvação? Sim, ele é. A obra do Senhor é perfeita. Começa onde nos encontramos e nada pede de nós para ser concluída. Quando o bom samaritano avistou o viajante caído e desfalecido, não mandou que ele se levantasse, fosse até ele, montasse no jumento e cavalgasse até a estalagem. Não, o bom samaritano "foi até onde ele estava", cuidou de seus ferimentos, colocou-o sobre seu animal e carregou-o até a estalagem. Assim o Senhor lida conosco em nosso estado de impiedade e fraqueza.

Temos visto que Deus justifica; que ele justifica o ímpio pela graça mediante a fé no precioso sangue de Jesus. Agora, devemos ver em que condição esses ímpios se encontram quando Jesus opera sua salvação. Muitos que despertam não ficam alarmados apenas com seu pecado, mas também com sua fraqueza moral. Eles não têm forças para escapar do lodaçal em que caíram, nem para permanecer afastados. Eles não apenas lamentam por aquilo que fizeram, mas também por aquilo que não conseguem fazer. Sentem-se impotentes, desamparados e espiritualmente inertes. Pode soar estranho dizer que se sentem mortos, porém é isso que ocorre. Eles são, em sua própria opinião, incapazes de fazer qualquer coisa que seja boa. Não conseguem trilhar o caminho para o céu, pois seus ossos estão quebrados. "Nenhum dos valentes pode valer-se das próprias mãos"; a propósito,

"Despojados foram os de ânimo forte" (Sl 76.5). Felizmente, está escrito, como recomendação do amor de Deus para nós: "Porque Cristo, quando nós ainda éramos fracos, morreu a seu tempo pelos ímpios" (Rm 5.6).

Aqui, vemos que a consciência, embora imersa em desespero, recebe socorro, socorro pela intervenção do Senhor Jesus. Nossa impotência é extrema. Não está escrito: "Quando éramos relativamente fracos, Cristo morreu por nós", nem "Quando tínhamos apenas alguma força"; a apresentação é cabal e irrestrita: "quando nós ainda éramos fracos". Não dispúnhamos de poder algum que nos pudesse auxiliar em nossa salvação. As palavras do nosso Senhor foram enfaticamente verdadeiras: "sem mim, nada podeis fazer" (Jo 15.5). Posso ir além do texto e lembrá-lo do grande amor com que o Senhor nos amou, mesmo "estando vós mortos nos vossos delitos e pecados" (Ef 2.1). Estar morto é bem pior que estar impotente.

A única coisa que resta ao pobre pecador impotente, para que ele possa fixar sua mente e apegar-se firmemente, como motivo de esperança, é a garantia divina de que Cristo "morreu a seu tempo pelos ímpios" (Rm 5.6). Creia nisso e, então, toda incapacidade desaparecerá. Como na fábula do rei Midas, que transformava em ouro tudo o que tocava, também é verdade que a fé transforma em ouro tudo o que toca. Até mesmo nossas necessidades e fraquezas se transformam em bênçãos quando são tratadas pela fé.

Examinemos mais detidamente algumas formas dessa carência de força. De início, digamos que alguém alegasse: "Caro senhor, parece que não tenho forças para conter meus pensamentos e mantê-los voltados às questões mais solenes que dizem respeito à minha salvação, pois até mesmo uma breve oração é extremamente árdua para mim. Eu talvez seja assim, em parte por ser

Até mesmo nossas necessidades e fraquezas se transformam em bênçãos quando são tratadas pela fé.

naturalmente fraco, em parte por ter sofrido muitos danos advindos do desregramento, em parte por meu interesse pelas coisas deste mundo, de modo que não sou capaz de ter aqueles pensamentos elevados que se fazem necessários à salvação da alma". Essa é uma forma bastante comum de fraqueza pecaminosa. Veja bem! Você não tem forças nesse aspecto — e há muitos outros como você. Eles não conseguiriam concatenar uma linha de raciocínio nem mesmo se sua vida dependesse disso. Muitos homens e mulheres necessitados são iletrados ou não contam com formação alguma, de modo que achariam muito difícil processar pensamentos profundos. Outros são tão superficiais e levianos por natureza que acompanhar um argumento ou um raciocínio muito longo, para eles, seria o mesmo que voar. São pessoas que jamais seriam capazes de alcançar o conhecimento de um mistério profundo, ainda que se esforçassem por toda a vida. Você, contudo, não precisa se desesperar, porque a salvação não exige reflexões profundas, mas tão somente confiança em Jesus. Apegue-se a um único fato: "Porque Cristo, quando nós ainda éramos fracos, morreu a seu tempo pelos ímpios" (Rm 5:6). Essa verdade não lhe requererá nenhuma pesquisa profunda ou raciocínio avançado, tampouco algum tipo de argumentação convincente. Aí está: "Cristo [...] morreu a seu tempo pelos ímpios". Fixe sua mente nisso e aí repouse.

Deixe que esse fato magnífico, gracioso e glorioso habite seu espírito até perfumar seus pensamentos, fazendo-o regozijar-se ainda que sem forças, ao enxergar que o Senhor se tornou sua força e sua canção; sim, ele se tornou sua salvação. Segundo a Escritura, é um fato revelado que, no tempo determinado, Cristo morreu pelos ímpios, quando eles ainda eram fracos. Você já leu essas palavras centenas de vezes; contudo, talvez jamais tenha percebido seu significado. Elas têm um sabor encorajador, não é mesmo? Jesus não morreu por causa de nossas virtudes, mas por nossos pecados. Ele não nos veio salvar porque merecíamos ser salvos, mas porque éramos absolutamente indignos, arruinados e dissolutos. Ele não veio à terra por qualquer motivo que estivesse em nós, mas

única e exclusivamente por razões obtidas a partir das profundezas de seu próprio amor divino. No tempo devido, ele morreu por aqueles a quem ele mesmo apresenta não como piedosos, mas como ímpios, utilizando o adjetivo mais desesperador possível. Ainda que sua capacidade de compreensão seja limitada, apegue-se a essa verdade, que pode ser apreendida por qualquer pessoa e é capaz de alegrar até mesmo o coração mais duro. Deixe esse texto sob a língua como um doce saboroso, até que se dissolva, desça ao coração e adoce seus pensamentos; então, fará pouca diferença se esses pensamentos forem tão raros quanto folhas no outono. Pessoas que jamais se sobressaíram nas ciências, nem demonstraram pensamentos originais, foram, ainda assim, plenamente capazes de aceitar a doutrina da cruz e de por ela serem salvas. Por que motivo você também não seria?

Jesus não morreu por causa de nossas virtudes, mas por nossos pecados.

Outro homem poderia dizer: "Oh, senhor, minha carência de força consiste sobretudo nisto: não consigo arrepender-me o suficiente". As pessoas têm uma ideia curiosa acerca do que o arrependimento efetivamente é! Muitos fantasiam que é preciso derramar muitas lágrimas, gemer bastante e suportar uma grande quantidade de desesperança. De onde saíram conceitos tão absurdos? Incredulidade e desespero são pecados; portanto, não entendo como possam ser elementos integrantes de um arrependimento aceitável. Ainda assim, muitos os consideram necessários à verdadeira experiência cristã. Tais pessoas estão cometendo um grande erro. Entretanto, eu as entendo, pois, nos dias da minha ignorância, eu costumava me sentir da mesma forma. Eu desejava me arrepender, mas pensava não ser capaz; contudo, durante todo esse tempo, eu já estava arrependido. Por mais estranho que pareça, eu me sentia incapaz de sentir. Costumava sentar-me em um canto e chorar porque não conseguia chorar.

Caí em profunda tristeza por não ser capaz de me entristecer com o pecado. Que grande confusão causamos quando, em nosso estado de incredulidade, passamos a julgar nossa própria condição! É como um cego olhando para seus próprios olhos. Meu coração se desfazia de medo dentro em mim, porque eu imaginava que ele fosse duro como pedra. Meu coração se partia diante da ideia de não poder se partir. Hoje, vejo que eu exibia exatamente aquilo que pensava não ter; mas antes eu não sabia onde me encontrava.

Oh, que eu possa ajudar outras pessoas a encontrar a luz que agora desfruto! Tivesse eu as palavras certas, que pudessem encurtar o tempo de sua perplexidade, eu as diria de forma clara e oraria para que "o Consolador" as aplicasse ao seu coração.

Lembre-se de que o homem que realmente se arrepende jamais se satisfaz com seu próprio arrependimento. Não podemos nos arrepender perfeitamente, assim como não podemos viver perfeitamente. Por mais puras que sejam nossas lágrimas, sempre serão conspurcadas pela poeira; até mesmo em nosso melhor arrependimento, sempre haverá algo de que nos arrependermos. Mas escute! Arrepender-se significa mudar sua forma de pensar acerca do pecado, de Cristo e das grandes coisas de Deus. Esse processo envolve lamento, mas seu ponto principal é o coração se apartar do pecado e se aproximar de Cristo. Se houver essa mudança, você terá o verdadeiro arrependimento, ainda que nem alarmes nem aflições jamais lancem sombras sobre sua mente.

Se você tem dificuldades para se arrepender como deveria, será de grande ajuda crer firmemente que "Cristo morreu a seu tempo pelos ímpios". Tenha isso em mente o tempo todo. Como você conseguiria manter o coração empedernido sabendo que, por causa de um amor supremo, "Cristo morreu pelos ímpios"? Deixe-me persuadi-lo a refletir a esse respeito: "Então, mesmo eu sendo ímpio, com um coração de aço que não se compadece, e em vão golpeie meu próprio peito, tenho em Cristo alguém que morreu por pessoas como eu, visto que ele

morreu pelos ímpios. Puxa! Que eu creia nisso e sinta esse poder em meu coração empedernido!".

Apague todas as demais reflexões de sua alma, separe uma hora para si e medite profundamente sobre esta demonstração de amor imerecido, inesperado e sem precedentes: "Cristo morreu pelos ímpios". Leia cuidadosamente o relato sobre a morte de Jesus, que pode ser encontrada nos quatro evangelhos. Se há algo capaz de derreter um coração obstinado, é a visão dos sofrimentos de Jesus e a constatação de que ele sofreu tudo aquilo em favor de seus inimigos.

> Ó Jesus! Quão doces lágrimas derramo,
> enquanto a teus pés me prostro,
> mirando tua face ferida e desfalecida,
> sinto todo o teu sofrimento.
>
> Meu coração se angustia ao te ver sangrando,
> coração este dantes tão insensível;
> eu te ouço interceder pelo culpado,
> e o tormento se torna ainda maior.
>
> Foi pelo pecador que morreste,
> e eu pecador sou:
> persuadido por teu olhar agonizante,
> morto por tua mão traspassada.[5]

Não há dúvida de que a cruz é aquele cajado que opera maravilhas no deserto, podendo tirar água de uma rocha. Se você compreender plenamente o significado do divino sacrifício de Jesus, haverá de se arrepender por já ter feito oposição ao único que é tão pleno de amor. Está escrito: "olharão para aquele a quem traspassaram; pranteá-lo-ão como quem pranteia por um unigênito e chorarão por ele como se chora amargamente pelo primogênito" (Zc 12.10). O arrependimento não o fará enxergar a Cristo, mas enxergar a Cristo lhe trará arrependimento. Você não deve formar um Cristo a partir de seu arrependimento,

mas buscar o arrependimento em Cristo. O Espírito Santo, quando nos volta para Cristo, afasta-nos do pecado. Por isso, não fixe seus olhos no efeito do arrependimento, mas, sim, em sua causa. Concentre-se no Senhor Jesus, que foi exaltado nas alturas para trazer arrependimento.

Já ouvi dizerem: "Sou atormentado por pensamentos terríveis. Aonde quer que eu vá, minha mente é assaltada por blasfêmias. Com frequência, enquanto trabalho, sugestões medonhas me atormentam; e, até mesmo em minha cama, tenho o sono perturbado por sussurros do maligno. Não consigo escapar a essas horríveis tentações". Amigo, sei o que quer dizer, pois eu mesmo já fui perseguido por esse lobo. Tentar dominar os próprios pensamentos, quando eles são usados pelo diabo, é tão eficiente quanto tentar combater um enxame de moscas com uma espada. Uma pobre alma submetida a tentações, assediada por sugestões satânicas, é como um viajante sobre o qual li, que teve cabeça, orelhas e todo o corpo atacado por um enxame de abelhas furiosas. Impossibilitado de afastá-las ou de escapar delas, ele foi picado inúmeras vezes, e isso quase lhe causou a morte. Não causa espanto que você se sinta impossibilitado de impedir o ataque de tais pensamentos hediondos e abomináveis, inseridos em sua alma por Satanás; mas, ainda assim, sugiro lembrar o que as Escrituras nos trazem: "Porque Cristo, quando nós ainda éramos fracos, morreu a seu tempo pelos ímpios" (Rm 5.6). Jesus sabia onde estávamos e onde deveríamos estar; ele viu que não tínhamos como vencer o príncipe das potestades do ar; ele sabia que seríamos poderosamente atacados por ele; mas, mesmo então, ao nos ver em tais condições, Cristo morreu pelos ímpios. Lance a âncora de sua fé sobre esse texto. Nem o próprio diabo pode dizer que você não é ímpio; creia, então, que Jesus morreu por pessoas como você. Lembre-se de como

Arrepender-se significa mudar sua forma de pensar acerca do pecado, de Cristo e das grandes coisas de Deus.

Martinho Lutero cortou a cabeça do diabo com a própria espada: "Você é um pecador", afirmou-lhe o diabo. "Sim", respondeu-lhe Lutero, "Cristo morreu para salvar os pecadores". Dessa maneira, Lutero o feriu com sua própria espada. Corra para esse refúgio e lá permaneça: "Cristo [...] morreu a seu tempo pelos ímpios". Se você permanecer nessa verdade, seus pensamentos blasfemos, contra os quais você não tem forças para lutar, fugirão por conta própria, pois Satanás verá que seus tormentos perderão qualquer efeito.

Tais pensamentos, se você os odeia, não pertencem a você; são insinuações do diabo. Ele é responsável por tais pensamentos, não você. Se os enfrentar, eles lhe serão tão relevantes quanto as calúnias e imprecações de baderneiros nas ruas. É por meio desses pensamentos que o diabo tenta levá-lo ao desespero ou, pelo menos, impedi-lo de confiar em Jesus. A frágil mulher doente não conseguiu chegar até Jesus por causa da multidão que o cercava. Você se encontra na mesma condição por causa do tumulto e do amontoado de pensamentos aterrorizantes. Ainda assim, ela esticou sua mão e tocou com os dedos a orla das vestes do Senhor e foi curada. Faça o mesmo.

Jesus morreu por pessoas culpadas de "todo pecado e blasfêmia" (Mt 12.31); logo, tenho certeza de que ele não rejeitará aqueles que, involuntariamente, são cativos de pensamentos malignos. Lance-se sobre ele, com seus pensamentos e todo o resto, e verá se ele não é poderoso para salvá-lo. Ele pode aplacar os terríveis murmúrios do inimigo, ou permitir que você os veja como realmente são, para que você não volte a ficar angustiado. À sua própria maneira, ele pode e há de salvá-lo, e ao fim conceder-lhe a paz perfeita. Basta confiar nele para isso e para todo o resto.

Lamentavelmente desconcertante é aquela forma de impotência que reside em uma pretensa carência de força para crer. Todos já ouvimos a seguinte súplica:

> Oh, como eu queria crer,
> Para que tudo fosse mais fácil.
> Eu gostaria, mas não consigo; Senhor, liberta-me,

Meu auxílio precisa vir de ti.[6]

Muitos permanecem nas trevas por anos a fio porque lhes falta força, segundo alegam, para prescindir de toda a sua força e descansar na força de outrem, ainda que seja o Senhor Jesus. Aliás, todo esse assunto relacionado à crença é bastante curioso, visto que as pessoas não ganham nada quando tentam crer. Crer não é algo que se alcance mediante repetidas tentativas. Se uma pessoa me contasse algo que aconteceu hoje, eu jamais diria que tentaria acreditar em suas palavras. Se eu acreditasse na sinceridade da pessoa que relatou o fato, e se ela dissesse que viu tudo aquilo acontecer, eu aceitaria de pronto. Se eu desconfiasse da pessoa, certamente não creria, mas não haveria tentativa alguma envolvida na questão. Agora, quando Deus declara que há salvação em Jesus Cristo, ou creio nele de pronto ou estaria chamando-o de mentiroso. Certamente, você não terá dúvida quanto ao curso de ação correto nessa situação. Sem dúvida, o testemunho de Deus é verdadeiro e precisamos prontamente crer em Jesus.

O arrependimento não o fará enxergar a Cristo, mas enxergar a Cristo lhe trará arrependimento.

Mas talvez você venha tentando crer em muitas coisas. Não almeje coisas por demais elevadas. Satisfaça-se com uma fé que possa reter esta única verdade: "Porque Cristo, quando nós ainda éramos fracos, morreu a seu tempo pelos ímpios" (Rm 5.6). Ele entregou sua vida por homens que ainda não criam, nem mesmo eram capazes de crer nele. Ele morreu pelos homens, não como crentes, mas como pecadores. Ele veio para transformar esses pecadores em crentes e santos; mas, quando morreu por eles, viu que não tinham força alguma. Se você se ativer à verdade de que Cristo morreu pelos ímpios, e se crer nisso, sua fé o salvará, e você poderá prosseguir em paz. Se você confiar sua alma a Jesus, aquele que morreu pelos ímpios, ainda que não possa crer em todas as coisas, nem mover montanhas ou operar outras maravilhas,

ainda assim será salvo. A fé que salva não é uma grande fé, mas a fé verdadeira; e a salvação não reside na fé, mas no Cristo, em quem a fé confia. Uma fé do tamanho de um grão de mostarda lhe trará a salvação. O importante não é a medida da fé, mas a sinceridade da fé. Com certeza, um homem pode crer naquilo que sabe ser a verdade. E como você, meu amigo, sabe que Jesus é a verdade, pode crer nele.

A cruz, que é o objeto da fé, também é, pelo poder do Espírito Santo, sua causa. Sente-se e contemple a morte do Salvador até que a fé brote espontaneamente em seu coração. Não há lugar como o Calvário para criarmos confiança. O ar daquele monte sagrado fortalece a fé enferma. Muitos que o observam têm dito:

> Ao te ver, ferido e sofrendo,
> agonizante no madeiro maldito,
> Senhor, sinto meu coração crendo
> que sofreste daquela forma por mim.[7]

"Ai de mim!", clama outro, "minha carência de força segue nesse sentido, pois não consigo abandonar meu pecado e sei que não posso ir para o céu e levar meu pecado comigo". Fico feliz que você saiba disso, pois é verdade. Você precisa repudiar seu pecado, ou não poderá se casar com Jesus. Lembre-se da questão que saltou à mente do jovem Bunyan enquanto ele praticava esportes ao ar livre no domingo: "Você prefere manter seus pecados e ir para o inferno, ou abandoná-los e ir para o céu?". Isso lhe criou um impasse. Essa é uma questão à qual todo homem terá de responder, pois não é possível, ao mesmo tempo, seguir pecando e ir para o céu. Isso não é possível. Ou você abandona o pecado ou abandona a esperança. E você responde: "Sim, estou mais do que disposto. Tenho em mim determinação, mas não sei como obter aquilo que desejo. O pecado me domina e faltam-me forças". Venha, então, mesmo sem forças, pois a verdade desse texto permanece: "Porque Cristo, quando nós ainda éramos fracos, morreu a seu tempo pelos ímpios". Você ainda consegue crer nisso? Mesmo que outras coisas pareçam

estabelecer uma contradição, você crê? Deus disse isso, portanto é um fato. Agarre-se, pois, a isso com todas as suas forças, pois aí se encontra sua única esperança. Creia nisso, confie em Jesus, então logo encontrará forças para derrotar seu pecado; mas, sem Cristo, o homem valente e bem armado manterá você como escravo para sempre. Pessoalmente, jamais fui capaz de vencer minha própria pecaminosidade. Tentei e falhei. Minhas inclinações para o mal eram muitas para que eu pudesse vencê-las. Até que, quando cri que Cristo morreu por mim, lancei minha alma culpada sobre ele e recebi um princípio triunfante, por meio do qual sobrepujei meu ser pecaminoso. A doutrina da cruz pode ser usada para derrotar o pecado, da mesma forma que os antigos guerreiros usavam suas espadas de duas mãos, partindo seus inimigos ao meio a cada golpe. Não há nada como a fé no Amigo do pecador: ele vence todo mal. Se Cristo morreu por mim, ímpio e impotente como sou, não posso seguir vivendo no pecado, mas preciso acordar para amar e servir àquele que me redimiu. Não posso ficar de brincadeira com o mal que matou meu melhor amigo. Preciso ser santo para honrar seu nome. Como posso viver em pecado quando ele morreu para dele me libertar?

Veja que esplêndida ajuda isso representa para quem carece de forças: saber e crer que, no devido tempo, Cristo morreu por ímpios como você. Já assimilou essa ideia? Por algum motivo, é muito difícil para nossa mente obscurecida, danificada e incrédula enxergar a essência do evangelho. Às vezes, após pregar, acredito haver exposto o evangelho de maneira tão clara que até mesmo uma criança seria capaz de entender; contudo, percebo que até mesmo os mais eruditos têm dificuldades para entender o significado da frase: "Olhai para mim e sede salvos" (Is 45.22). Aqueles que se convertem costumam dizer que não compreendiam o evangelho até determinado dia em que algo específico aconteceu; entretanto, eles já vinham ouvindo o evangelho por anos a fio. O evangelho não permanece desconhecido por falta de exposição, mas por falta de revelação pessoal. Isso é algo que o Espírito Santo está disposto a conceder — e, de fato, concederá — àqueles que

pedirem. Mesmo assim, após tal concessão, a soma total das verdades reveladas reside nas seguintes palavras: “Cristo morreu pelo ímpio”.

E ainda outro escuto a se lamentar: “Oh, senhor, minha fraqueza consiste exatamente nisto: na incapacidade de perseverar em um intento! Ouço a palavra no domingo e fico impressionado; mas, durante a semana, encontro alguma companhia nociva e todos os bons sentimentos se vão. Meus colegas de trabalho não creem em nada e dizem coisas terríveis, que não sei como retrucar; sinto-me, então, completamente abatido”. Conheço bem esse tipo de pessoa, facilmente influenciável, e tremo ao pensar nela. Ainda assim, se essas pessoas forem realmente sinceras, sua fraqueza poderá ser suprida pela graça divina. O Espírito Santo pode expulsar o espírito maligno do temor de homens. Ele pode transformar o covarde em corajoso. Lembre-se, meu amigo titubeante: você não deve permanecer nessa condição. Não permita implicâncias ou mesquinharias com você. Levante-se, olhe-se no espelho e diga se você foi criado para ser submetido a torturas, para temer por sua vida, com receio de se mover ou de se manter na mesma posição. Pense com sua própria mente. Não se trata apenas de uma questão espiritual; diz respeito à hombridade comum. Eu faria muitas coisas para agradar aos meus amigos, mas ir para o inferno com o fim de satisfazê-los é mais do que eu arriscaria. Não há problema em fazer isso ou aquilo por uma boa amizade, mas não faz sentido perder a amizade de Deus para manter uma boa relação com os homens. “Eu sei disso”, diz o homem, “mas, mesmo sabendo, não consigo criar coragem. Não consigo falar o que penso e não consigo me manter firme”. Bem, também para você, trago o mesmo texto:

A fé que salva não é uma grande fé, mas a fé verdadeira; e a salvação não reside na fé, mas no Cristo, em quem a fé confia. [...] O importante não é a medida da fé, mas a sinceridade da fé.

“Porque Cristo, quando nós ainda éramos fracos, morreu a seu tempo pelos ímpios”. Se Pedro estivesse aqui, ele diria: “O Senhor Jesus morreu por mim quando eu era ainda tão fraco que até mesmo uma serva que vigiava o fogo me fez mentir e jurar que não conhecia o Senhor”. Sim, Jesus morreu por aqueles que o abandonaram e fugiram. Segure-se firme nesta verdade: “Porque Cristo, quando nós ainda éramos fracos, morreu a seu tempo pelos ímpios” (Rm 5.6). Essa é sua saída da covardia. Grave esta verdade em sua alma, “Cristo morreu por mim”, e em breve você estará pronto para morrer por ele. Creia que ele sofreu em seu lugar e ofereceu, por você, expiação plena, verdadeira e suficiente. Se você acreditar nesse fato, não conseguirá deixar de sentir: “Não posso envergonhar-me daquele que morreu por mim”. A plena convicção dessa verdade lhe dará ousadia e intrepidez. Veja os santos da época dos mártires. Nos primórdios do cristianismo, quando o pensamento do superabundante amor de Cristo efervescia em todo o seu viço na igreja, os homens não apenas se dispunham a morrer, mas também ambicionavam sofrer. Às centenas, apresentavam-se perante os tribunais para confessar a Cristo. Não digo que fosse sábio buscar uma morte cruel, mas isso prova o que estou dizendo: que perceber o amor de Jesus eleva a mente acima de qualquer medo que o homem possa causar. Por que isso não surtiria o mesmo efeito em você? Oh, que isso o inspire com determinação e coragem a assumir seu lugar ao lado do Senhor, a fim de segui-lo até o fim!

Que o Espírito Santo nos ajude a chegar até lá pela fé no Senhor Jesus, e tudo dará certo!

PERGUNTAS PARA ESTUDO E REFLEXÃO

1. Cristo “morreu a seu tempo pelos ímpios” (Rm 5.6). Expresse, em suas palavras, o que compreendeu acerca dessa garantia divina.

2. Se a incredulidade e o desespero são pecados — como, de fato, são —, a que você atribui o fato de algumas pessoas os considerarem elementos de um arrependimento aceitável ou algo necessário “à experiência

cristã"? Qual argumento você utilizaria para esclarecer tais pessoas a esse respeito?

- Quais são as mudanças geradas em seu coração pelo arrependimento?

- Segundo o texto, o que ou quem é capaz de trazer arrependimento à sua vida?

- Spurgeon nos diz, neste capítulo, que "o importante não é a medida da fé, mas a sinceridade da fé". Explique, com suas palavras, por que a medida em si, nesse caso, não é relevante para obter a salvação.



NÃO INDAGUE:

"COMO POSSO
acreditar?",

MAS RESPONDA

A ESTA OUTRA

PERGUNTA:

"COMO VOCÊ CONSEGUE
desacreditar?".

10

O AUMENTO DA FÉ

Como podemos aumentar a fé? Essa é uma dúvida sincera para muitas pessoas. Elas afirmam querer crer, mas se dizem incapazes de fazê-lo. Falam-se muitas tolices acerca desse assunto; portanto, sejamos rigorosamente práticos ao lidar com ele. O bom senso é tão necessário nas questões religiosas quanto em qualquer outra coisa. "O que devo fazer para crer?" Quando indagamos a alguém a melhor maneira de fazer algo tão simples, a resposta sempre será que a melhor maneira é fazer isso de pronto. Perdemos tempo discutindo métodos quando a ação é, de fato, muito simples. A forma mais rápida de crer é... crer. Se o Espírito Santo o fez crédulo, você crerá no momento em que a verdade for posta na sua frente. Acreditará simplesmente porque se trata da verdade. A determinação do evangelho é clara: "Crê no Senhor Jesus e serás salvo" (At 16:31). É inútil tentar fugir disso com indagações ou subterfúgios. A ordem é clara, e devemos obedecer a esse comando.

A forma mais rápida de crer é... crer.

Contudo, se, ainda assim, você enfrentar dificuldades, coloque-as diante de Deus em oração. Diga ao grande Pai o que exatamente o confunde e implore que, por intermédio de seu Espírito Santo, ele resolva a questão. Se

não consigo acreditar no que leio em um livro, é ótimo ter a oportunidade de perguntar diretamente ao autor sobre o sentido do que está escrito. Se o autor for um homem autêntico, sua explicação será satisfatória. Muito mais satisfatória ainda será a explicação divina sobre os pontos controversos das Escrituras, a qual, certamente, saciará o coração do inquiridor sincero. O Senhor deseja dar-se a conhecer. Achegue-se a ele e veja se não é assim. Recolha-se ao seu quarto e clame: "Oh, Espírito Santo, guia-me na tua verdade! O que desconheço, ensina-me".

Além disso, se a fé parecer inalcançável, é possível que Deus, o Espírito Santo, o capacite a crer se, de forma frequente e honesta, você ouvir o mandamento de que deve crer. Cremos em muitas coisas por causa da frequência com que as ouvimos. Não é comum que, na vida cotidiana, após ouvirmos algo cinquenta vezes por dia, acabemos por acreditar naquilo? Alguns homens aceitaram, por fim, proposições um tanto improváveis por meio desse processo; logo, não me espanta que o Espírito muitas vezes abençoe o método da repetição frequente da verdade, usando-o para promover a fé naquilo que deve ser crido. Está escrito: "a fé é pelo ouvir" (Rm 10.17, ARC); portanto, ouça com frequência. Se ouço de forma sincera e atenta o evangelho, quando eu menos esperar, estarei crendo naquilo que ouço, mediante a bendita operação do Espírito Santo em minha mente. Apenas concentre-se em ouvir o evangelho, evitando distrair-se com palavras que têm o propósito de confundi-lo.

Se, contudo, esse conselho lhe parecer insuficiente, eu acrescentaria outro: examine o testemunho de outras pessoas. Os samaritanos creram por causa do que a mulher lhes disse a respeito de Jesus. Muitas de nossas crenças nascem do testemunho de terceiros. Eu acredito que existe um país chamado Japão; jamais estive lá, mas creio que esse lugar existe porque outras pessoas já estiveram lá. Creio que morrerei um dia; eu mesmo nunca morri, mas muitas pessoas já morreram, pessoas que eu conheci, de modo que estou convicto de que um dia também morrerei. Muitos testemunhos me convencem desse fato. Por isso, ouça o

relato daqueles que já foram salvos sobre como foram perdoados e sobre como seu caráter foi transformado. Se você examinar bem a questão, descobrirá que pessoas bem parecidas com você já foram salvas. Se você tem cometido crimes, descobrirá que um criminoso se alegrou ao lavar seus pecados na fonte do sangue de Jesus. Se, lamentavelmente, você tem sido lascivo, descobrirá que muitos homens e mulheres que cometeram o mesmo pecado já foram purificados e transformados. Se você estiver desesperado, basta aproximar-se do povo de Deus, fazer algumas perguntas e, então, descobrirá que alguns dos santos já enfrentaram a desesperança algumas vezes. Eles terão prazer em lhe contar como o Senhor os livrou. Ao escutar os diversos testemunhos daqueles que puseram a palavra de Deus à prova e a comprovaram, o Espírito divino fará com que você creia. Conhece a história do africano que ouviu de um missionário que a água, às vezes, podia ficar tão dura que um homem conseguiria andar sobre ela? Ele disse que havia crido em muitas coisas maravilhosas que o missionário lhe tinha contado, mas jamais acreditaria naquilo. Quando ele veio à Inglaterra, tivemos dias de um inverno muito rigoroso e o rio congelou, mas ele jamais se arriscaria a atravessá-lo. Ele sabia tratar-se de um rio profundo, de maneira que estava certo de que se afogaria caso se arriscasse. Não conseguiram convencê-lo a caminhar sobre a água congelada até que seu amigo e muitos outros atravessaram. Somente então, ele foi persuadido e sentiu confiança para fazer o que os outros já haviam feito em segurança. Assim, quando você vir os outros crerem no Cordeiro de Deus, e perceber sua alegria e paz, você mesmo será levado a crer. A experiência dos outros é uma das formas com que Deus nos ajuda em nossa fé. Ou você crê em Deus ou morre; não há esperança para você fora dele.

O melhor plano é este: preste atenção na autoridade daquele que manda você crer, e isso será de grande ajuda para sua fé. Não se trata da minha autoridade, ou você bem poderia rejeitá-la. A ordem de crer é dada a

Ao escutar os diversos testemunhos daqueles que

partir da autoridade do próprio Deus. Ele lhe propõe que creia em Jesus Cristo, e você não deve recusar obediência ao seu Criador. Um encarregado de certos trabalhos ouvia com frequência o evangelho, mas era atormentado pelo medo de não ser aceito por Cristo.

puseram a palavra de Deus à prova e a comprovaram, o Espírito divino fará com que você creia.

Certo dia, seu patrão enviou-lhe um bilhete enquanto ainda trabalhava: "Venha à minha casa imediatamente após o trabalho". O encarregado, então, apareceu à porta do seu patrão só para ouvi-lo dizer, de forma um tanto rude:

— O que você quer, João, importunando-me a essa hora? O expediente acabou. Que direito você tem de estar aqui?

— Senhor — respondeu-lhe o homem, — recebi um recado seu dizendo que deveria vir após o trabalho.

— Ora — replicou o chefe, — você quer dizer que, só porque recebeu meu recado, deve vir à minha casa e me incomodar após o expediente?

— Bem, senhor — retrucou o encarregado, — eu não estou entendendo, mas parece-me que, se mandou me chamar, eu tenho o direito de vir.

— Entre, João — disse o patrão. — Tenho outra mensagem que quero ler para você. — Então, o homem se sentou e leu as seguintes palavras: "Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei" (Mt 11.28). — Você acha que, depois de uma mensagem assim da parte de Cristo, haveria algo de errado em se achegar a ele?

O pobre homem enxergou de imediato e creu no Senhor Jesus para a vida eterna, pois percebeu a solidez da garantia e da autoridade para que cresse. O mesmo vale para você, pobre alma! Você está plenamente autorizado a vir a Cristo, pois o próprio Senhor propõe que você creia nele.

Se isso não gerar fé em você, reflita sobre aquilo em que você deve crer: que o Senhor Jesus Cristo sofreu no lugar de pecadores, sendo capaz de salvar todos

aqueles que nele creem. Por tal razão, esse é o fato mais abençoado pelo qual os homens são instruídos a crer; a verdade mais conveniente, reconfortante e divina jamais colocada diante de mentes mortais. Aconselho que você pense profundamente nisso e busque a graça e o amor ali contidos. Estude os quatro evangelistas, estude as epístolas de Paulo e veja se a mensagem não é digna de crédito, a ponto de você ser forçado a crer.

Se isso não funcionar, pense na pessoa de Jesus Cristo: reflita sobre quem ele é, o que ele fez, onde ele está e o que ele é. Como você pode duvidar dele? Seria cruel desconfiar do eternamente fidedigno Jesus. Ele nada fez para merecer sua desconfiança; muito pelo contrário, deveria ser fácil entregar-se a ele. Por que crucificá-lo de novo por meio da incredulidade? Isso não seria o mesmo que coroá-lo mais uma vez com espinhos e, novamente, cuspir em sua face? O quê? Ele não merece sua confiança? Os soldados que o insultaram proferiram afronta maior que essa? Eles transformaram Jesus em mártir, mas você o torna mentiroso — o que, de longe, é muito pior. Não indague: "Como posso acreditar?", mas responda a esta outra pergunta: "Como você consegue desacreditar?".

Se nada disso servir para você, então há algo de muito errado com você e meu último conselho é: submeta-se a Deus! Preconceito ou orgulho estão por trás dessa incredulidade. Que o Espírito de Deus remova sua inimizade e o faça se render! Você é um rebelde, um rebelde orgulhoso, e é por isso que não crê em seu Deus. Desista da sua rebelião, jogue fora suas armas, renda-se incondicionalmente, submeta-se ao seu Rei. Creio que nunca uma alma ergueu as mãos em desespero e clamou "Senhor, eu me rendo" sem que, em pouco tempo, lhe fosse concedida fé. É por ainda ter uma rixa com Deus, e estar determinado a resolver as coisas conforme sua vontade e do seu jeito, que você não consegue crer. "Como podeis crer", disse Cristo, "vós os que aceitais glória uns dos outros?" (Jo 5.44). O orgulho pessoal gera incredulidade. Submeta-se, homem! Renda-se a seu Deus; então, com amabilidade, você crerá em seu Salvador. Que o Espírito Santo

opere secreta e eficazmente em sua vida, fazendo com que você, agora mesmo, passe a crer no Senhor Jesus! Amém.

PERGUNTAS PARA ESTUDO E REFLEXÃO

1. Quando a fé lhe parecer inalcançável, como poderá agir para mudar essa situação?
2. O que, segundo Spurgeon, é capaz de lhe fortalecer a fé?
3. De onde vem a garantia de que lhe é possível achegar-se ao Senhor?
4. Por que, segundo Spurgeon, em última instância, ainda que deseje crer, o homem se recusa a fazê-lo?



O CERTO É QUE
NINGUÉM QUE
crê em Jesus
PODE AFIRMAR QUE
O ESPÍRITO SE
recusa a operar
EM SUA VIDA;
ALIÁS, SUA CRENÇA
É PROVA DE QUE O ESPÍRITO
já está trabalhando
EM SEU CORAÇÃO.

11

A REGENERAÇÃO E O ESPÍRITO SANTO

"Importa-vos nascer de novo" (Jo 3.7). Essas palavras do Senhor Jesus assumem a aparência de chamas ardentes no caminho de muitos, como um querubim com a espada nas mãos guardando os portões do paraíso. As criaturas se sentem desesperadas, pois tal mudança está além de seus esforços mais acentuados. O novo nascimento é algo concedido do alto, razão pela qual não está ao alcance delas. Agora, longe de mim negar, ou mesmo ocultar, uma verdade para criar uma falsa sensação de conforto. Admito sem problemas que o novo nascimento é sobrenatural e que não pode ser obtido pelo próprio pecador. Eu estaria prestando um desserviço ao meu leitor se fosse perverso o bastante para tranquilizá-lo e convencê-lo a rejeitar ou esquecer essa verdade inquestionável.

Não é, contudo, extraordinário que, no mesmo capítulo em que nosso Senhor fez essa declaração arrebatadora, também deparemos com o enunciado mais explícito sobre a salvação pela fé? Leia o terceiro capítulo do Evangelho de João e não fique apenas nas frases iniciais. Em verdade, o terceiro versículo diz: "A isto, respondeu

Confiamos em Jesus para aquilo que não podemos fazer por nossa conta: se estivesse ao nosso alcance, para que precisaríamos dele?

Jesus: Em verdade, em verdade, te digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus".

Em seguida, nos versículos 14 e 15, lemos: "E do modo por que Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do Homem seja levantado, para que todo o que nele crê tenha a vida eterna". O versículo 18 repete a mesma doutrina, porém em termos mais amplos: "Quem nele crê não é julgado; o que não crê já está julgado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus".

Fica evidente a qualquer leitor que essas duas declarações precisam ser coerentes, uma vez que vieram dos mesmos lábios e estão registradas na mesma página inspirada. Por que temos de criar dificuldades onde não há nenhuma? Se uma afirmação nos dá certeza sobre a necessidade de sermos salvos de algo, cuja salvação somente Deus pode dar; e outra garante que o Senhor nos salvará se crermos em Jesus, então podemos tranquilamente concluir que o Senhor dará, àqueles que crerem, tudo o que afirma ser necessário para a salvação. O Senhor, de fato, produz um novo nascimento em todos os que creem em Jesus, ao passo que a crença que exibem é a evidência mais segura de que nasceram de novo.

Cabe a nós crer; ao Senhor, criar-nos novamente.

Confiamos em Jesus para aquilo que não podemos fazer por nossa conta: se estivesse ao nosso alcance, para que precisaríamos dele? Cabe a nós crer; ao Senhor, criar-nos novamente. Ele não crerá por nós, nem nos cabe fazer a obra de regeneração em seu lugar. Basta-nos obedecer ao seu gracioso mandamento, enquanto ao Senhor cabe operar o novo nascimento em nós. Ele, que chegou ao ponto de morrer na cruz por nós, pode dar — e nos dará — todas as coisas necessárias à nossa segurança eterna.

"Contudo, uma transformação salvífica do coração é obra do Espírito Santo." Essa também é uma grande verdade — e longe de nós questioná-la ou esquecê-la. A atuação do Espírito Santo, porém, é secreta e misteriosa, e só pode ser percebida em seus resultados. Existem mistérios acerca do nascimento natural que não devem ser espreitados, pois tal seria uma curiosidade indigna. Ainda mais quanto às sagradas operações do Espírito de Deus: "O vento sopra onde quer, ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo o que é nascido do Espírito" (Jo 3.8). De uma coisa, contudo, sabemos: a obra misteriosa do Espírito Santo não pode ser usada como desculpa para que alguém se recuse a crer em Jesus, sobre quem o próprio Espírito testifica.

Se um homem recebesse ordens para arar um campo, não poderia justificar sua negligência dizendo que seria inútil plantar sem que Deus fizesse a semente crescer. Ele não justificaria sua negligência na lavoura porque somente a energia secreta de Deus pode criar uma colheita. Ninguém é prejudicado nos objetivos comuns da vida pelo fato de que, se o Senhor não erguer a casa, aquele que a constrói terá trabalhado em vão. O certo é que ninguém que crê em Jesus pode afirmar que o Espírito se recusa a operar em sua vida; aliás, sua crença é prova de que o Espírito já está trabalhando em seu coração.

Deus opera por meio de sua providência, mas os homens não devem, por essa razão, permanecer inertes. Eles nada poderiam fazer sem que o poder divino lhes desse vida e força, mas seguem em frente sem questionar. O poder lhes é concedido a cada dia por aquele em cujas mãos estão suas vidas, aquele que também detém todos os seus caminhos. Assim também é com a graça. Arrependemo-nos e cremos, embora não fôssemos capazes de fazer nenhuma das duas coisas se o Senhor não nos capacitasse. Abandonamos o pecado e confiamos em Jesus, então percebemos que o Senhor operou em nós o querer e o efetuar daquilo que é do seu agrado. É inútil fingir que haja alguma dificuldade real nesse assunto.

É difícil explicar algumas verdades em palavras, mas elas podem ser facilmente exemplificadas. Não há discrepância entre as verdades de que o pecador crê e que a fé é operada nele pelo Espírito Santo. Só a estupidez pode levar os homens a se confundirem com questões simples quando sua alma corre perigo. Ninguém se recusaria a entrar em um bote salva-vidas por não conhecer a gravidade específica dos corpos; igualmente, um homem faminto não recusaria comida até compreender por inteiro o processo da nutrição. Se você, leitor, se recusar a crer até que tenha compreendido todos os mistérios, jamais será salvo; e, se permitir que dificuldades fantasiosas o impeçam de aceitar o perdão por meio de nosso Senhor e Salvador, perecerá em uma condenação que será fartamente merecida. Não cometa suicídio espiritual pelo fato de gostar tanto de discutir sutilezas metafísicas.

PERGUNTAS PARA ESTUDO E REFLEXÃO

1. Qual é a maior evidência de que alguém nasceu de novo?
2. "Cabe a nós crer; ao Senhor, criar-nos novamente". Você entende que a crença depende de nossa vontade ou está sob o domínio da vontade do Senhor?
3. Qual é o papel do Espírito Santo no processo de nossa renovação espiritual?



VOCÊ PODE IR ATÉ JESUS
agora mesmo,
COMO QUEM VAI AO
ENCONTRO DE UM AMIGO
vivo e presente.
ELE NÃO É APENAS UMA
mera lembrança,
MAS UMA PESSOA QUE ESTÁ
sempre presente,
OUVINDO SUAS ORAÇÕES
E RESPONDENDO
A CADA UMA DELAS.

12

"O MEU REDENTOR VIVE"

Tenho falado insistentemente com meu leitor acerca do Cristo crucificado, que é a grande esperança para o culpado, mas é sábio lembrar que nosso Senhor ressuscitou dentre os mortos e vive eternamente.

Ninguém lhe manda confiar em um Jesus morto, mas naquele que, embora tenha morrido por nossos pecados, ressuscitou para nossa justificação. Você pode ir até Jesus agora mesmo, como quem vai ao encontro de um amigo vivo e presente. Ele não é apenas uma mera lembrança, mas uma pessoa que está sempre presente, ouvindo suas orações e respondendo a cada uma delas. Ele vive com o propósito de dar continuidade à obra pela qual, um dia, entregou sua vida. Ele está intercedendo pelos pecadores à direita do Pai e, por essa razão, pode salvar todo aquele que se aproxima de Deus por seu intermédio. Se você não o conhece, aproxime-se e faça você mesmo prova desse Salvador vivo.

O Jesus vivo também foi alçado à eminente posição de glória e poder. Ele não é mais afligido como "um homem humilde perante seus inimigos", nem trabalha como "o filho do carpinteiro", mas está exaltado muito acima de principados, potestades e sobre todo nome que há. O Pai lhe deu todo poder nos céus e na terra, e ele exerce sua elevada autoridade para cumprir sua obra de graça. Veja o

que Pedro e outros apóstolos testemunharam a seu respeito diante do sumo sacerdote e do conselho:

> O Deus de nossos pais ressuscitou a Jesus, a quem vós matastes, pendurando-o num madeiro. Deus, porém, com a sua destra, o exaltou a Príncipe e Salvador, a fim de conceder a Israel o arrependimento e a remissão de pecados (At 5.30,31).

A glória que cerca o Senhor que ascendeu aos céus deveria inspirar esperança no peito de todo crente. Jesus não é uma pessoa qualquer, mas "um Salvador e Defensor" (Is 19.20). Ele foi coroado e entronizado como Redentor da humanidade. Ele tem prerrogativa soberana sobre a vida e a morte; sob seu governo mediador, o Pai colocou toda a humanidade, para que ele vivifique a quem quiser. O que ele abre, homem nenhum fecha. Basta uma palavra sua para que a alma aprisionada pelas cordas do pecado e da condenação seja imediatamente libertada. Ele estende seu cetro de prata de um modo que todo aquele que o tocar viverá.

Temos por certo que, assim como subsistem o pecado, a carne e o diabo, assim também vive Jesus; e também sabemos que, por mais que os primeiros tenham poder para nos desgraçar, Jesus detém o poder muito maior de nos salvar.

A glória que cerca o Senhor que ascendeu aos céus deveria inspirar esperança no peito de todo crente.

Toda a sua exaltação e toda a sua capacidade são empregadas em nosso benefício. Ele é exaltado "para ser" e exaltado "para dar". Ele é exaltado para ser Príncipe e Salvador, a fim de poder dar todo o necessário para cumprir a salvação de todos que se submetem ao seu domínio. Não há nada que Jesus deixe de usar para a salvação do pecador, nem há nada em sua pessoa que ele deixe de manifestar na abundância de sua graça. Ele associa seu principado à sua obra de salvação, como se um não pudesse

existir sem a outra, apresentando sua exaltação como algo concebido para trazer bênçãos sobre os homens, como se fossem flores e coroas de sua glória. Poderia haver algo mais bem planejado para elevar as esperanças de pecadores angustiados que buscam um encontro com Cristo?

Jesus suportou grande humilhação, de modo que ganhou o direito de ser exaltado. Por meio dessa humilhação, ele cumpriu e suportou toda a vontade do Pai. Em consequência, foi recompensado e elevado à glória. Ele usa essa exaltação em benefício de seu povo. Que o meu leitor erga os olhos para esses montes da glória, de onde haverá de vir seu auxílio! Que contemple as altas glórias do Príncipe e Salvador! Não traz muito maior esperança ao homem que um Homem agora mesmo ocupe o trono do universo? Não é glorioso que o Senhor de todas as coisas seja o Salvador dos pecadores? Temos um Amigo no tribunal; sim, um Amigo no trono. E ele usará toda a sua influência em favor daqueles que entregam as causas em suas mãos. Bem entoa um de nossos poetas:

> Ele vive eternamente para interceder
> perante a face de seu Pai;
> entrega-lhe, ó minh'alma, tua causa para ele defender;
> não duvides da graça do Pai.[8]

Venha, amigo, e entregue sua causa àquele que um dia teve as mãos traspassadas, mas agora foi glorificado com o sinete de poder e honra reais. Esse grande advogado jamais perdeu nenhum processo que lhe tenha sido entregue.

PERGUNTAS PARA ESTUDO E REFLEXÃO

1. O que nos dá a plena certeza de que nosso Senhor ressuscitou dos mortos e vive eternamente?

2. Quais passagens bíblicas falam a respeito da exaltação de Jesus acima de principados, potestades e de todo nome que há no céu e na terra?

3

ARREPENDIMENTO



AQUELE QUE
NOS LIMPA DAS
máculas do passado
TAMBÉM NOS ERGUE
DOS CAMINHOS
infames do presente
E NOS IMPEDE DE
tropeçar no futuro.

13

O ARREPENDIMENTO DEVE ACOMPANHAR O PERDÃO

Fica claro no texto há pouco citado que o arrependimento está associado ao perdão dos pecados. Em Atos 5.31, lemos sobre Jesus que: "Deus, porém, com a sua destra, o exaltou a Príncipe e Salvador, a fim de conceder a Israel o arrependimento e a remissão de pecados". Essas duas bênçãos vêm daquelas mãos sagradas que, um dia, foram pregadas no madeiro, mas agora foram elevadas à glória. Arrependimento e perdão formam um todo em razão do propósito eterno de Deus. Aquilo que Deus uniu, homem nenhum poderá separar.

O arrependimento deve acompanhar a remissão; e, se você pensar um pouco no assunto, verá que é assim que tudo funciona. Um pecador impenitente não pode ter seus pecados perdoados, pois isso confirmaria seus maus caminhos e o ensinaria a dar pouca importância ao mal que fez. Se o Senhor dissesse: "Você ama o pecado, vive nele e está indo de mal a pior; mas, mesmo assim, eu o perdoo", isso seria o mesmo que anunciar uma licença absurda para o cometimento de toda e qualquer iniquidade. Os fundamentos da ordem social seriam removidos e testemunharíamos a anarquia moral. Nem consigo imaginar as inúmeras transgressões que certamente ocorreriam se pudéssemos separar o arrependimento do perdão e, ignorando o pecado, tolerássemos que o pecador

persistisse em sua prática. Pela própria natureza das coisas, se acreditarmos na santidade de Deus, é necessário que, se persistirmos no pecado, e dele não nos arrependermos, não sejamos perdoados e nos vejamos compelidos a enfrentar as consequências de nossa obstinação. Segundo a infinita bondade de Deus, temos a promessa de que, se abandonarmos nossos pecados e os confessarmos, aceitando, mediante a fé, a graça concedida em Cristo Jesus, Deus é fiel e justo para nos perdoar e nos purificar de toda injustiça. Contudo, enquanto Deus viver, não haverá promessa de misericórdia para aqueles que insistirem em seus maus caminhos e se recusarem a reconhecer seus malfeitos. Com certeza, um rebelde não pode permanecer em franca revolta e esperar que o Rei perdoe sua traição. Ninguém pode ser tão tolo a ponto de imaginar que o Juiz de toda a terra se esqueceria de nossos pecados, se nós mesmos nos recusássemos a nos afastar deles.

Qual seria, diga-me, o maior privilégio: ser limpo da culpa do pecado ou livrar-se do poder do pecado?

Além disso, isso deve ocorrer para que a misericórdia divina seja plena. Uma misericórdia que pudesse perdoar o pecador e deixá-lo viver em pecado seria uma misericórdia superficial e insuficiente. Seria uma misericórdia assimétrica e deformada, mancando de uma das pernas e com uma das mãos ressequida. Qual seria, diga-me, o maior privilégio: ser limpo da culpa do pecado ou livrar-se do poder do pecado? Não tentarei sopesar duas misericórdias tão insuperáveis. Não teríamos acesso a nenhuma das duas sem o precioso sangue de Jesus. Parece-me, contudo, que ser liberto do domínio do pecado, ser feito santo, ser refeito à semelhança de Deus, essa, sim, deveria ser considerada a maior das duas misericórdias, se é que podemos fazer tal comparação. Ser perdoado é um favor imensurável. Temos esta misericórdia como uma das primeiras mensagens de nosso salmo de louvor: "Ele é quem perdoa todas as tuas iniquidades" (Sl 103.3). Se, porém, pudéssemos ser

perdoados e, após, nos permitissem amar o pecado, promover motins em meio à iniquidade e chafurdar na lascívia, de que valeria tal perdão? Não acabaria se revelando como um doce envenenado, algo que acabaria por nos destruir com maior eficiência ainda? Ser lavado e ainda permanecer na lama; ser declarado limpo e conservar as marcas da lepra na fisionomia, esse seria o máximo escárnio da misericórdia. De que adianta trazer uma pessoa para fora do sepulcro, se for para deixá-la morta? Para que levar uma pessoa à luz, se ela continuar cega? Agradecemos a Deus por ele, além de perdoar nossas iniquidades, também curar nossas enfermidades. Aquele que nos limpa das máculas do passado também nos ergue dos caminhos infames do presente e nos impede de tropeçar no futuro. Havemos de aceitar com alegria tanto o arrependimento como a remissão, pois ambos não podem ser separados. A herança da aliança é una e indivisível, não podendo jamais ser parcelada. Dividir a obra da graça seria o mesmo que separar uma criança viva em duas partes; contudo, qualquer um que admitisse isso não teria real interesse na criança.

Pergunto se você, que está buscando o Senhor, ficaria satisfeito apenas com uma dessas misericórdias? Você ficaria feliz, caro leitor, se Deus perdoasse seus pecados e, então, lhe permitisse ser tão mundano e perverso quanto antes? Oh, não! O espírito vivificado tem mais medo do pecado em si que dos castigos que dele advêm. O clamor do nosso coração não é: "Quem poderá me livrar da punição!", mas, sim, "Desventurado homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte?" (Rm 7.24). "Quem me capacitará a viver acima das tentações e a me tornar santo como Deus é santo?" Uma vez que a união entre arrependimento e remissão concordam com gracioso desejo, e visto que ela é necessária para a plenitude da salvação e para que haja santificação, certifique-se de sua ocorrência.

O arrependimento e o perdão estão juntos na experiência de todos os cristãos. Jamais houve alguém sinceramente arrependido de seus pecados, com convicta contrição, que não fosse perdoado; por outro lado, jamais houve alguém que tenha sido perdoado sem se haver arrependido de seus pecados. Não hesito dizer

que, sob as túnicas no céu, jamais houve, há ou haverá exemplo de alguém que tenha tido seu pecado lavado, a não ser que, ao mesmo tempo, o coração tenha sido conduzido ao arrependimento e à fé em Cristo. A aversão ao pecado e o sentimento de perdão se unem dentro da alma e habitam juntos enquanto vivemos.

Essas duas coisas agem e reagem, uma em relação à outra: o homem que é perdoado, portanto, se arrepende; o homem que se arrepende é, com toda a certeza, perdoado. Lembre-se, em primeiro lugar, que o perdão conduz ao arrependimento. Como cantamos nas palavras de Joseph Hart:

> Leis e intimidações só nos endurecem,
> o tempo todo elas agem isoladas;
> mas o sentimento do perdão comprado pelo sangue
> logo dissolve um coração empedernido.[9]

Quando temos a certeza do perdão, abominamos a iniquidade. Creio que isso acontece quando a fé cresce e se torna plena segurança, dando-nos a certeza de que o sangue de Jesus lavou nosso pecado e nos tornou mais alvos que a neve. É nesse momento que o arrependimento atinge seu nível mais elevado. O arrependimento cresce quando cresce a fé. Não se engane: o arrependimento não é algo que dure dias ou semanas, ou uma espécie de penitência temporária a ser cumprida o mais rápido possível! Não, trata-se, em verdade, de uma graça para toda a vida, tal qual a própria fé. As criancinhas se arrependem, assim como os mais jovens e os chefes de família. O arrependimento é o companheiro inseparável da fé. Sempre que andamos pela fé, e não pelo que vemos, as lágrimas do arrependimento brilham nos olhos da fé. O arrependimento não será verdadeiro se não vier da fé em Jesus, assim como não há uma fé verdadeira em Jesus que não traga as cores do arrependimento. A fé e o arrependimento, assim como irmãos siameses, estão unidos de maneira vital. Na mesma proporção em que cremos no amor de Jesus, que nos traz o perdão, arrependemo-nos; e, na

proporção em que nos arrependemos do pecado e odiamos o mal, alegramo-nos na plenitude da absolvição que Jesus, em sua exaltação, nos concede. Você nunca valorizará o perdão se não sentir arrependimento e jamais provará o gosto amargo do arrependimento se não souber que foi perdoado. Pode parecer um tanto estranho, mas é assim mesmo: o amargor do arrependimento e a doçura do perdão se misturam no sabor de cada vida graciosa, constituindo uma felicidade incomparável.

Esses dois dons da aliança se asseguram mutuamente. Se eu sei que estou arrependido, sei que fui perdoado. Como posso saber que fui perdoado se também não souber que me afastei dos meus antigos caminhos de pecado? Ser crente é ser penitente. Fé e arrependimento são como dois raios de uma mesma roda, como dois punhos de um arado. O arrependimento já foi adequadamente explicado como um coração ferido pelo pecado e por causa do pecado; e poderíamos nos referir a ele, igualmente bem, como um coração que se afastou ou foi retomado do pecado. É uma mudança de atitude do tipo mais completo e radical, que ocorre com tristeza em relação ao passado e com disposição para corrigir no futuro.

Você nunca valorizará o perdão se não sentir arrependimento e jamais provará o gosto amargo do arrependimento se não souber que foi perdoado.

> Arrepender-se é abandonar
> Os pecados que dantes amamos;
> E demonstrar que, sinceramente entristecidos,
> Jamais voltaremos a cometê-los.[10]

Então, quando esse for o caso, poderemos ter a certeza de que fomos perdoados, pois o Senhor jamais fez com que um coração fosse partido pelo pecado e por

causa do pecado sem perdoá-lo. Se, por outro lado, desfrutamos o perdão por meio do sangue de Jesus, somos justificados mediante a fé e temos paz com Deus, por intermédio de Jesus Cristo, nosso Senhor, sabemos que nossa fé e nosso arrependimento são do tipo certo.

Não considere seu arrependimento a causa de sua remissão, mas, sim, seu acompanhante. Não espere ser capaz de se arrepender até enxergar a graça de nosso Senhor Jesus, com sua disposição para apagar seu pecado. Mantenha cada bênção em seu devido lugar e perceba como elas se relacionam entre si. Elas são como Jaquim e Boaz para a experiência salvífica; ou seja, assemelham-se às duas colunas que Salomão ergueu no pórtico do templo do Senhor, formando a magnífica entrada do lugar santo. Homem algum se aproxima de Deus da forma correta sem passar por entre as colunas do arrependimento e da remissão. Sobre seu coração, surge, magnífico, o arco-íris da aliança da graça, quando as gotas de arrependimento recebem a luz do perdão pleno. O arrependimento de pecados e a fé no perdão divino são a urdidura e a trama do tecido da verdadeira conversão. Por meio desses sinais, você conhecerá um israelita de fato.



O arrependimento de pecados e a fé no perdão divino são a urdidura e a trama do tecido da verdadeira conversão.



Voltando ao texto das Escrituras sobre o qual temos meditado: tanto o perdão como o arrependimento procedem da mesma fonte e são dados pelo mesmo Salvador. O Senhor Jesus, em toda a sua glória, confere ambos às mesmas pessoas. Em nenhum outro lugar você conseguirá encontrar a remissão ou o arrependimento, mas Jesus tem tanto um como outro prontos, e está disposto a concedê-los agora mesmo, de modo que os concederá generosamente a qualquer um que os aceitar de suas mãos. Não nos esqueçamos jamais que Jesus concede tudo o que é necessário à nossa salvação. É de grande importância que todos aqueles que buscam a misericórdia se lembrem

disto: que recebemos de Deus não apenas o dom da fé, mas também a dádiva do próprio Salvador, em quem a fé repousa. Assim como o arrependimento de pecados é obra da graça, o mesmo vale para a expiação pela qual o pecado é apagado. A salvação, do começo ao fim, é graça pura. Não me entenda mal; pois não é o Espírito Santo que se arrepende. Ele jamais fez nada de que deva arrepender-se. Se ele pudesse se arrepender, esse não seria o caso; pois nós é que temos de nos arrepender de nossos pecados, ou não seremos salvos de suas garras. Não é o Senhor Jesus Cristo quem se arrepende. Por que motivo ele haveria de se arrepender? Nós, sim, buscamos o arrependimento de plena consciência. A vontade, os sentimentos e as emoções colaboram no ato abençoado do arrependimento de pecados. Contudo, por trás de tudo o que constitui nosso ato pessoal, há uma influência santa e secreta que amolece o coração, concede contrição e produz a transformação completa. O Espírito de Deus nos ilumina para enxergar aquilo que o pecado realmente é, tornando-o repugnante aos nossos olhos. O Espírito de Deus também nos move na direção da santidade, fazendo nosso coração valorizar, amar e desejar a santificação; e nos dá motivação para avançar em sua direção. O Espírito Santo opera em nós o querer e o efetuar segundo a boa vontade de Deus. Submetamo-nos logo ao bom Espírito, para que ele nos conduza a Jesus, aquele que, graciosamente, nos concederá a dupla bênção do arrependimento e da remissão, segundo as riquezas de sua graça.

Pela graça sois salvos (Ef 2.8).

PERGUNTAS PARA ESTUDO E REFLEXÃO

1. "... um rebelde não pode permanecer em franca revolta e esperar que o Rei perdoe sua traição". Por que razão um pecador impenitente não pode ter seus pecados perdoados? Qual seria a consequência disso?

2. Como você explica a inseparabilidade entre arrependimento e remissão?

3. Qual é a promessa de Deus para quando confessamos os pecados e os abandonamos, aceitando a graça concedida em Cristo Jesus?

4. Em que momento podemos afirmar que o arrependimento atinge seu grau mais elevado?

5. "O arrependimento de pecados e a fé no perdão divino são a urdidura e a trama do tecido da verdadeira conversão". Em que passagens bíblicas você lê a esse respeito? Cite algumas.



DEUS USA SITUAÇÕES
amargas e agradáveis,
provações e alegrias,
COM VISTAS A PRODUZIR
NOS PECADORES
melhor disposição
EM RELAÇÃO A DEUS.

14

COMO O ARREPENDIMENTO É CONCEDIDO

Retornando ao glorioso texto: "Deus, porém, com a sua destra, o exaltou a Príncipe e Salvador, a fim de conceder a Israel o arrependimento e a remissão de pecados" (At 5.31). Sua glória é empregada para aumentar a aceitação de sua graça. O Senhor não deu um passo sequer na direção do céu que não fosse com o propósito de elevar os pecadores remidos com ele. Ele foi exaltado para conceder arrependimento, e isso é algo que perceberemos se nos lembrarmos de algumas verdades importantes.

A obra realizada por nosso Senhor Jesus tornou o arrependimento possível, acessível e aceitável. A lei não menciona o arrependimento, mas fala claramente: "A alma que pecar, essa morrerá" (Ez 18.20). Se o Senhor Jesus não tivesse morrido, ressuscitado e subido para se assentar à destra do Pai, de que valeria nosso arrependimento? Poderíamos sentir o remorso e o abatimento que ele provoca, mas nunca o arrependimento e suas esperanças. O arrependimento, como um sentimento natural, é um dever comum que não merece muitos aplausos; aliás, ele costuma vir tão misturado ao medo egoísta da punição que a mais gentil avaliação não o tem em grande conta. Se Jesus não tivesse interferido e constituído uma riqueza a partir de seus méritos, nossas lágrimas de arrependimento seriam apenas como água derramada sobre a terra. Jesus está

exaltado nas alturas para que, por meio da virtude de sua intercessão, nosso arrependimento possa ser apresentado diante de Deus. A esse respeito, ele nos concede arrependimento porque o coloca em uma posição de aceitação; posição essa que, de outra forma, o arrependimento jamais ocuparia.

Jesus está exaltado nas alturas para que, por meio da virtude de sua intercessão, nosso arrependimento possa ser apresentado diante de Deus.

Quando Jesus foi exaltado nas alturas, o Espírito de Deus foi derramado para operar em nós todas as graças necessárias. O Espírito Santo cria o arrependimento em nós quando renova nossa natureza de forma sobrenatural, arrancando de nossa carne o coração de pedra. Ora, não fique se remoendo e tentando arrancar dos olhos lágrimas impossíveis! O arrependimento não surge de nossa natureza intransigente, mas da graça livre e soberana. Não se encerre em seu quarto para esmurrar o próprio peito e tentar recuperar sentimentos que não podem ser encontrados em um coração de pedra. Em vez disso, vá ao calvário e veja como Jesus padeceu. Erga os olhos para os montes, de onde virá seu socorro. O Espírito Santo veio com o propósito de ofuscar o espírito humano e gerar arrependimento, assim como no passado pairou sobre o caos e trouxe a ordem. Sussurre para ele sua oração: "Bendito Espírito, habite em mim. Torne-me humilde e manso de coração, para que eu odeie o pecado e, sinceramente, me arrependa dele". Ele ouvirá seu clamor e lhe responderá.

Além disso, lembre-se de que, quando nosso Senhor Jesus foi exaltado, além de nos conceder o arrependimento ao enviar seu Espírito Santo, consagrou todas as obras da natureza e da providência para o propósito de nossa salvação; para que qualquer uma delas pudesse nos instar ao arrependimento; fosse o canto de um galo, como aconteceu com Pedro; ou mesmo um tremor de terra, como sucedeu

com o carcereiro. Estando à direita de Deus, nosso Senhor Jesus governa todas as coisas sobre a terra e faz com que todas operem em conjunto, em prol da salvação de seus remidos. Ele usa situações amargas e agradáveis, provações e alegrias, com vistas a produzir nos pecadores melhor disposição em relação a Deus. Seja grato pela providência que o fez pobre, ou enfermo, ou melancólico; pois, por intermédio de todas essas coisas, Jesus trabalha em sua vida e o atrai para o Cristo. A misericórdia do Senhor muitas vezes chega à porta de nosso coração cavalgando o cavalo negro da aflição. Jesus lança mão de todas as nossas experiências para nos afastar da terra e nos conquistar para o céu. Cristo é exaltado no trono sobre o céu e a terra para, por meio de todos os processos de sua providência, submeter corações empedernidos ao gracioso abrandamento do arrependimento.

Além disso, agora mesmo, ele já está agindo por meio de sussurros que chegam à consciência, por intermédio da Bíblia e pela boca daqueles que nos falam sobre ela, mediante amigos e corações sinceros que se esforçam em oração. Ele pode lhe enviar uma palavra que surtirá, em seu coração de pedra, o mesmo efeito que o cajado de Moisés teve sobre a rocha no deserto, fazendo com que irrompam torrentes de arrependimento. Ele pode lhe trazer à mente algum texto das Sagradas Escrituras que o convencerá de uma hora para outra. Ele pode, misteriosamente, amolecer seu coração, levando-o a ser tomado por uma mentalidade santa quando menos esperar. Esteja certo de que ele, que subiu para a glória e ressuscitou assumindo todo o esplendor e toda a majestade de Deus, dispõe das mais diversas formas de operar arrependimento naqueles a quem concede perdão. Ele, agora mesmo, quer conceder o arrependimento a você. Peça já seu auxílio.

Encontre paz na constatação de que o Senhor Jesus Cristo concede esse arrependimento às pessoas mais improváveis do mundo. Ele foi exaltado para dar arrependimento a Israel. A Israel! Nos dias em que os apóstolos proclamavam o evangelho, Israel era a nação que tinha pecado mais gritantemente contra a luz e o

amor, chegando mesmo a dizer: "Caia sobre nós o seu sangue e sobre nossos filhos!" (Mt 27.25). Ainda assim, Jesus é exaltado para lhe conceder arrependimento! Que graça maravilhosa! Se você foi educado segundo princípios cristãos, mas os rejeitou, ainda há esperança para você. Se você pecou contra a consciência, e contra o Espírito Santo, e contra o amor de Jesus, ainda há espaço para arrependimento. Embora você possa ser tão inflexível quanto a Israel incrédula da antiguidade, seu coração também pode ser conquistado, visto que Jesus foi exaltado e revestido de um poder infinito. Para aqueles que se aprofundaram na iniquidade, e pecaram de maneira mais profunda e grave, o Senhor Jesus foi exaltado para lhes trazer arrependimento e perdão de pecados. Feliz sou eu de ter um evangelho tão pleno para anunciar! Feliz é você de poder lê-lo.

O coração dos filhos de Israel se tornara endurecido como uma pedra de diamante. Lutero costumava pensar que era impossível converter um judeu. Estamos longe de concordar com ele; contudo, não há como negar que a semente de Israel tem sido exageradamente obstinada em sua rejeição do Salvador durantes esses muitos séculos. Em verdade, o Senhor diz: "Israel não me atendeu" (Sl 81.11). "Veio para o que era seu, e os seus não o receberam" (Jo 1.11). No entanto, em benefício de Israel, nosso Senhor Jesus foi exaltado para trazer arrependimento e remissão. Ora, meu leitor é provavelmente gentio, mas talvez traga no peito um coração igualmente obstinado, um coração que há anos resiste ao Senhor Jesus. Deus, da mesma forma, ainda pode operar arrependimento em sua vida. Talvez você sinta o impulso de escrever alguns versos como os que William Hone compôs quando se rendeu ao amor divino. Ele escreveu um almanaque intitulado *Everyday book* [Livro de todos os dias], mas já tinha sido um infiel de coração irredutível. Após se sujeitar à graça soberana, ele escreveu:

> O mais orgulhoso coração que já bateu
> foi dominado em meu peito;
> a vontade mais selvagem que já surgiu

para zombar de tua causa e ajudar teus adversários
foi vencida, meu Senhor, por ti.

Seja feita tua vontade e não a minha,
que meu coração seja para sempre teu;
confesso a ti a poderosa Palavra,
meu Cristo Salvador, meu Deus, meu Senhor,
que tua cruz seja meu bastião.

O Senhor concede arrependimento às pessoas mais improváveis, transforma leões em cordeiros, e corvos em pombas. Esperemos nele para que essa grande transformação seja operada em nós. Seguramente, a contemplação da morte de Cristo é um dos meios mais rápidos e garantidos para obter arrependimento. Não espere extrair arrependimento dos poços secos da natureza corrompida. É contrário às leis da mente supor que você possa forçar sua alma a tal estado de graça. Leve seu coração em oração diante daquele que o entende, e diga: "Senhor, purifica-me. Senhor, renova-me. Senhor, dá-me arrependimento". Quanto mais você tentar produzir emoções penitentes em si mesmo, mais ficará frustrado; mas se, crendo, lembrar que Jesus morreu para salvá-lo, o arrependimento desabrochará. Medite sobre o fato de que Jesus verteu seu sangue por amor a você. Tenha em mente a agonia que Jesus sentiu ao suar sangue, a cruz e a paixão que ele suportou. Ao fazê-lo, ele, que suportou toda essa dor, fitará os olhos em você, como fez com Pedro, e você também sairá para chorar amargamente. Aquele que morreu por você pode, mediante seu Espírito da graça,

Aquele que morreu por você pode, mediante seu Espírito da graça, fazê-lo morrer para o pecado. Ele, que adentrou a glória por você, pode levá-lo consigo, para longe do mal, na direção da santidade.

fazê-lo morrer para o pecado. Ele, que adentrou a glória por você, pode levá-lo consigo, para longe do mal, na direção da santidade.

Ficarei satisfeito se conseguir deixar um único pensamento com você: não tente encontrar fogo sob o gelo, nem tenha esperança de encontrar arrependimento em seu coração natural. Busque vida naquele que está vivo! Busque em Jesus tudo o que precisa para ir dos portões do inferno aos portões do céu. Não se desvie para buscar em outras fontes aquilo que Jesus ama conceder; mas lembre-se:

CRISTO É TUDO.

PERGUNTAS PARA ESTUDO E REFLEXÃO

1. De que modo(s) o Espírito Santo gera o arrependimento em nosso coração?

2. "A misericórdia do Senhor muitas vezes chega à porta de nosso coração cavalgando o cavalo negro da aflição" . Reflita sobre quantas vezes você já se sentiu, nos momentos de aflição, alcançado pela mão misericordiosa de Deus. Isso lhe foi útil para se arrepender?

4

PERSEVERANÇA



... MEU LEITOR [...]
DEVE BUSCAR SUA
preservação
NO SENHOR,
QUE É O ÚNICO
CAPAZ DE
impedir que caiamos
E DE NOS
glorificar
JUNTAMENTE
COM SEU FILHO.

15

O MEDO DE SUCUMBIR AO FINAL

Um medo terrível assombra a mente de muitos que se aproximam de Cristo: eles temem não perseverar até o fim. Já ouvi um crente dizer: "E se, após ter entregado minha alma a Jesus, eu, porventura, retroceder e cair em perdição? Tive bons sentimentos até aqui, mas eles se desvaneceram. Minha bondade foi como nuvem passageira ou como o orvalho da manhã. Chegou até mim de repente, permaneceu por um tempo, fez grandes promessas e, em seguida, desapareceu".

Se você iniciou seus caminhos buscando em Jesus, tome cuidado para não tentar concluí-los buscando em si mesmo. Ele é o Alfa. Trate de fazer com que também seja seu Ômega.

Creio que muitas vezes esse medo é o pai do fato. Aquele que já vinha com medo de confiar sua vida a Jesus, e para toda a eternidade, fracassa porque sua fé era passageira e insuficiente para conduzi-lo à salvação. Tais pessoas confiam em Jesus, mas com reservas, sempre contando com suas próprias forças para prosseguir e perseverar no caminho rumo ao céu. Por esse motivo, fracassam e, por consequência natural, logo desistem. Se tentarmos nos segurar em nós

mesmos, não teremos em que nos segurar. Ainda que contemos com Jesus Cristo para parte de nossa salvação, falharemos se contarmos conosco para o que quer que seja. Toda corrente é tão forte quanto seu elo mais fraco: se Jesus for nossa esperança para tudo, salvo para uma coisa, certamente falharemos, porque é naquele ponto que romperemos. Não há dúvida de que uma confusão sobre a perseverança dos santos tem prejudicado a perseverança de muitos crentes esforçados. O que os frustra a ponto de desistirem da caminhada? Tais pessoas confiam em si mesmas para alcançar a santidade, então acabam desistindo no meio do caminho. Tome cuidado para não misturar nada de si mesmo na argamassa que usa para construir, ou acabará com uma argamassa fraca, e as pedras não ficarão firmes. Se você iniciou seus caminhos buscando em Jesus, tome cuidado para não tentar concluí-los buscando em si mesmo. Ele é o Alfa. Trate de fazer com que também seja seu Ômega. Se você começou no Espírito, não deveria esperar ser aperfeiçoado pela carne. Comece da forma que pretende prosseguir, e prossiga tal qual começou, deixando que o Senhor seja tudo para você. Oh, que Deus, o Santo Espírito, possa mostrar-nos com clareza de onde a força deve vir, para que sejamos preservados até o dia da manifestação do Senhor!

Eis o que Paulo disse sobre esse assunto ao escrever aos coríntios:

> Nosso Senhor Jesus Cristo, o qual também vos confirmará até ao fim, para serdes irrepreensíveis no Dia de nosso Senhor Jesus Cristo. Fiel é Deus, pelo qual fostes chamados à comunhão de seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor (1Co 1.7-9).

Essa linguagem admite, silenciosamente, uma grande necessidade, ao nos esclarecer como será suprida. Sempre que o Senhor provê algo, é certo que necessitamos disso, pois a aliança da graça não engloba superfluidades. Os átrios do palácio de Salomão tinham escudos pendurados nas paredes que jamais foram usados, mas não há nada semelhante no arsenal de Deus. O que Deus concedeu, disso certamente precisaremos. Entre o presente e a consumação dos tempos,

todas as promessas de Deus e cada providência da aliança da graça serão necessárias. A necessidade urgente da alma que crê é confirmação, persistência, perseverança final, preservação até o fim. Essa é a grande necessidade dos crentes mais maduros, como Paulo escreveu aos santos de Corinto, que eram homens extremamente fiéis, sobre quem ele pôde dizer: "Sempre dou graças a meu Deus a vosso respeito, a propósito da sua graça, que vos foi dada em Cristo Jesus" (1Co 1.4). Tais são as pessoas que mais sentem necessidade diária da graça renovada à qual se agarrar, para que possam resistir e chegar vitoriosas ao final da jornada. Se vocês não fossem santos, não teriam graça alguma em suas vidas, logo não sentiriam necessidade de mais graça; mas, como são homens de Deus, sentem as necessidades diárias da vida espiritual. Uma estátua de mármore não precisa de água, mas pessoas vivas sentem fome e sede. O Senhor se alegra em lhes prover pão e água, pois, do contrário, certamente desfaleceriam pelo caminho. A necessidade pessoal do crente torna inevitável que ele busque diariamente junto à grande fonte para prover suas necessidades, pois o que faria ele se não pudesse recorrer ao seu Deus?

Isso é válido até mesmo para os santos mais abençoados — aqueles homens de Corinto que receberam toda palavra e todo conhecimento. Eles precisaram ser confirmados até o fim, ou seus dons e conquistas encontrariam a ruína. Ainda que falássemos línguas de homens e anjos, se não recebêssemos graça renovada, onde acabaríamos? Ainda que tivéssemos toda a experiência dos pais da igreja e tivéssemos sido instruídos diretamente por Deus, a fim de entender todos os seus mistérios, ainda assim não poderíamos viver um dia sequer sem receber vida divina diretamente do Líder da Aliança. Como poderíamos subsistir por uma hora



Sempre que o Senhor provê algo, é certo que necessitamos disso, pois a aliança da graça não engloba superfluidades.



sequer, quanto mais por uma vida inteira, sem o sustento do Senhor? Aquele que começou a boa obra em nós haverá de continuá-la até o dia de Cristo, ou falharemos miseravelmente.

Essa grande necessidade surge, em grande parte, por causa de nós mesmos. Há quem sinta muito medo de não perseverar na graça, porque conhece a própria inconstância. Certas pessoas são naturalmente instáveis. Alguns homens têm uma natureza prudente, para não dizer obstinada; mas outros são essencialmente inconstantes e volúveis. Como borboletas, voam de flor em flor, até terem visitado todas as belezas do jardim, sem jamais pousar em nenhuma delas. Nunca permanecem por tempo suficiente no mesmo lugar para fazer algo de bom, quer em sua vida profissional, quer em suas buscas intelectuais. Tal tipo de pessoa pode recear que dez, vinte, trinta, quarenta ou mesmo cinquenta anos de contínua vigilância religiosa seja algo pesado de suportar. Vemos homens se unindo a uma igreja, depois a outra igreja, até experimentarem tudo o que há disponível. Experimentam de tudo, sem se fixarem em nada. Pessoas assim nos inspiram dois motivos de oração: que sejam divinamente confirmadas e que permaneçam não apenas firmes, mas também constantes; ou, de outro modo, jamais serão "sempre abundantes na obra do Senhor" (1Co 15.58).

Todos nós, ainda que sem tendência natural à instabilidade, devemos perceber nossa própria fraqueza ao sermos realmente vivificados por Deus. Caro leitor, não lhe bastam os erros de um único dia para fazê-lo tropeçar? Vocês, que desejam andar em perfeita santidade, como creio que desejam; vocês, que definiram para si um elevado padrão de vida cristã; não conseguem juntar, logo após o café da manhã, tolices suficientes para se sentirem envergonhados de si mesmos? Ainda que nos isolássemos na cela de um eremita, a tentação nos seguiria; pois, como não somos capazes de escapar de nós mesmos, é impossível escaparmos dos estímulos pecaminosos. Saber que nosso coração é desse modo deveria tornar-nos vigilantes e humildes diante de Deus. Se ele não nos confirmar, nossa fraqueza nos fará tropeçar e cair — não sobrepujados por um inimigo, mas por nós mesmos.

Senhor, seja nossa força! Quando somos deixados a sós, somos extremamente fracos.

Além disso, há o desgaste que advém de uma vida longa. Quando iniciamos nossa vida cristã, voamos com asas de águia. Algum tempo depois, corremos e não nos cansamos. Já em nossos melhores dias, quando somos mais fiéis, caminhamos sem desfalecer. Nosso ritmo parece mais lento, porém mais prático e duradouro. Oro a Deus para que a energia de nossa mocidade permaneça conosco enquanto tivermos a energia do Espírito, e que não seja um mero alvoroço da carne orgulhosa. Aquele que trilha há muito tempo a estrada para os céus descobre que não eram poucos os motivos para ele ter de usar calçados de ferro e bronze, considerando a dificuldade da estrada. Como em *O peregrino*, de John Bunyan, o crente descobre que há Desfiladeiros da Dificuldade e Vales da Humilhação; que há Vales da Sombra da Morte e, ainda pior, Feiras das Vaidades — e que tudo isso terá de ser atravessado. Se existem Montanhas Aprazíveis (e, graças a Deus, elas existem), há também Castelos da Dúvida, cujo interior os peregrinos têm conhecido com demasiada frequência. Considerando todas essas coisas, aqueles que perseverarem até o fim no caminho da santidade serão homens prodigiosos.

"Ó mundo de maravilhas! A vida conservei." Os dias de uma vida cristã são como muitos diamantes de misericórdia presos pelo cordão de ouro da fidelidade divina. Nos céus, relataremos a anjos, principados e potestades sobre as inescrutáveis riquezas de Cristo que foram gastas conosco, as quais desfrutamos enquanto caminhávamos nesta terra. Fomos conservados vivos às portas da morte. Nossa vida espiritual foi uma chama ardente no meio do mar, uma pedra que permanecia suspensa no ar. O universo ficará estupefato ao nos ver entrar pelos portais perolados, irrepreensíveis, no dia de nosso Senhor Jesus Cristo. Já deveríamos estar gratos e maravilhados se algo assim durasse apenas uma hora, que dirá a eternidade! Estou certo de que nos sentiremos gratos.

Fosse apenas isso, já haveria o bastante para ficarmos ansiosos, mas há muito mais. Temos de pensar no tipo de lugar em que vivemos. O mundo é uma selva

assustadora para grande parte do povo de Deus. Alguns de nós são grandemente favorecidos pela providência de Deus, mas outros, ao contrário, enfrentam uma luta severa. Começamos nossos dias com orações e ouvimos hinos de louvor serem entoados em nossas casas, mas muitas pessoas justas mal terminam suas orações pela manhã e já são cumprimentadas com xingamentos. Elas vão para o trabalho e passam o dia sendo molestadas por conversas torpes, como sucedeu ao justo Ló, em Sodoma. Será que alguém consegue caminhar pelas ruas sem que seus ouvidos sejam atormentados por palavras obscenas? O mundo não é amigo da graça. O melhor que podemos fazer neste mundo é passar por ele o mais rápido possível, pois estamos em território inimigo. Há ladrões espreitando em cada moita. Por todos os lugares, temos de nos deslocar com a "espada nua" (Is 21.15) na mão, ou, ao menos, com uma oração sempre nos lábios, pois precisamos combater a cada passo do caminho. Não engane a si mesmo a esse respeito, ou você será tremendamente abalado em sua desilusão. Ó Deus, ajuda-nos e confirma-nos até o fim — de outra forma, o que será de nós?

A religião verdadeira é sobrenatural desde o início: é sobrenatural à medida que prossegue e é sobrenatural quando chega ao fim. É obra do Senhor do começo ao fim. Há grande necessidade de que a mão do Senhor permaneça estendida: essa é a necessidade que meu leitor está sentindo agora e fico feliz que a sinta. Dessa maneira, ele deve buscar preservação no Senhor, que é o único capaz de impedir que caiamos e de nos glorificar juntamente com seu Filho.

PERGUNTAS PARA ESTUDO E REFLEXÃO

1. Qual é a necessidade mais urgente da alma do crente para perseverar na graça até o fim, sem desistir diante do primeiro obstáculo que se lhe apresenta?

2. Qual é a importância de ser constante na obra do Senhor?

3. Os homens santos e abençoados também dependem de recorrer diariamente à Grande Fonte para prover suas necessidades — ou somente os pecadores dependem dessa prática?



AQUELE EM QUEM
você confia
O FARÁ SER COMO
ÁRVORE PLANTADA
JUNTO A RIBEIROS
DE ÁGUA: TÃO
bem preservado
QUE NEM UMA FOLHA SEQUER
perderá seu viço.

16

CONFIRMAÇÃO

Quero que você repare na segurança que Paulo, confiantemente, esperava para todos os santos. Ele diz: "O qual também vos confirmará até ao fim, para serdes irrepreensíveis no Dia de nosso Senhor Jesus Cristo" (1Co 1.8). Esse é o tipo de confirmação que se deve desejar acima de todas as coisas. Como você vê, ela pressupõe que as pessoas sejam justas e propõe confirmar que são justas. Seria algo terrível confirmar um homem em seus caminhos de pecado e erro. Imagine um bêbado confirmado, um ladrão confirmado ou um mentiroso confirmado. Seria algo deplorável alguém ser confirmado em sua descrença e impiedade. A confirmação divina só pode ser apreciada por aqueles que já experimentaram a graça de Deus. Trata-se de obra do Espírito Santo. Aquele que concede a fé também a fortalece e consagra; ele acende o amor e, então, preserva e aumenta sua chama. Aquilo que ele nos dá a conhecer em seus primeiros ensinos, o bom Espírito nos leva a compreender com maiores clareza e segurança por meio de instruções ainda mais profundas. As ações santas são confirmadas até se tornarem hábitos; os sentimentos santos são confirmados até serem incorporados à índole. Experiência e prática confirmam nossas crenças e decisões. Nossas alegrias e tristezas, nossos sucessos e falhas, são assimilados com o mesmíssimo fim, pois também a árvore fortalece suas raízes tanto com a chuva fina como com os ventos fortes. A mente é instruída e, à medida que acumula conhecimento,

encontra razões para perseverar no bom caminho. O coração, uma vez consolado, procura ficar cada vez mais próximo da verdade consoladora. A pegada fica mais apertada, e o passo, mais firme. O homem em si se torna mais sólido e substancial.

As ações santas são confirmadas até se tornarem hábitos; os sentimentos santos são confirmados até serem incorporados à índole.

Não se trata de mero crescimento natural, mas de uma obra inconfundível do Espírito Santo, algo semelhante à conversão. O Senhor certamente a concederá àqueles que confiam nele para a vida eterna. Por meio de sua ação em nosso íntimo, ele nos livrará de sermos "impetuosos como a água" (Gn 49.4), tornando-nos firmes e estáveis. Isso faz parte do método por meio do qual ele nos salva; edificando-nos em Jesus Cristo e fazendo-nos habitar nele. Querido leitor, talvez seja isso que você esteja procurando. Pois bem: você não ficará desapontado. Aquele em quem você confia o fará ser como árvore plantada junto a ribeiros de água: tão bem preservado que nem uma folha sequer perderá seu viço.

Que força para a igreja é um cristão confirmado! Ele é conforto para os entristecidos e ajuda para os fracos. Você não gostaria de ser um desses? Os crentes confirmados são os pilares da casa de Deus. Eles não são desviados por cada vento de doutrina, nem derrubados por súbitas tentações. Servem como esteios para os demais e são como âncoras quando a igreja enfrenta tempos de tribulação. Você, que está começando uma vida em santidade, dificilmente ousaria ter a esperança de se tornar como eles. Contudo, não tema: o bom Deus há de operar em sua vida assim como opera neles. Em breve, você, que agora é apenas um "bebê" em Cristo, se tornará um "pai" na igreja. Tenha esperança de que esse dia chegará, mas espere por ele como uma dádiva da graça; não como remuneração por seu trabalho, ou como algo conquistado mediante seu próprio esforço.

O inspirado apóstolo Paulo fala que essas pessoas seriam confirmadas até o fim. Ele esperava que a graça de Deus as preservasse individualmente até o fim de suas vidas, ou até que o Senhor voltasse. Na verdade, ele esperava que toda a igreja de Deus, em todos os lugares e em todos os tempos, fosse guardada até o fim da dispensação; até o dia em que o Senhor Jesus, no papel do Noivo, chegasse para celebrar o banquete de casamento com sua noiva aperfeiçoada. Todos os que estão em Cristo serão confirmados nele até aquele dia ilustre. Não disse ele: "Porque eu vivo, vós também vivereis" (Jo 14.19)? Ele também disse: "Eu lhes dou a vida eterna; jamais perecerão, e ninguém as arrebatará da minha mão" (Jo 10.28). "Aquele que começou boa obra em vós há de completá-la até ao Dia de Cristo Jesus" (Fp 1.6). A obra da graça na alma não é uma reforma superficial; a vida implantada como o novo nascimento provém de uma semente incorruptível que subsiste e permanece para sempre. Da mesma forma, as promessas feitas por Deus não são transitórias, mas seu cumprimento exige que os crentes persistam no caminho determinado por ele até que Cristo venha em glória eterna. Somos guardados pelo poder de Deus, mediante a fé, para a salvação. "O justo segue o seu caminho" (Jó 17.9). Não por causa de méritos próprios, mas como um dom gratuito e imerecido, aqueles que creem são "guardados em Jesus Cristo" (Jd 1.1). Dos que se encontram em seu aprisco, Jesus não perderá nenhum; nenhum membro do seu corpo perecerá; nenhuma pedra preciosa do seu tesouro faltará no dia em que ele montar sua coroa. Ora, a salvação recebida mediante a fé não é algo para meses ou anos, pois nosso Senhor Jesus obteve para nós "eterna redenção" (Hb 9.12), e aquilo que é eterno não pode ter um fim.

Paulo também declara sua expectativa de que os santos de Corinto fossem "confirmados até o fim, para serem irrepreensíveis" (1Co 1.8). Essa ausência de culpa é parte preciosa daquilo que devemos conservar. Ser mantido santo é melhor que

Somos guardados pelo poder de Deus, mediante a fé, para a salvação.

apenas ser mantido em segurança. É lamentável quando vemos pessoas religiosas tropeçando de desonra em desonra, pois tais pessoas não creram no poder de nosso Senhor Jesus Cristo para mantê-las irrepreensíveis. A vida de algumas pessoas que professam o cristianismo é uma série de tropeços; elas nunca são totalmente derrotadas, mas raramente ficam de pé. Isso não é adequado a um crente; ele é chamado para andar com Deus, e, pela fé, é capaz de alcançar perseverança firme na santidade; na verdade, isso é algo que ele deve fazer. Além de nos salvar do inferno, o Senhor pode impedir-nos de cair, pois não precisamos ceder às tentações. Não está escrito que "o pecado não terá domínio sobre vós" (Rm 6.14)? O Senhor pode guardar os pés de seus santos, e ele o fará se depositarmos nele confiança nesse sentido. Não precisamos sujar nossas vestes, pois podemos, mediante sua graça, mantê-las imaculadas dos vícios do mundo. Essa é nossa obrigação, pois devemos buscar "a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor" (Hb 12.14).

O apóstolo profetizou para os crentes de Corinto aquilo que também devemos buscar: "para serdes irrepreensíveis no Dia de nosso Senhor Jesus Cristo" (1Co 1.8). Provavelmente, uma tradução mais precisa seria a apresentada pela Nova Versão Transformadora: "livres de toda a culpa". Deus garante que, naquele último e grande dia, estaremos livres de qualquer acusação, que nada em todo o universo ousará desafiar nossa afirmação de que somos os remidos do Senhor. É claro que temos pecados e fraquezas a lamentar, mas esse não é o tipo de falta que nos afastaria de Cristo. Devemos estar livres de toda hipocrisia, engano, rancor e satisfação no pecado; pois tais coisas seriam acusações fatais. Apesar de nossas falhas, o Espírito Santo pode criar em nós um caráter imaculado perante os homens, de modo que, a exemplo de Daniel, não venhamos a dar pretexto a línguas acusadoras, salvo no que diz respeito à nossa fé. Inúmeros homens e mulheres piedosos têm exibido uma vida tão transparente, tão coerente do início ao fim, que ninguém pode contradizê-los. O Senhor poderá dizer acerca de

muitos crentes, assim como falou a respeito de Jó, quando Satanás compareceu diante dele: "Observaste o meu servo Jó? Porque ninguém há na terra semelhante a ele, homem íntegro e reto, temente a Deus e que se desvia do mal" (Jó 1.8). Isso é o que meu leitor deve buscar junto ao Senhor. Este é o triunfo dos santos: continuar a seguir o Cordeiro aonde quer que ele vá, mantendo a integridade como se estivéssemos diante do Deus vivo. Que jamais voltemos a trilhar caminhos tortuosos, dando causa para que o adversário blasfeme. Sobre o verdadeiro crente, está escrito: "Quem é nascido de Deus guarda a si mesmo, e o Maligno não pode tocar nele" (1Jo 5.18, NAA). Que isso seja escrito a nosso respeito!

Este é o triunfo dos santos: continuar a seguir o Cordeiro aonde quer que ele vá, mantendo a integridade como se estivéssemos diante do Deus vivo.

Meu caro amigo que agora inicia sua caminhada com Deus: o Senhor pode lhe dar um caráter irrepreensível. Ainda que, em sua vida pregressa, você tenha chafurdado no pecado, o Senhor pode libertá-lo completamente do poder dos antigos hábitos, transformando você em um exemplo de virtude. Além de torná-lo íntegro, ele pode fazê-lo abominar todos os caminhos da falsidade e seguir a tudo o que é santo. Não duvide disso. O principal dos pecadores, uma vez resgatado, não precisa ficar um milímetro sequer aquém do mais puro dos santos. Creia nisso e, segundo sua fé, isso será feito em sua vida.

Oh, quanta alegria haverá em sermos considerados livres de toda culpa no dia do juízo! Não cantamos mal quando nos juntamos neste agradável hino:

> Com ousadia, apresentar-me-ei naquele grande dia,
> pois quem intentará qualquer acusação contra mim,
> se por seu sangue absolvido estou

da tremenda maldição e vergonha do pecado.[11]

Que êxtase será me postar com intrépida coragem, quando céus e terra fugirem diante da face do Juiz de toda a criação! Tal alegria poderá ser desfrutada por todos aqueles que contam apenas com a graça de Deus em Cristo Jesus e, em santidade, travam guerra contínua contra todo o pecado.

PERGUNTAS PARA ESTUDO E REFLEXÃO

1. Segundo o texto, pelo fato de a confirmação divina se tratar de uma obra do Espírito Santo, por quem deve ser valorizada?

2. O que os crentes confirmados representam para a igreja?

3. Qual é a recompensa aos que persistem na graça de Deus em Cristo Jesus e, em santidade, insistem na guerra contra o pecado?



CRISTO E O
PECADOR CRENTE
ESTÃO NO
mesmo barco:
SE JESUS
NÃO NAUFRAGAR,
o crente jamais
se afogará.

17

POR QUE OS SANTOS PERSEVERAM

Já vimos que a esperança que encheu o coração de Paulo, ao escrever aos irmãos de Corinto, traz grande conforto àqueles que temem por seu futuro. Mas por que ele cria que seus irmãos seriam confirmados até o fim?

Perceba que ele apresenta suas razões. Aqui estão elas: "Fiel é Deus, pelo qual fostes chamados à comunhão de seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor" (1Co 1.9).

O apóstolo não diz: "Vocês são fiéis". Longe disso! A fidelidade do homem é algo um tanto duvidoso, e não passa de vaidade. Ele também não diz: "Vocês contam com ministros fiéis para liderá-los e guiá-los, por isso confio que vocês estarão seguros". Certamente que não! Se fôssemos conduzidos por homens, iríamos de mal a pior. O que ele diz é: "Fiel é Deus". Se formos considerados fiéis, será por causa da fidelidade de Deus. Toda a responsabilidade por nossa salvação deve repousar na fidelidade do nosso Deus da aliança. A questão depende desse glorioso atributo de Deus. Somos tão inconstantes quanto o vento, tão frágeis quanto teias de aranha, tão fracos quanto água. Não podemos depender de nossas qualidades naturais ou de nossas conquistas espirituais, mas Deus permanece fiel. Ele é fiel em seu amor, não é volúvel e desconhece sombra de mudança. É fiel ao seu propósito: ele não começa uma obra para deixá-la inacabada. Ele é fiel aos relacionamentos que estabelece: como pai, não renuncia aos filhos; como amigo, não rejeita seu povo; como Criador, não desampara a obra de suas próprias mãos.

Ele é fiel às suas promessas e não permitirá que nenhuma delas deixe de ser cumprida junto a um único crente. Ele é fiel à sua aliança, a qual firmou conosco em Cristo Jesus e ratificou com o sangue de seu sacrifício. Ele é fiel ao seu filho e não permitirá que seu sangue precioso tenha sido derramado em vão. É fiel ao seu povo, a quem prometeu a vida eterna e jamais o abandonará.

... é o favor gratuito e a misericórdia infinita que ressoam na aurora da salvação, enquanto os mesmos doces sinos soam melodiosamente durante todo o dia da graça.

Essa fidelidade de Deus é o alicerce e a pedra angular de nossa esperança de perseverança até o fim. Os santos haverão de perseverar em santidade porque Deus persevera em graça. Ele persevera em abençoar e, portanto, os santos perseveram em ser abençoados. Ele persiste em guardar seu povo, logo seu povo continua a guardar seus mandamentos. Esse é um chão firme sobre o qual podemos nos firmar, além de ser encantadoramente coerente com o título deste pequeno livro, *Somente pela graça*. Por isso, é o favor gratuito e a misericórdia infinita que ressoam na aurora da salvação, enquanto os mesmos doces sinos soam melodiosamente durante todo o dia da graça.

Está claro que as únicas razões para termos a esperança de confirmação até o fim, sendo, então, naquele dia, considerados sem culpa, residem em Deus; e, nele, tais razões sobejam abundantemente.

Elas residem, em primeiro lugar, naquilo que Deus realizou. Ele já fez tanto para nos abençoar que é impossível voltar atrás. Paulo nos lembra que ele nos chamou "à comunhão de seu Filho Jesus Cristo" (1Co 1.9) É verdade que ele nos tenha chamado? Então, esse chamado não pode ser revogado, "porque os dons e a vocação de Deus são irrevogáveis" (Rm 11.29). A partir do chamado eficaz de sua graça, o Senhor jamais retrocede. "Aos que chamou, a esses também justificou; e,

aos que justificou, a esses também glorificou" (Rm 8.30): essa é a regra imutável do procedimento divino. Há um chamado comum que diz: "muitos são chamados, mas poucos, escolhidos" (Mt 22.14); mas o chamado de que falamos aqui é de outro tipo, apontando para um amor especial, e implicando a posse daquele que é chamado. Nesse caso, o chamado é semelhante ao que foi feito aos descendentes de Abraão, de quem Deus disse: "a quem tomei das extremidades da terra, e chamei dos seus cantos mais remotos, e a quem disse: Tu és o meu servo, eu te escolhi e não te rejeitei" (Is 41.9).

Naquilo que Deus realizou, vemos fortes razões para nossa preservação e glória futura, pois o Senhor nos chamou para a comunhão de seu Filho Jesus Cristo. Isso seria uma parceria com Cristo; portanto, quero que você reflita atentamente sobre o que isso significa. Se, de fato, você foi chamado pela graça divina, então estabeleceu comunhão com o Senhor Jesus Cristo e se tornou coproprietário com ele de todas as coisas. Assim, daqui em diante, você passa a ser um com ele aos olhos do Altíssimo. O Senhor Jesus levou seus pecados sobre seu próprio corpo no madeiro, assumindo maldição em seu lugar; e, ao mesmo tempo, ele se tornou sua justiça, levando-o a ser justificado nele. Você pertence a Cristo e Cristo é seu. Assim como Adão representou seus descendentes, Jesus representa todos os que estão nele. Assim como esposo e esposa formam uma só carne, o mesmo se dá com Jesus e com todos aqueles que se unem a ele pela fé: uma união conjugal que não pode ser rompida. E vai além disso: os crentes são membros do corpo de Cristo e, portanto, formam unidade com ele por meio de uma união viva, amorosa e permanente. Deus nos chamou para essa união, essa comunhão, essa parceria, e, exatamente por isso, concedeu-nos o sinal e a promessa de que seríamos confirmados até o fim. Se fôssemos avaliados sem levar Cristo em consideração, não passaríamos de indivíduos corruptíveis, rapidamente extintos e separados para a destruição; mas, por sermos um com Cristo, somos feitos participantes de sua natureza e investidos de sua vida imortal. Nosso destino está atrelado ao de nosso Senhor e, até que ele possa ser destruído, não será possível perecermos.

Descanse nessa parceria com o Filho de Deus, para a qual você foi chamado, pois todas as suas esperanças residem nela. Você jamais poderá ser pobre enquanto Jesus for rico, visto que vocês estão juntos na mesma empreitada. A miséria não poderá jamais atormentá-lo, uma vez que você é coproprietário com aquele que detém a posse dos Céus e da Terra. Você nunca poderá fracassar, pois, ainda que um dos sócios na empreitada seja tão pobre quanto um rato de igreja, estando pessoalmente falido e impossibilitado de pagar até mesmo uma pequena parte de suas dívidas, o outro sócio é absurda e inesgotavelmente rico. Nessa parceria, você está acima da depressão dos tempos, das mudanças que o futuro possa trazer e do impacto do final de todas as coisas. O Senhor o chamou para comunhão com seu Filho Jesus Cristo e, por meio dessa obra e desse ato, ele o colocou em um lugar no qual sua proteção é infalível.

Se você for, de fato, crente, será um com Jesus e, portanto, estará seguro. Percebe que é necessário que seja assim? Você deve ser confirmado até o fim, até o dia de sua volta, se tiver, de fato, se tornado um com Jesus por meio do ato irrevogável de Deus. Cristo e o pecador crente estão no mesmo barco: se Jesus não naufragar, o crente jamais se afogará. Tal é a conexão que Jesus estabelece entre si e seus remidos que ele teria de ser ferido, derrotado e desonrado para que o menor daqueles que ele adquiriu com seu sangue pudesse ser prejudicado. É ele quem dá nome à nossa empreitada e, até que esse nome possa ser desonrado, estaremos seguros contra qualquer ameaça de fracasso.

Assim, então, com a mais absoluta confiança, sigamos rumo ao futuro desconhecido, ligados eternamente a Jesus. Se os homens do mundo indagassem: "Quem é esta que sobe do deserto e vem encostada ao seu amado?" (Ct 8.5), alegremente confessaríamos que nos apoiamos em Jesus e que temos a intenção de nos apoiar cada vez mais. Nosso Deus fiel é uma fonte transbordante de delícias, ao passo que nossa comunhão com o filho de Deus é um caudaloso rio de alegria. Conhecendo essas coisas gloriosas, não poderemos ser desencorajados: em vez

disso, clamaremos com o apóstolo: “Quem nos separará do amor de Cristo? [...] que está em Cristo Jesus, nosso Senhor” (Rm 8.35,39).

PERGUNTAS PARA ESTUDO E REFLEXÃO

1. Em que ou em quem repousa a responsabilidade por nossa salvação?

2. Quais são as únicas razões para termos a esperança da confirmação?

3. O que seria de nós se fôssemos avaliados sem levar Cristo em consideração?

4. Cite pelo menos uma razão para você ser confirmado até o fim, até o dia da volta de Cristo.

ENCERRAMENTO

Se meu leitor não conseguiu me acompanhar passo a passo, enquanto lia estas páginas, lamento sinceramente. A leitura de um livro tem pouco valor, a não ser que as verdades visitadas sejam apreendidas, adotadas e postas em prática. É como se alguém visse comida no mercado e continuasse com fome, embora quisesse pessoalmente comer algo. Nosso encontro terá sido inútil, caro leitor, a não ser que realmente você se aproprie de Cristo Jesus, meu Senhor. De minha parte, havia o claro desejo de ajudá-lo e eu dei meu melhor para alcançar esse objetivo. Muito me dói se não consegui beneficiá-lo, pois desejei muito esse privilégio. Encontrava-me pensando em você enquanto escrevia esta página, então parei e, solenemente, ajoelhei-me para orar por todos aqueles que a leriam. Tenho a firme convicção de que inúmeros leitores serão abençoados, ainda que você se recuse a ser um deles. Contudo, por que você se recusaria? Se não desejar a bênção selecionada que eu lhe apresentei, pelo menos seja suficientemente justo para admitir que a culpa de seu destino final não cabe a mim. Quando nos encontrarmos diante do grande trono branco, você não poderá me acusar de haver desperdiçado a atenção que você, educadamente, me concedeu ao ler meu pequeno livro. Deus sabe que escrevi cada linha pensando em seu bem eterno. Agora, eu, em espírito, tomo você pela mão. Seguro sua mão com firmeza. Consegue sentir meu cumprimento fraternal? Tenho lágrimas nos olhos quando olho para você e digo: "Por que você precisa morrer? Não consegue parar e dar atenção às necessidades de sua alma? Perecerá mesmo por pura negligência? Oh, não faça isso; considere essas graves questões e trabalhe em prol da eternidade!

Não rejeite Jesus, seu amor, seu sangue, sua salvação. Por que você faria isso? Poderia considerar essas coisas?".

Rogo a você:

NÃO DÊ AS COSTAS A SEU REDENTOR!

Se, por outro lado, minhas orações tiverem sido ouvidas, e você, meu leitor, tiver sido convencido a confiar no Senhor Jesus e a receber dele a salvação pela graça, então conserve-se para sempre nessa doutrina e nessa forma de vida. Que Jesus faça parte de todos os aspectos de sua vida, e que a graça livremente concedida seja a única linha segundo a qual você vive e se move! Vida alguma se compara àquela que conta com o favor de Deus. Receber todas as coisas como um dom gracioso preserva a mente do orgulho hipócrita e do desespero autoacusatório. Isso faz com que cresça um amor grato e aconchegante no coração, criando um sentimento na alma que é infinitamente mais aceitável a Deus do que qualquer coisa que possa advir do medo servil. Aqueles que esperam ser salvos tentando dar o melhor de si nada sabem sobre esse entusiasmo resplandecente, essa calidez sagrada e essa alegria devota em Deus, que surgem com a salvação livremente concedida segundo a graça de Deus. O espírito escravizador da autossalvação não se compara ao espírito de júbilo da adoção. Há mais virtude real na menor emoção de fé que em todos os rituais forçados, ou na miríade de práticas cansativas e inconscientes de devotos que tentam subir aos céus por meio de cerimônias intermináveis. A fé é espiritual, e Deus, que é um espírito, tem prazer nela por esse motivo. Anos orando, indo à igreja, frequentando capelas, comparecendo a cerimônias e assistindo a apresentações podem revelar-se abominação aos olhos de Jeová; mas um vislumbre a partir dos olhos da fé verdadeira é espiritual e, portanto, estimado por ele. "São estes que o Pai procura para seus adoradores" (Jo 4.23). Olhe primeiro para o homem interior e para o espiritual; o resto se seguirá no devido tempo.

Se você já foi salvo, preste atenção à alma daqueles que o cercam. Seu próprio coração não prosperará se você não se interessar pela bênção do seu próximo. A

vida de sua alma reside na fé; sua saúde reside no amor. Aquele que não anseia por levar os outros a Jesus nunca foi pessoalmente alcançado por esse amor. Dedique-se ao trabalho do Senhor: a obra do amor. Comece por sua casa. Em seguida, visite seu vizinho. Ilumine o bairro ou a rua em que vive. Semeie a palavra do Senhor onde quer que sua mão puder alcançar.

Leitor, encontre-me no céu! *Não vá para o inferno.* Não há como retornar daquela morada de angústia. Por que você desejaria trilhar o caminho da morte quando os portões do Céu estão abertos a você? Não recuse o perdão gratuito, a salvação plena que Jesus concede a todos que nele confiam. Não hesite, nem se atrase. Você já teve tempo suficiente para decidir; agora é hora de entrar em ação. Creia em Jesus agora, de forma plena e imediata. Confesse-o com seus lábios e achegue-se ao Senhor hoje mesmo, já. Lembre-se, oh, alma, poderá ser agora ou nunca para você. Então, que seja agora! Seria horrível se fosse *nunca*.

Mais uma vez, cobro você: *Encontre-me no céu*.

NOTAS DA EDIÇÃO BRASILEIRA

[1]Joseph Hart, autor deste hino, nasceu em Londres em 1712 e morreu em 24 de maio de 1768. Tornou-se pastor da Independent Church da Jewin Street, em Londres, em 1759, onde serviu até sua morte.

[2]*Jesus, thy blood and righteousness* [Jesus, teu sangue e justiça], hino de Nicolaus Ludwig, conde de Zinzendorf (1739). Foi traduzido para o inglês por John Wesley. Disponível em: hymnary.org/text/jesus_thy_blood_and_righteousness. Uma tradução luterana pode ser encontrada em: www.luteranos.com.br/textos/justica-e-sangue-de-jesus-1.

[3]Rowland Hill (1745-1833) foi um pregador inglês muito popular. Foi fundador e pastor de uma igreja independente, a Surrey Chapel, em Londres, presidente da Sociedade Religiosa de Folhetos e engajado apoiador da British and Foreign Bible Society [Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira] e da London Missionary Society [Sociedade Missionária de Londres]. Formou-se na Shrewsbury School, da Eton College, e na St John's College, em Cambridge, onde foi fortemente influenciado pelos metodistas de linha calvinista. Spurgeon escreve sobre ele neste artigo: archive.spurgeon.org/misc/ep08.php.

[4]*There is life for a look at the crucified one* [Há vida ao olhar para o Crucificado], hino de Amelia Matilda Hull, com música de E. G. Taylor. Disponível em: https://www.hymnal.net/en/hymn/h/1035.

[5]*O Jesus, sweet the tears I shed* [Ó Jesus, doces foram as lágrimas que derramei], do hinista americano Ray Palmer. Disponível em: hymnary.org/text/o_jesus_sweet_the_tears_i_shed.

[6]*I would, but cannot sing* [Quisera, mas não posso cantar], hino de John Newton. Disponível em: hymnary.org/text/i_would_but_cannot_sing.

[7]*Jesus, full of all compassion* [Jesus, cheio de toda compaixão], hino de Daniel Turner. Disponível em: hymnary.org/text/jesus_full_of_all_compassion.

[8]*Jesus, in thee our eyes behold* [Jesus, a ti nossos olhos contemplam], hino de Isaac Watts. Disponível em: hymnary.org/text/jesus_in_thee_our_eyes_behold.

[9]*Jesus is our God and Saviour* [Jesus é nosso Deus e Salvador], hino de Joseph Hart. Disponível em: hymnary.org/text/jesus_is_our_god_and_savior.

[10]*Since Jesus Christ was sent* [Desde que Jesus Cristo foi enviado]. Disponível em: ehymnbook.org/CMMS/hymnSong.php?&id=pd25817.

[11]*Jesus, thy blood and righteousness* [Jesus, teu sangue e justiça], hino de Nicolaus Ludwig, conde de Zinzendorf (1739). Foi traduzido para o inglês por John Wesley. Disponível em: hymnary.org/text/jesus_thy_blood_and_righteousness. Uma tradução luterana pode ser encontrada em: www.luteranos.com.br/textos/justica-e-sangue-de-jesus-1.